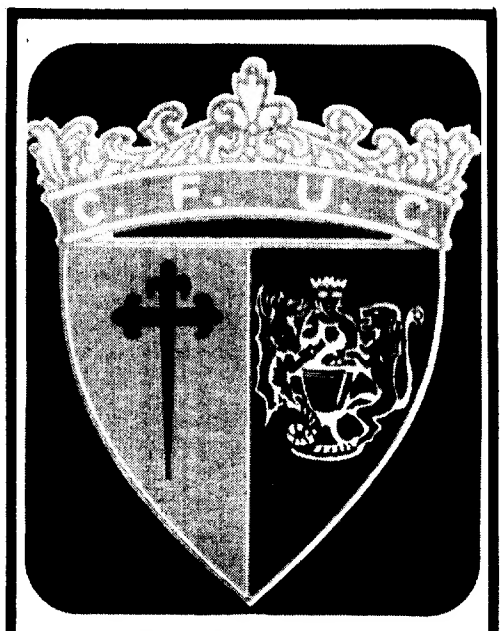
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1972 - N.º 17760 - ANO 52.º - PREÇO 1$50



COIMBRA EM HORA DE UNIÃO

Com a queda da Académica na segunda divisão, Coimbra vira os olhos (e os sonhos) para a carreira do União, ao qual basta uma vitória no domingo, perante o Salgueiros, para entrar no escalão superior do futebol português. A reportagem do «DL» foi às margens do Mondego: e soube (por exemplo) que o prémio de triunfo é de 132 contos para o treinador Francisco Andrade. É que, à espera dos jogadores, estão 74 contos, 14 camisas e 14 cortes de fato.(Desporto).

IRAQUE E SÍRIA NACIONALIZAM O "TRUST"

GOLPE NO PETRÓLEO AFECTARÁ A GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian, afectada pela decisão dos governos iraquiano e sírio de nacionalizarem a Iraq Petroleum Company — na qual tem uma participação de cinco por cento — aguarda a evolução dos acontecimentos, mantendo-se em permanente ligação com o seu escritório de Londres, segundo nos informou esta manhã um porta-voz autorizado daquela instituição, que acrescentou que a Fundação publicará um comunicado dentro de dois ou três dias. A resolução do Iraque e da Síria resulta da evolução dos acontecimentos registados em 1963, quando através da Lei 80 o primeiro daqueles países expropriou os terrenos que não estavam a ser explorados pelas companhias petrolíferas ocidentais. Neste momento, após a nacionalização anunciada, todas as instalações da Iraq Petroleum Company (I.P.C.) na Síria estão guardadas por soldados armados. O Líbano, em cujo porto de Tripoli está instalada a refinaria da I.P.C., encontra-se em situação de poder vir a ser obrigado a tomar a medida dos sírios e iraquianos, em nome da solidariedade árabe. Entretanto, o Governo do Iraque está disposto a negociar com a parte francesa da I. P. C., correspondente a 23,75 por cento do capital da companhia internacional, de que fazem parte a British Petroleum (BP), inglesa, a Royal Dutch Shell, holandesa, e a Standard Oil, norte-americana.

Nixon anuncia o fim do confronto permanente

O presidente Nixon, que regressou às primeiras horas de hoje a Washington, declarou que as suas viagens a Pequim e Moscovo tinham contribuído para «começar a libertar o mundo do confronto permanente» que opunha os EUA aos dois grandes países comunistas.

O presidente, que falava numa reunião conjunta do Congresso onde apenas compareceram cerca de metade dos parlamentares, disse que a «cimeira» de Moscovo reduzira a ameaça de guerra, embora não tivesse sido eliminado. No seu discurso, que foi televisionado para todo o país, o dirigente americano deu claramente a entender que não se verificara qualquer acordo em Moscovo quanto à guerra no Vietname.

ALTMANN-BARBIE

O carrasco que não aprendeu

«Limitei-me a cumprir ordens». Esta é a explicação que Klaus Altmann, o carrasco nazi cuja extradição o Governo francês se empenha em obter, dá para os crimes que cometeu na França e que conduziram ao martírio de Jean Moulin, o herói da Resistência. A História nada ensinou a Altmann, cuja confissão o DL começa a publicar na segunda-feira.

O fenómeno La Tour

O acontecimento artístico do ano em França é a exposição do misterioso Georges de La Tour, o pintor favorito de Luís XIII cuja obra permaneceu durante séculos no esquecimento. Hoje, no Suplemento Literário/ DL , José Augusto França fala desta exposição, de que reproduzimos aqui uma das telas mais famosas, «Le Tricheur a l'as de carreau», no todo e em fragmento. O Suplemento inclui ainda um artigo do prof. Robert Stewart Crawford, da Columbia University, sobre a obra de Anna Freud e um comentário polémico de Paulo Francis sobre Hemingway.

HOJE: 32 PÁGINAS

TV na Madeira em Julho

A RTP expande-se. A estação da Madeira leva os últimos retoques para poder entrar em funcionamento já no princípio de Julho. Na «bicha», os Açores, Angola e Moçambique. Dos problemas técnicos que esta expansão implica deu conta ao DL o dr. Ramiro Valadão, presidente do conselho de administração daquele organismo. As «séries» e a televisão a cores foram outros temas abordados na entrevista que nos concedeu e durante a qual nos revelou as «grandes prioridades» da RTP, a começar pela criação do Centro Emissor de Lisboa, que vai incrementar a produção de programas nacionais. Defendendo-se com firmeza das críticas que denunciam o carácter «popularucho» da sua programação, o dr. Ramiro Valadão afirmou que a televisão é essencialmente um veículo de cultura de massas, ou, como prefere dizer, «o espectáculo dos pobres». (Ler entrevista na página 12)

Absolvidos da acusação de terem lesado o Crédit Franco-Portugais

Noticiando ontem a absolvição dos srs. dr. René Jean Marcel Bandé, Fernando Eduardo Alves e João Ferreira de Macedo, dissemos por lapso, em título, que tinham sido «absolvidos os defraudadores do Crédit Franco-Portugais do Porto». Como decorria da notícia, e da própria contradição constante do título, aqueles senhores não são defraudores: antes pelo contrário, foram judicialmente absolvidos da acusação de terem levado o Crédit Franco Portugais no montante de cerca de quarenta e cinco mil contos. Pela 1.ª instância e, agora, pela Relação do Porto. Do lapso pedimos desculpa aos interessados.

CASA DA SORTE

AGRADECIMENTO

Conforme a Imprensa amàvelmente noticiou, acabo de transformar em Sociedade Anónima a organização comercial Casa da Sorte que fundei em Braga há cerca de 40 anos, integrando nela agora como accionistas os primeiros dos meus principais e mais antigos empregados ainda no activo.

Ao deixar, assim, de ser o único proprietário da Casa da Sorte, embora nela continue a minha actividade comercial com o mesmo interesse e entusiasmo de sempre, sinto-me na obrigação de agradecer a todos quantos, de algum modo, me ajudaram a construir, desenvolver e prestigiar a obra a que tenho dedicado o melhor da minha vida e do meu esforço; testemunhar o meu reconhecimento a todos quantos me têm tornado possível proporcionar a muitos portugueses maior felicidade e bem-estar, através dos prémios da Lotaria Nacional, da Lotaria Provincial de Moçambique e do Totobola, que por eles distribuiu a Casa da Sorte ao longo destes 40 anos. Seja-me permitido lembrar, e com desvanecimento o faço, que o montante desses prémios é de cerca de cinco milhões de contos.

Agradeço, pois, pùblicamente:

- **— À actual e às anteriores Mesas Administrativas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;**
- **— À Direcção e aos diversos Serviços da Lotaria Nacional e do Departamento das Apostas Mútuas Desportivas — Totobola;**
- **— À Administração da Assistência Pública e das Empresas Concessionárias da Lotaria Provincial de Moçambique;**
- **— Aos meus Agentes e Revendedores da Metrópole, Ilhas Adjacentes, Ultramar e Estrangeiro;**
- **— Aos muitos milhares de Clientes que semanalmente procuram os meus estabelecimentos;**
- **— Aos Órgãos de Informação — Imprensa, Rádio e Televisão — que sempre me têm distinguido com a sua simpatia e compreensão;**
- **— Às Administrações das Instituições Bancárias, com que trabalho há dezenas de anos;**
- **— Ao Funcionalismo Público das Repartições e Serviços Oficiais que a minha actividade me tem proporcionado contactar;**
- **— Aos Advogados e Consultores Jurídicos e a todos os meus empregados e demais colaboradores, que me têm assistido e servido com lealdade e dedicação;**
- **— Ao Público, em geral, pelas mais variadas demonstrações de preferência, apreço e simpatia.**

Para todos, o meu profundo reconhecimento e os meus desejos das maiores felicidades, com o voto de que a Casa da Sorte continue a ser uma fonte perene de fortuna de venturas e de esperança.

Braga, 30 de Maio de 1972.

António Augusto Nogueira da Silva

RUI PATRÍCIO, NO REGRESSO DE BONN

PARTICIPAREMOS NA PREPARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA EUROPEIA

Portugal participará, através do seu embaixador em Helsínquia, nas conversações multilaterais exploratórias da Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, ao regressar esta madrugada de Bonn onde tomou parte na reunião do Conselho ministerial da NATO.

«A sessão do Conselho Ministerial do Altântico,» disse Rui Patrício, »decorreu numa atmosfera favorável ao prosseguimento das iniciativas da Aliança tendentes ao estabelecimento de uma paz justa e duradoura na Europa, e de relações de cooperação entre todos os estados europeus.

Contribuiram fundamentalmente, para esta atmosfera, recentes e importantes acontecimentos, designadamente, visita do presidente dos E.U.A. a Moscovo, e os acordos, especialmente o relativo à limitação das armas estratégicas que foram celebrados por ocasião dessa visita, bem como, ainda, a rectificação dos tratados entre a República Federal Alemã, a União Soviética e a Polónia, e, finalmente, a próxima assiantura final do acordo quadripartido, relativo a Berlim.

Nestes termos, os aliados puderam verificar estarem reunidas as condições necessárias ao início das conversações multilaterais, exploratórias da chamada Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa».

Acerca da situação no Médio Oriente e na área mediterrânea, Rui Patrício afirmou:

«Também o Conselho da Aliança Atlântica analisou, de novo, a situação do Mediterrâneo e os perigos e tensões que essa situação representa para a segurança da Europa. Há muito tempo que o Governo português vinha, no Conselho do Atlântico, chamando a atenção para os riscos da situação no Mediterrâneo, tal como também continua chamando a atenção para os perigos que representa a penetração soviética sempre crescente, no oceano Índico, no oceano Atlântico e no Continente Africano».

O ministro dos Estrangeiros era aguardado no aeroporto da Portela de Sacavém por altos funcionários do seu ministério, por um representante do sr. ministro do Ultramar, e pelo dr. João Salgueiro, presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica.

PRÉDIO NO DAFUNDO

Construç. moderna, grande volume comp. de grande loja e 6 pisos, equipado com elevadores, telef. internos, antenas, transp. à porta, situação excelente, com habitaç. de 3 boas casas ass. por inq. PREÇO 2.700.000$. RENDE 186.000$.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292-1.º — Telefs. 369384 5/6 — 328232/3 — 361756

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

ANNA KARINA

JEAN-PIERRE LÉAUD

no filme de

JEAN-LUC GODARD

MADE IN U.S.A.

Um filme polémico, poético, policial.

Fotografia de RAOUL COUTARD Musica de ANTOINE DUHAMEL

HOJE, ESTREIA

estúdio

TECHNISCOPE EASTMANCOLOR GRUPO D - 18 anos

FERNANDO NAMORA

A fim de estar presente num colóquio que se realiza em Toronto para assinalar a inauguração de uma livraria, no próximo dia 9, desloca-se ao Canadá o escritor português Fernando Namora.

O autor de «O Trigo e o Joio», obra já editada no Canadá, foi convidado especialmente para aquele efeito, pela Livraria Novo Mundo, propriedade do jornal do mesmo nome, editado em língua portuguesa e que tem pugnado pela divulgação da nossa literatura naquele país.

Fernando Namora, que fará a viagem acompanhado da esposa, aproveitará a deslocação para visitar diversos locais históricos, estando também previstos encontros em Otava, Quebeque e, depois, em Nova York. Regressará a Lisboa no dia 12.

V. ASTEELS EXPRESS

Ribatejo, Sol e Touros

XIX FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM

Tome parte nesta grandiosa manifestação nacional

acompanhando-nos

Estaremos presentes, com assistência às principais manifestações e «corridas», nos dias:

4 — 5 — 10 — 11 — 18

de Junho

Peça programa detalhado e inscreva-se

Av. Ant. Aug. Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85

Rua Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 68 85 88

ou

na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS

CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS

Ten. Cor. Pil. Av., Febo Vargas de Matos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, FAZ SABER QUE:

Todos os interessados na compra de terrenos para construção têm conveniência de averiguar, prèviamente, nos serviços respectivos desta Câmara Municipal, se os terrenos a adquirir são aptos para a construção, de harmonia com os regulamentos camarários.

A falta desta precaução, na impossibilidade de construção pode implicar a consequente demolição das casas que forem construidas sem licença, além de que a Câmara não se responsabiliza pela execução das respectivas infraestruturas (água, esgotos e electrificação), nos terrenos cujos loteamentos forem levados a efeito sem a devida autorização camarária.

Estão especialmente neste caso além dos terrenos mencionados nos avisos de 27/10/70 e 25/5/72 os da Quinta da Ponte e Anexos, situados junto à Estrada de Subserra, freguesia de São João dos Montes.

É de notar, ainda, que os indivíduos que levem a efeito loteamentos e construções sem licença, são considerados infractores, estando portanto sujeitos, além da demolição das casas, a multa e serem levados a tribunal no caso de prosseguirem as construções depois destas serem embargadas.

As multas aplicadas não constituem em qualquer caso, permissão de construção.

Vila Franca de Xira, 30 de Maio de 1972

O Presidente,

FEBO VARGAS DE MATOS

Ten. Cor. Pil. Av.

Opinião

TER POUCO E DESBARATAR

Por muito que à nossa vaidade patriótica custe reconhecê-lo, não somos um País abundoso de obras de arte. Temos um clima que guarda entre os excessos uma benigna constância, esta paisagem feminina, macia — mas, salvo as consabidas e por vezes valiosíssimas excepções, não soubemos edificar neste «habitat» uma estrutura plástica homogénea e numerosa. Ao longo da história, poucos foram os centros culturais duradouros, ou, quando existentes, estiveram muito mais voltados para as severidades e securas de uma religião inimiga dos gozos do mundo, do que para o culto sensual da arte, prazer das mãos e dos olhos. As guerras, os incêndios, os terramotos, destruíram ou danificaram irremediàvelmente muito do pouco que se criou. Hoje, encontramo-nos na modesta situação dos remediados que se limitam a defender, melhor ou pior, o que possuem.

Mesmo isto, porém, é duvidoso. Estarão convenientemente protegidos os grandes monumentos, as grandes obras de arte (em relação à sua segurança, nem sempre), mas o mesmo não se poderá dizer da pequena obra, da escultura maneirinha, do azulejo anónimo, da pintura de mestre secundário, que alargam sobre o País uma rede de beleza mediana, mas preciosa.

O inventário desta riqueza de pobre está incompleto. Acresce que o dispositivo legal de protecção se mostra, em muitos casos, incapaz de penetrar e vencer as barreiras do interesse particular, quando, não é de todo inadequado por revelarem de foro privilegiado as obras em causa. Multiplicam-se os casos de igrejas despojadas do seu acervo artístico, substituído por exemplares de uma arte religiosa convencional, mais interessada em representações sentimentalistas do que em expressões de arte autêntica. Esculturas de antigos canteiros, talvez inábeis, mas dotados de um génio popular merecedor de toda a atenção, cedem o seu lugar nos nichos ou nos altares a banais figuras, talvez canònicamente respeitáveis, mas artìsticamente nulas.

Há também o que se vai encontrando no chão, ao acaso de escavações ou segundo planos conscientes: pequenas ruínas, mosaicos romanos, vestígios de um passado anterior. Quando tais descobertas se fazem, não é raro embandeirarmos em arco: sobe-nos o acontecimento à cabeça e pouco falta para nos considerarmos mais ricos do que ninguém. Mas o tempo passa, desce ràpidamente a emoção ao rés do quotidiano, e o achado lá fica, exposto ao tempo (que para as obras de arte nunca é benigno), exposto quantas vezes aos atentados, ás depredações, ás violências, aos roubos. Então levantam-se umas vozes tímidas, uns protestos desanimados, logo abafados no grande alheamento geral. E o empobrecimento continua.

Não é diferente o que se passa no campo do nosso espólio bibliográfico. Temos sido grandes fornecedores de bibliotecas e coleccionadores estrangeiros que dispõem de fartos orçamentos e não discutem preços, em chocante contraste com a penúria de meios ou a estreiteza de vistas de algumas autoridades nacionais. E assim, ràpidamente, mudam de proprietário tesouros bibliográficos que teríamos o rigoroso dever de guardar, para honra de quem os escreveu e de quem tinha sabido defendê-lo até estes mal agradecidos dias de hoje.

Tem-se falado muito, ùltimamente, de responsabilidades. Ora, neste como em tantos outros sectores, conviria que tal palavra assumisse o seu verdadeiro sentido e se tornasse, assim, mais do que um simples jogo de sons, norma de comportamento e exigência.

Beleza a mais?

Cremes, leites hidratantes, desmaquilhantes, lacas, desodorizantes, depilatórios, dentifricos, champus; em cada dia, no mundo, centenas de milhões de pessoas estão expostas aos cosméticos, e um número não pequeno, dificil de avaliar, sofre-lhes os inconvenientes, quase sempre de ordem alérgica.

Estes acidentes e os meios de os evitar foram o tema de uma das primeiras mesas-redondas do XIV Congresso Internacional de Dermatologia, que reuniu mais de dois mil especialistas no Lido de Veneza.

O dr. J. B. Jerome (Estados Unidos acentuou a inquietação dos médicos americanos perante o aumento do número de produtos novos lançados no mercado. As preparações cosmetológicas, afirmou, exigem tantos cuidados como as preparações farmaceuticas.

História de Amesterdão

Porque um estudante (africano) descera, em pijama, na noite de 28 de Abril, para comprar um bilhete de duche, o dono do Schreirstoren, hotel para estudantes (Gelderschaade 10), expulsou-o com a ajuda do seu cão-policia, apesar da intervenção dos professores responsáveis pelo grupo.

O comissário de policia de Warmoesstratt, 48, alertado pelos professores, declarou que nenhuma culpa podia ser atribuida ao dono do hotel e não pode conseguir que este aceitasse outra vez o estudante. Os policias recusaram-se a registar a queixa que o responsável pelo grupo queria apresentar. O grupo francês decidiu então deixar o hotel. Com um certo número de estudantes, que tinham feito as suas malas, esperavam na recepção, o dono do hotel ameaçou-os outra vez com o cão-policia e depois tornou a chamar a policia. Os policias expulsaram os estudantes, que se encontravam ainda no hotel, agredindo-os. O professor responsável pelo grupo foi atingido no rosto, e depois empurrado e atirado ao chão pelo chefe de brigada. O dono do hotel, que afixou no seu hotel um letreiro dizendo «que não recebe os africanos, os norte-americanos e os turcos, e que o faz por opinião da policia»,, acompanhou estes incidentes com expressões racistas e ameaças de recorrer a armas de fogo. Recusou-se a restituir a hospedagem, paga adiantada, quase integralmente, não quis entregar factura e acabou por oferecer de beber aos policias.

O grupo francês, que viera estudar notáveis realizações holandesas em matéria de urbanismo, foi surpreendido pelo facto de as autoridades tolerarem um tal comportamento de um proprietário de hotel, com a assistência e o incitamento da policia.

A opinião de Camões

A gente que esta terra possuia, /Posto que todos Etiopes eram, /Mais humana no trato parecia/ Que os outros que tão mal nos receberam. /Com bailos e com festas de alegria /Pela praia arenosa a nós vieram, /As mulheres consigo e o manso gado/ Que apascentavam, gordo e bem criado.

OS LUSÍADAS Canto 5, Est. 62

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

UMA FALSA SOCIOLOGIA

Algumas pessoas que têm tido a paciência de ler a série de artigos que aqui vimos publicando, dizem-nos, referindo-se ao último artigo, «Técnicos sem técnica». (DL, 17-5-72), que o problema tratado não é só da agricultura mas de todos os outros sectores.

De acordo. Mas se por um lado a agricultura é o sector de que temos alguns conhecimentos, por outro lado é a agricultura que mais sofre dessa «falsa técnica», por diversas razões, entre elas, aquela que nos parece a mais importante e já referida em artigo anterior: a agricultura, mais que os outros sectores, necessita de maior acção do Estado, quer pelas próprias limitações para uma investigação e experimentação causadas pela pequena dimensão das suas empresas e pelo facto da técnica agrícola não se poder transplantar com a mesma facilidade e com um mínimo de adaptação de outros países mais adiantados como a técnica fabril ou comercial.

Apesar dessas limitações, muitas, das nossas empresas com dimensão suficiente para sistentar um empresário evoluído (seja ou não técnico agrário) tem-se dedicado á experimentação dentro das suas possibilidades, algumas tendo pago com desastres económicos um entusiasmo por certos esquemas ou especulações fatalmente pouco fundamentadas.

E a nível de empresa privada não podemos deixar de mencionar o trabalho notável que fez o corpo de agrónomos da Companhia União Fabril, numa vasta experimentação de adubação de cereais que os serviços oficiais não faziam com esse âmbito desde há muitos anos e que foi de enorme utilidade para a nossa cerealicultura.

Por outro lado, mercê do espírito prático do director da Estação de Fomento Pecuário do Sul (a vulgarmente chamada Coudelaria de Alter que cedeu uma propriedade para experimentação dessa tão falada alternância da cultura de cereais com forragens semeadas, auxiliado por aquela empresa que cedeu gratuitamente os adubos e por outras que cederam as máquinas, essas experiências puderam continuar tendo em conta os aspectos económicos.

Todos os anos o **«grupo das pastagens semeadas de Assumar»**, constituido por lavradores e técnicos, se reúne para propor modificações e discutir os resultados que infelizmente — sob o aspecto económico — contínuam a mostrar-se sem rendabilidade.

Estas considerações servem-nos para reafirmar — respondendo a críticas mal intencionadas que dizem pretendermos desacreditar os técnicos agrários — que consideramos a acção dos bons técnicos indispensáveis ao progresso da nossa agricultura, como não podia deixar de ser.

E ao contrário, pretendemos defendê-los do desprestígio que a acção de «técnicos» teóricos de gabinete lhes causa agravada ainda pela circunstância lamentável dos meios superiores que estes têm tido á sua disposição em contraste com a escassez de que os outros dispõem.

Há dias, assistindo ás jornadas olivícolas de Santarém, ouvíamos com o maior interesse o eng.º Fausto Cidrais, director da Estação de Olivicultura de Elvas, falar das experiências aí feitas com novas máquinas de colheita, de alguns prototipos que trabalham com certo rendimento em variedades de fruto pesado, mas que deveriam ser ensaiadas em mais larga escala nas nossas variedades de oliveira, na maioria galega e de fruto leve. Para isso havia a limitação fatak das verbas para compra desses prototipos e das respectivas experiências. Nessa altura pensávamos nas enormes verbas gastas em tantas promoções já de antemão sabidas como inúteis!

E, ao ouvir no mês passado, na Semana de Estudos de Adaptação da Empresa Agrícola ao Desenvolvimento Económico que decorreu na Fundação Gulbenkian, o ilustre professor Castro Caldas falar nos **modelos** de agricultores que os técnicos teriam de enfrentar e considerar, pensavamos, ao mesmo tempo nos **modelos** de técnicos agrários que os agricultores por sua vez têm tido que enfrentar e considerar.

E este professor, respondendo aos comentários da sua conferência, dizia (se a memória não nos falha) que se limitou a pensar nos seus modelos procurando estabelecê-los teòricamente depois entrando-se a imaginar as reacções como quando, em tubos de ensaio, se fazem precipitadas. E acrescentava que alguns **«não cheiravam bem»**.

Também pensávamos que certos modelos de técnicos agrários **«não cheiram bem»** e que nas salas dessa Semana eles superabundavam.

O modelo mais característico é uma espécie de agrónomo «sociólogo» ao qual se há que reconhecer inteligência uma sincera preocupação pelos que labutam na terra, pela sorte dos ruraus sem terra ou dos proprietários de escassa terra (agora ainda com pior sorte) mas com um grande afastamento das realidades que procura compensar-se nesse derivativo sociológico. E, se a Sociologia é uma ciência muito útil, o exagero do seu mau emprego por muitos desses agrónomos pseudo-sociólogos (que superabundam entre nós ao contrário dos investigadores e experimentadores, que escasseiam (aflitivamente) ameaça desacreditá-la.

Assim pretende explicar-se tudo «sociológicamente». As nossas produções de cereais por exemplo, porque se desconhecem os mais elementares dados sobre o clima e os solos com que os nossos agricultores e os técnicos de campo têm de contar, são baixas por motivos «sociológicos».

Haveria uma razão «sociológica» para que os nossos agricultores do Sul não adoptassem a sementeira de forragens e o gado estabulado, e propunha-se — num diário da capital — a fundação de um Instituto de Sociologia Agrária para estudar estas e outras resistências. Isto depois de serem conhecidos os resultados económicos de tais experimentações!

Também se tentou explicar pelos mesmos motivos a ausência de adubações potássicas na nossa agricultura depois de experiências oficiais por volta de 1930, depois dessas experiências privadas que citamos, e até depois da própria revista da especialidade concluirem que a maioria dos nossos solos não reagiam a essas adubações.

Podem os leitores estar certos de que não estamos a inventar (embora pareça) e que temos na nossa mão ampla prova destas nossas afirmações e de outras que poderíamos fazer no mesmo género.

Só não as citamos porque nos parece mais útil, depois de desfeitos muitos mitos que esses técnicos colaborem verdadeiramente no progresso da nossa agricultura sem ressentimentos.

Foi certamente por motivos «sociológicos» que os lavradores do Sul não foram ouvidos ao serem estabelecidas as bases económicas do Plano de Rega do Alentejo, apesar da sua insistência quer individualmente, quer através das suas organizações reconhecidas oficialmente. (E também aqui temos em mãos prova das nossas afirmações). E isso só por si teria evitado muitos erros e teria levado uma obra de fomento feita com as melhores intenções, com grande preocupação pela sorte das populações rurais e em especial as alentejanas (o texto do plano ao mesmo tempo que revela essa preocupação é um modelo de ausência de demagogia)a reestruturar-se em moldes no-

Continua na pág. 4

DL/ NACIONAL

FEIRA DO LIVRO
BAIXARAM AS VENDAS

A 42.ª Feira do Livro parece ter aberto este ano sob um signo negativo: pouca afluência de público interessado e, portanto, um indice de venda que alguns livreiros consideram dos piores dos últimos anos. Poder-se-á dizer, que dos 78 pavilhões que este ano constituem o certame do livro, vários deles não ganharam ainda o suficiente para pagar à Camara Municipal o aluguer do espaço ocupado. E possivel que o público acorra mais nos primeiros dias de mês, com dinheiro fresco dos ordenados de Maio.

A PUBLICIDADE

De qualquer modo, uma coisa verificámos nós: os pavilhões mais afectados pela indiferença do público, não foram, de maneira nenhuma, os das editoras com maior poder económico. Naturalmente que teremos de considerar aqui vários factores, entre os quais relevamos, por nos parecerem os de maior incidência, o volume de publicidade com que as editoras mais arcaboiçadas acompanham os seus lançamentos e ainda o facto de ocuparem, na Feira, um maior número de pavilhões: na generalidade, três pavilhões de grandes editoras, para um das concorrentes com menos possibilidades económicas.

OS «BEST- SELLERS»

Entretanto foram conhecidos, através duma circular da Comissão da Feira, muitos titulos que tiveram maior procura por parte do público. Nas obras de ficção destacam-se, por exemplo, «Tempo de Cinzas» e «Estrada de Morrer» (de Urbano Tavares Rodrigues), «Invocação ao meu corpo», (de Vergilio Ferreira) «Sua Excelencia» (de Luis Sttau Monteiro) «Uma Abelha na Chuva» (de Carlos de Olivira) e «Alentejo Desencantado» (de Mário Ventura).

Na poesia houve titulos vendáveis como «Resumo» (de José Carlos Ary dos Santos) «Sonetos» (de Florbela Espanca» e «Poesia IV» (de José Gomes Ferreira). Há ainda que destacar, neste capitulo das vendas, obras como «Dicionário inglês-português» de Albino Ferreira, «Dicionário de Português» de Fernando J. da Silva, «Inquisição e Cristão Novos», de António José Saraiva e «Tópicos de critica e história literária», de David Mourão Ferreira, etc.

A Feira encerrará no próximo dia 11.

ACADEMIA MUSICAL

Com uma festa dedicada a todos os associados, a Academia Musical 1 de Junho de 1893 (do Lumiar) comemorou ontem o 74.º aniversário da sua fundação. Colectividade de prestigio e de grandes tradições culturais e recreativas, a velha Academia vive agora uma fase de profunda renovação (após prolongada letargia) visando tarefas de utilidade imediata para as muitas centenas de sócios. Vai criar-se uma secção de estudo, inicialmente com aulas do Ciclo Preparatório e posteriormente do 2.º ciclo. O grupo cénico ensaia neste momento uma peça de Raul Brandão, a estrear ainda este mês, e dentro do programa do aniversário está prevista para todo o mês de Junho uma Exposição de Pintura Infantil, além de um colóquio sobre Desporto e uma gincana de automóveis.

UMA FALSA SOCIOLOGIA

Continuação da pág. 3

vos, mais realistas e considerando os aspectos económicos com outras bases.

Assim, ao basear-se um esquema anti-económico (essa produção de forragens de regadio abrangendo cerca de 60 a 70 por cento da área de que falamos) que haveria agora necessidade na prática de alterar, criaram-se os maiores problemas podendo chegar-se a um verdadeiro desastre económico.

É também certamente por motivos «sociológicos» que muitos dos nossos agrónomos (ao contrário do que deveria ser na realidade) têm uma predilecção pelos «temas gerais» que por sua vez influenciam largamente os nossos economistas, porque têm tido ao seu dispor largos meios de trabalho e divulgação.

Assim, a maioria dos livros sobre problemas de agricultura geral (que parecem decalcados uns dos outros) em vez de compararem por exemplo as nossas produções unitárias e as adubações efectuadas com as outras regiões mediterrânicas, comparam-nas com as médias europeias com outros solos e climas.

E se isso já é uma dificuldade para nos situarmos na nossa posição real, na prática pode dar grandes desastres de planeamento.

Assim, ao anunciar a fase de fabrico de adubos «Estarreja III», o sr. Secretário de Estado da Industria fala nas nossas baixas adubações comparadas com as médias europeias que são cerca de seis vezes maiores. Ora a nossa posição está ligeiramente abaixo da Itália e provàvelmente será igual se considerarmos apenas as suas regiões mediterrânicas. Só com essas comparações e com as perspectivas futuras desse e de outros países nas mesmas condições poderíamos fazer um planeamento de fabrico por comparação.

O erro acaba por recair sobre a agricultura porque havendo excesso de produção de adubos, só se poderão exportar a baixos preços, compensados pela elevação dos preços á agricultura.

É certo que alguns produtos agrícolas se têm exportado a preços artificiais. Mas nós não podemos arranjar outro clima nem deitar fora os nossos maus solos. Temos de os aproveitar. Nesse tipo de indústrias mal planeadas ao contrário, gastamos muitos milhares para as estabelecer.

O outro **modêlo**, de técnicos, aqueles que se dedicam á lavoura ou estão junto dela e dos seus problemas e que são aqueles a quem o progresso da nossa agricultura muito deve, podem até ser considerados «suspeitos» por essa **«agronomia sociologica»**, porque são influenciados pelo meio onde actuam. **«Repare-se»** __ escreveu-se recentemente num diário da capital __ **«que o facto do pessoal dos serviços de vulgarização ser oriundo do meio geográfico e do ambiente social em que actua, estar ligado (por relações de família, de casamento, de interesses, de amizade) a um determinado tipo de comunidade rural, contribuirá em alguns casos, para a manutenção de determinadas estruturas...»** (Eng.º Gonçalo Santa Rita __ Diário Popular 28-4-72). No Gabinete de Lisboa através dos livros é que se sabe para onde se deve evoluir....

Ora esse tipo de «técnico sociólogo» predominou tanto nessa semana e sentiu-se tão auto-suficiente, a ponto de um agrónomo da F. A. O. perguntar, com razão, se não haveria nada a aprender e a receber dos nossos agricultores.

O preconceito contra os agricultores pode resumir-se na obsessão pela reforma das estruturas que pode levar á seguinte atitude: se o agricultor é evoluido (em muitos casos **também** técnico agrário) e necessita, para viver da terra, de dispôr de uma área maior, a sua opinião não tem validade porque é **latifundiário.** Se a área disponível não chega e tem de procurar outra actividade complementar, é **absentista e agricultor de fim-de-semana.** Se a área é pequena e o nível de vida baixo, é **analfabeto rotineiro** e tem de ser **emparcelado.**

Em próxima ocasião exâminaremos todos estes **modelos** de agricultores e os mitos que lhes estão ligados.

Queríamos finalmente, fazer um apelo aos ilustres professores Henrique de Barros, Castro Caldas e a todos os agrónomos com reconhecido prestígio, nomeadamente o prof. eng. Fernando Estácio e o eng.º Mário Pereira, que usem da sua influência para modificar esta situação lamentável quanto á experimentação e investigação (de que demos apenas uma pálida ideia) que ao manter-se, ameaça transformar uma intervenção maciça no sector agrário, pedida e desejada nessa Semana, numa monumental falência.

Assim, aos obstáculos e barreiras contra essa intervenção maciça (a que se dá o nome de reforma agrária com um apego a uma expressão já antiga) no nosso mundo rural levantados por todos aqueles que sempre se opuseram ao progresso e de que falou no início o prof. Henrique de Barros, juntam-se todos aqueles levantados pelos que julgam que os nossos técnicos não estão preparados nem têm base para a fazer.

Antes de uma reforma profunda na nossa agricultura deve exigir-se uma reforma profunda, de alto a baixo, defrontando interesses criados e imobilismos nos nossos serviços de agricultura.

NO ANIVERSÁRIO DA VARIG CACHAÇA E FEIJOADA COM CHICO BUARQUE

Cerca de mil e quinhentas pessoas assistiram num restaurante de São Pedro de Sintra ao 45.º aniversário da VARIG. Jantar volante a que não faltou a cachaça, a feijoada e o sambinha, foi motivo de confraternização, com a presença de Chico Buarque e do seu conjunto privativo MPB 4.

A noite tornou-se quente. Talvez do ritmo, da cachaça, com maracujá ou limão, ou da beleza dos «brotinhos» brasileiros. Todas as salas e o amplo pavilhão, propositadamente montado para o efeito, regorgitavam e, entre os presentes, contava-se elevado número de estrangeiros. A feijoada mereceu todas as honras e disputou com Chico Buarque os aplausos da noite. E quase apostamos que o custo dos «comes e bebes» ultrapassou o «cachet» do famoso cançonetista que foi de trezentos mil escudos...

Entre as belezinhas presentes destacava-se a primeira princesa das «teen-agers», Rita Matos Chaves. O grupo mais divertido era, sem dúvida o de Pinto Coelho e de Ramos Jorge. Manuela Paulino, ex-locutora da TV, à espera do segundo filho, aderiu ao show distribuiu simpatia.

Em Sintra, a VARIG foi muito felicitada. Parabéns a Amílcar Pinheiro, Xara Brasil, Caldeira Pires e Bessone Bastos, foram bons anfitriões.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O dinheiro foi o seu forte!
A ambição e as mulheres...
o seu fraco!

HORST BUCHOLZ
SYLVA KOSCINA

Realização de YVES ALLEGRET EASTMANCOLOR GRUPO D 18 anos

HOJE, ESTREIA ALVALADE

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

«Devemos emprestar-nos aos outros
e darmo-nos apenas a nós próprios»
(Montaigne)

ANNA KARINA
no filme de
JEAN-LUC GODARD

VIVER A SUA VIDA

(VIVRE SA VIE)

Fotografia de RAOUL COUTARD Música de MICHEL LEGRAND

Prémio Especial do Júri e Prémio da Crítica Italiana no Festival de Veneza

2.ª semana LONDRES

GRUPO D [Interdito a menores de 18 anos]

Fundação Calouste Gulbenkian
SERVIÇO DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO
Amanhã às 21.30 h.
PHILADELPHIA STRING QUARTET
HAYDN: Quarteto op. 71 n.º 3 ● WEBERN: Rondó Póstumo e Seis Bagatelas ● BEETHOVEN: Quarteto op. 59 n.º 3

AUDITÓRIO DOIS
2.ª-feira, dia 5, às 18.30 h.
CARLOS LAREDO, violino
OLGA PRATS, piano
VERACINI: Sonata em mi menor ● BRAHMS: Sonata em sol maior, op. 78 ● J. J. CASTRO: Entrada e Dança Rústica ● BEETHOVEN: Sonata op. 47 (a Kreutzer)

PREÇOS: Amanhã — 40$00, 30$00 e 20$00
2.ª-feira, dia 5 — 30$00
50 % de desconto a estudantes
GRUPO A — M/ 6 anos

QUANDO A GLÓRIA VAI DE MACA

A tourada é de gala. É a favor da Liga contra o cancro. Os cavalos brincam e correm e provocam. Cavalos pacíficos, os toiros são mansos. Não se importam muito, em geral. Quando chegam os forcados toda a sua mansidão se extingue. A força acumulada explode. O pobre moço leva uma cornada, dá uma volta no ar, aparece-nos como um Cristo crucificado ao contrário.

O moço de forcados, muito jovem, quase «que jovem era...», rola na arena, o toiro sacode-o com os chifres serrados, acaba por se levantar a arrastar a perna.

Outro moço de forcados apanha pela medida grande. Os companheiros, piedosamente, levam-no para o refúgio. Inanimado. Será conduzido à enfermaria, donde seguirá para o Hospital de Santa Maria.

Os toiros mansos, com seus quinhentos, quase seiscentos quilos. Quase dinossáurios. Cheios de poder. De raiva. O forcado — mais outro — incha de peito, ginga, é um galinho impante. Por pouco tempo. O toiro encarrega-se de o desfazer. Dá-lhe cá uma que o vira. Estatelado, parece nada entender do que o rodeia. Levam-no, meio tonto. Acaba por seguir para a enfermaria.

A lista dos feridos aumenta. As cornadas fervilham. E as correrias. E as perseguições. Homens valentes. Viris. De não virar a cara. Frente a frente com o bicho medonho. Barrete, sinal de perigo e de glória. De súbito, nada disso. De súbito, são aqueles seres indefesos e pálidos, o corpo destroçado, vencido, horizontal na maca. Já não suscitam admiração: suscitam piedade.

HÁ SÓ UMA TERRA MAS HÁ VÁRIAS MANEIRAS DE NÃO ABORRECER OS TELESPECTADORES

Senhor deputado: a rubrica à sua responsabilidade na televisão portuguesa podia ser de grande importância. Podia — e não é. A emissão de ontem, pelo menos. Palavrosa em extremo, expositiva em extremo, a resumir: foi uma emissão muito chata. Na balança invisível da poluição, a TV é um dos pesos principais.

Não significa isto que a televisão deva, a propósito de tudo e de nada, substituir a palavra pela imagem. Utilize-se a palavra certa, a palavra forte, a palavra apalavrada — e então se verá quanto ela vale. Na televisão, no livro, no comício, no púlpito. Fora o latim!

Senhor deputado, dá licença? Faço-me o favor. Senhor deputado: o senhor falou em latim. Não se afastou de generalidades. O senhor apontou a sua arma, disparou-a várias vezes sobre os telespectadores mas nunca lhe acertou verdadeiramente no coração. Ora sabe-se, está dito, não há pior televisão do que aquela que emprega pólvora seca.

Senhor deputado, dá licença? Faço-me o favor. Senhor deputado: não posso deixar de olhar para a rubrica a seu cargo com grande simpatia. Aqui o declaro. Tudo contra a poluição, nada a favor da poluição? Assino. Assinamos.. Mas agora, senhor deputado, passemos das palavras aos actos. Inventariar, construir o atlas do ambiente nacional? Optimo. Mas diga, mas mostre, mas denuncie, mas passe ao ataque. Organização de uma nomenclatura? Pois sim, é bom chamar aos bois pelos nomes. Intervir? Isso, isso! A estação de tratamento de esgotos, a construir pela Câmara Municipal de Lisboa? Venham depressa mais notícias deste género, bem como às relativas à poluição das águas e do ar, em Sines. Fale disso, fale disso.

Senhor deputado dá licença? Faço-me esse favor. Ora, como se a palestra de V. Ex.ª já não bastasse, como se já não bastasse a intervenção pesada de Luís Filipe Costa, ainda se recorreu à intervenção oratória de João Salgueiro e do depoimento de Correia Gago. Se da intervenção oratória nada ganhamos, o depoimento de Correia Gago podia ser desenvolvido a nível de conversa animada e viva, a nível de discussão e controvérsia. Ficámos a saber que os países altamente industrializados trataram do seu gigantismo económico e só mais tarde começaram a preocupar-se com os problemas da poluição. Em Portugal estas preocupações chegaram até nós muito cedo.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Daqui quero eu concluir que devemos aproveitar a experiência dos outros países e não cair nos mesmos erros. Ainda aqui, será melhor prevenir do que remediar. No entanto, e apesar de não nos encaminharmos para o gigantismo da indústrialização, parece que já vamos tendo fortes razões de queixa. Razões que não podem ser iludidas.

Senhor deputado, dá-me licença? Faço-me o favor. A propósito da conferência de Estocolmo, destinada a estudar os problemas do ambiente, afirmou V. Ex.ª que se trata de uma comissão de índole técnica e que seria, portanto, lamentável toda a tentativa de politização.

Senhor deputado: nada pode alhear-se da política. Percam-se, de vez, todas as ilusões tecnocráticas. O tecnocratismo não é mais do que a despolitização... da política.

EVOCAÇÃO DE RICARDO COVÕES

A memória de Ricardo Covões foi evocada esta manhã pela instituição «Inválidos do Cmércio» que promoveu uma romagem ao cemitério dos Prazeres.

Ricardo Covões tem o seu nome ligado ao ressurgimento do circo entre nós. A sua actividade estendeu-se, porém, a outros ramos de espectáculo, designadamente à promoção de récitas populares de ópera. Também se distiuguiu como jornalista (foi redactor de vários jornais e director de «O Povo») e até ao fim da sua vida, manteve as suas convicções de democrata e republicano. Exerceu o cargo de secretário do dr. Bernardino Machado antes e depois da proclamação da República. Deputado por Lisboa na primeira Câmara republicana, foi o autor e relator da primeira lei de horário de trabalho ali aprovada.

COMEMORAÇÕES DOS SANTOS POPULARES

Uma conferência sobre a «sabedoria de Santo António» que a escritora Agustina Bessa Luís proferirá esta noite nos Paços do Concelho, abrirá a série de comemorações dos Santos Populares programadas pelo município lisboeta.

CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE

1 — Afinar travões
2 — Equilibrar rodas
3 — Alinhar direcção
4 — Verificar suspensão
5 — Focar faróis
6 — Controlar bateria
7 — Ver. velas e platinados
8 — Ver. sistema de refrigeração
9 — Medir compressão do motor
10 — Controle exterior dos pneus
11 — Lubrificar e ver níveis
12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA SUA COMODIDADE E SEGURANÇA ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

FILMODA 2

AMOSTRA INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO, CALÇADO E ADORNOS

11 a 15 OUT

Mais uma vez, Filmoda vai ser nota alta. Em Moda! Quanto de melhor se produz hoje – tanto em Portugal como no estrangeiro – em matéria de Vestuário, Calçado e Adornos estará presente no grandioso certame a realizar na FIL em Setembro próximo. Uma festa para os olhos... E, para os industriais e comerciantes do ramo, um rasgar de novas perspectivas, um mundo de novas oportunidades – tudo para maior expansão dos seus negócios. Com efeito, tal como no ano passado, e mais ainda do que então, milhares de pessoas, procedentes muitas delas de países estrangeiros, visarão com interesse os pavilhões da Junqueira. Se o seu negócio é o fabrico ou o comércio de vestuário, calçado ou adornos, ou o equipamento técnico para os mesmos ramos – não hesite! Aproveite a onda... e exponha! Cá estamos para o auxiliar – com a nossa orientação, as nossas informações, todo o nosso possível apoio. Seleccione o melhor da sua produção – e consulte-nos. Existimos para o servir. Por isso nos interessa que compareça. Que exponha e exporte. Que venda mais. Sem falta, pois – contacte-nos!

Informações:

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO R. Camilo Castelo Branco, 2-3.º Telef. 47928-59156–Lisboa 1
DELEGAÇÃO DO PORTO DO F. F. E. R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º E. Telef. 380214 – Porto
FIL – FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA Praça das Indústrias Telef. 633145 – Lisboa 3

DL/ESPECTÁCULOS CINEMA

Não faças à "convidada" o que não queres para ti

TÍTULO: A Convidada (L' Invitée)
REALIZAÇÃO: Vittorio de Seta, 1969 (Itália-França)
INTÉRPRETES: Joana Shimkus, Michel Piccoli, Jacques Perrin, Lorna Heiborn, Clotilde Joano, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Filmitalus.
ESTREIA: Cinema Império (25-5-1972)
TÍTULO: Os Incendiários
REALIZAÇÃO: Sidney Hayers, 1971 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Chad Everett, Anjanette Comer, Keith Barron, Joanne Daiton, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Rivus.
ESTREIA: Cinema Eden (26-5-1972)

Crítica de LAURO ANTÓNIO

Vittorio de Seta revelou-se com **Banditi a Orgosado,** 1961, uma obra de estreia que alargava os limites do neo-realismo, num caminho aproximado do de **Salvatore Giuliano,** de Francesco Rosi. O filme, que tivemos oportunidade única de ver, numa sessão promovida pelo Instituto Italiana, aqui há anos, era um documentário notável sobre as condições de vida sub-humanas naquela ilha italiana. De uma secura impressionante, com um vigor crítico admirável, De Seta dotavo o cinema italiano com uma das suas mais austeras obras-primas. Cinco anos depois, o mesmo realizador dirigia **Un Uomo a Meta** (66) e, oito anos passados, regressa com **L' Invitée** (A Convidada, 69). Digamos desde já que **A Convidada,** nem de perto, nem de longe, possui o fôlego dos seus **Banditi.** As intenções são outras, as fórmulas bastante mais burilas, a fotografia demasiado cuidada, a música extremamente adocicada, tudo isto acompanhando da análise de um problema psicológico e moral predominantemente burguês. Dito isto, fica-nos ainda algo a ressalvar desta película discreta e interiorista, que se desenvolve num tempo que lentamente se escoa, conferindo peso e densidade aos personagens.

Uma rapariga descobre que o marido a substituíra, durante algum tempo, e sentindo-se atraiçoada, foge de casa. Passa a noite no escritório, trabalha e é descoberta por um arquiecto que a convida a viajar com ele até ao Sul. Ao longo dessa viagem, a jovem não resiste a uma pequena aventura, que irá colocar a mulher do arquitecto na mesma posição em que ela se encontrara no início do filme. Mas a mulher do arquitecto, com um outro arcaboiço e muito maior «compreensão», «desculpa-o» e aceita a falha. Como moral da história, a jovem esposa regressa para junto do marido, disposta a «perdoar». Todo este esquema lúdico, com o seu quê de **exemplar**, não deixa de constituir um ponto de partida possível para um estudo ético de comportamento, mas a verdade é que os dados que nos são apresentados podem assumir uma leitura bastante retrógrada, a qual é a de que a «maturidade» confere às pessoas uma «compreensão» e uma «sabedoria» que, fàcilmente, ultrapassam certas questões de promenor. Esta conclusão, em abstracto, era já desagradável mas, se tivermos em conta que são as mulheres que têm de compreender o marialvismo dos machos e a ele se submeter, então ainda o é mais. Talvez De Sete quisesse só dizer que os sentimentos não são exclusivistas e que todo o amor possessivo está condenado ao falhanço. Mas, atendo-nos ùnicamente ao que o filme mostra, a lição é, pelo menos, equívoça, o que, desde logo, resulta nefasto.

Mas, para além deste aspecto, De Seta oferece alguns motivos de certo interesse, como seja quase todo o percurso de carro, de Paris até ao Sul da França, percurso em entrecortado por paragem. Ora uma pequena aldeia, ora a igreja de Ronchamp, assinada por Le Corbusier, ora uma região em rítmo acelerado de urbanização, ora uma pedreira, com o seu escultor meio eremita. Estas pequenas paragens no trajecto físico do filme, terão enorme importância no desenrolar de um processo emotivo que levará a jovem a entregar-se ao arquitecto e, neste plano, o estudo psicológico e documental de De Seta é, quase sempre, rigoroso e preciso, conferindo um interesse ao filme que, de outro modo estaria longe de justificar.

Entretanto, os estúdios ingleses, pela mão pouco inspirada de Sidney Hayers, enviam-nos um filme baseado no combate aos incêndios provocados por «caçadores de seguros». As fábricas ardem, o mistério adensa-se, Quentin Barnaby investiga e nós assistimos. Que há pirómanos já o sabiamos, é dos manuais.

Mas nada justifica que Sidney Hayers lhes copie os métodos e nos queime o nosso tempo com tamanha insipidez.

Burt Lancaster: um papel difícil

Será que o leitor reconhece este homem à primeira? Supomos que não. Vista de repente esta cara não é mesmo nada familiar. No entanto, por muito estranho que pareça, trata-se, nem mais nem menos de Burt Lancastre que, protagonizando o filme «Scorpio» nos surge com um dos mais perfeitos disfarces da sua carreira cinematográfica.

Em «Scorpio» Lancaster desempenha o papel dum padre negro, ou melhor, dum conhecido agente da C. I. A. que, a partir de determinado momento, se torna suspeito de passar informações secretas à União Soviética, vendo-se, por isso, forçado a abandonar os Estados Unidos de emergência. O filme que, seguramente, vai atrair muito público durante a projecção, começou a ser rodado esta semana num conhecido bairro de Washington.

SARILHOS são o seu negócio
AMOR é o seu passatempo
ACÇÃO é o seu modo de vida

FILMITALUS Apresenta

CLEGG salário de sangue

real. LINDSAY SHONTEFF

PRIVATE EYE

com GILBERT WYNNE
GARY HOPE · GILLY GRANT

TECHNICOLOR — GRUPO D — 18 ANOS — TECHNISCOPE

HOJE ÀS 21.45 ESTREIA EDEN

HOJE às 21.30 no EUROPA

A SUPERPRODUÇÃO FRANCO-RUSSA

A noite do Adeus (La nuit des adieux)

70 m/m COLORIDO Maiores de 10 anos

COM
GILLES SEGAL
NATHALIE VELITCHKO
NICOLAS TCHERKASSOV

*
* *

Realização de:
JEAN DREVILLE

NO FAUSTO E ENCANTO DA RÚSSIA DOS CZARES, A HISTÓRIA DE UM AMOR SUBLIME

Distribuído por
EXCLUSIVOS TRIUNFO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL
PRODUÇÃO DE
VASCO MORGADO

PINÓQUIO

AMANHÃ
ÀS
15.30 HORAS

•

(Maiores de 4 anos)
BILHETES DESDE 10$00
Crianças até 10 anos
50% de Desconto

DL/ESPECTÁCULOS TEATRO/MÚSICA

DL show

Dário de Barros, que foi eleito na Madeira o melhor intérprete de 1971/72, prepara-se para participar no Festival do Mundo Celta com uma canção de Arlindo de Carvalho que, segundo afirma o intérprete, é «muito boa, tanto musical como poéticamente». Assim seja. Entretanto adiantamos que os arranjos e a direcção de orquestra são da responsabilidade de Shegundo Galarza, e que Dário lançou um disco há pouco tempo, intitulado «Hipocrisia», com canções de Arlindo de Carvalho, Victor Simon, Correia Martins e João Videira Santos, nas quais se incluem letras de Aleixo e de Orlando Neves.

★

O Grupo de Teatro da Sociedade Central de Cervejas, de Coimbra, leva à cena «O Tinteiro», de Carlos Muniz, com encenação de José Júlio Fino.

★

E já que estamos a falar de

Dário de Barros.

Teatro, aí vai mais uma: o Proscenium realiza no sábado, às 21 e 30, um espectáculo na Refinaria Colonial de Angola, no qual será apresentado o «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna.

★

Paulo de Carvalho, Tonicha e João Henrique regressaram de Madrid. Em breve teremos novos discos seus no mercado.

★

Trinta figuras tem o «ballet» da revista «Prá Frente Lisboa».

★

«Anastásia» é o título do filme que o cinema Império exibe hoje na sua sexta-feira cultural. Uma realização de Litvk com Ingrid Bergman e Yull Brinner.

★

O cavaleiro Pedro Louceiro foi contratado para fazer duas corridas na Guatemala no decorrer deste mês.

CASA DA COMÉDIA
Tel. 677299
Às Janelas Verdes
HOJE
e todas as noites pelas 22 horas
«DESEJA-SE MULHER»
de
ALMADA NEGREIROS
Marc. pelo Telef. 67 72 99
Maiores 18 anos
Subs. Fundo Teatro

MÚSICA EM CONGRESSO

Sob os auspícios do Conselho Internacional de Música da UNESCO e com o patrocinio da Fundação Gulbenkian tiveram lugar em Lisboa os trabalhos do Colóquio Internacional «A Música e os Meios Técnicos do Século XX». As sessões de trabalho que terminaram ontem ao fim da manhã, foram presididas por Robert Wangermee, director geral da Radiotelevisão belga e tiveram a participação de criticas musicais, compositores e profissionais das comunicações de renome internacional. Dos assuntos debatidos destacamos pela sua acuidade e significado os seguintes: «A apresentação da música nos meios audiovisuais», «Quais meios, para que público?», «O papel do crítico musical». A conclusão dos trabalhos teve como ponto fulcral «O futuro da música nos meios técnicos, face ao compositor, ao intérprete e ao público». Para além de desejarmos sublinhar, antecipadamente, a importância deste Congresso Internacional, oportuno será talvez formular uma pergunta e apresentar uma sugestão. Até que ponto podem as conclusões dos trabalhos vir destruir o monolitismo (e o dirigismo) do sistema de comunições em Portugal. Para termos certezas em vez de dúvidas, neste capitulo, o ideal será ver passadas a escrito, a curto prazo, as conclusões deste Colóquio. Mesmo assim perguntamos: haverá muita gente a lê-las? Esperamos que sim.

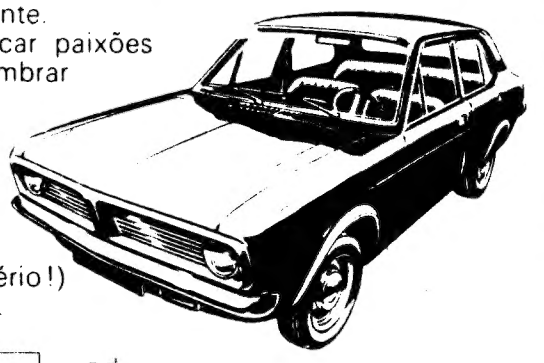
JOSÉ JORGE LETRIA

Depois dela... Marina

Tem a pinta BRITISH LEYLAND da família!

um caso sério... um carro a sério!

Marina... Já só o nome é atractivo, fascinante, diferente.
Fascinante e diferente como o próprio carro, capaz de provocar paixões à primeira vista, um verdadeiro caso sério que o irá deslumbrar e fazer esquecer a última solução de carro que já tinha pensado para si!
Marina! Um nome que já não pode esquecer, depois dela...
Mas ela estará de acordo, porque qualquer Marina, deslumbrá-la-á também...
E, juntos, escolham de 6 modelos aquele que é mais ao vosso gosto — e com Marina (um carro a sério!) terão tudo quanto se pode desejar num automóvel.



A.M. ALMEIDA LDA.
Av. da Liberdade, 11 / Av. 5 de Outubro, 168
Av. Guerra Junqueiro, 16 R. Escola Politécnica, 39 - Lisboa
R. Sá da Bandeira, 501 - Porto Agentes em todo o País
BRITISH LEYLAND MORRIS
Marina 1·3 1·8 1·8 TC

MARINA...TUDO QUANTO SE PODE DESEJAR NUM AUTOMÓVEL

PUBLIFIRMA

Rekord II-nova geraçāo

Descubra o que esconde a elegante carroçaria

Parece maior-mas tem o mesmo comprimento do anterior. E é mais baixo. Vasta área envidraçada, desenho tìpicamente europeu. Com o Manta e o 1604S, forma bem a NOVA GERAÇÃO OPEL: -mecânica, estilo, motor, nova suspensão, eis o que esconde a nova carroçaria!

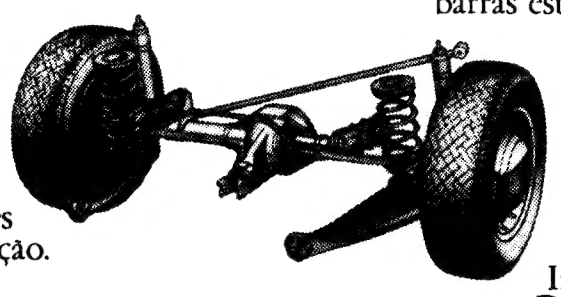
Mais força

Novo motor SH de 107 CV SAE De 0 a 100 Km/h em 14 segundos! Daí maior segurança nas ultrapassagens. 165 Km/h de velocidade máxima. Viagens rápidas e cómodas. Cambota de 5 apoios e árvore de cames na cabeça. Controlo dos gases de escape para evitar a poluição.

Como todos os motores "Opel"-resistentes e económicos no consumo e na manutenção.

Mais segurança

Travões-Sistema de circuito duplo, de disco, à frente, com servo-freio e polias atrás. Válvula reguladora de pressão para completo equilíbrio de travagem entre as rodas dianteiras e traseiras.



Suspensão "Tri-Stabil"

A última palavra em sistema de suspensão: maior segurança e conforto. À frente, independente de molas helicoidais e amortecedores telescópicos. Atrás, eixo de cinco articulações (duas longitudinais), molas helicoidais de acção progressiva relativamente às cargas, amortecedores montados verticalmente, barras estabilizadoras, maior largura entre rodas...

"Tri-Stabil" significa

1-perfeito comportamento em todas as condições de piso e velocidade.
2-estabilidade total nas travagens.
3-completa aderência nas curvas.

Opel Rekord II-para condutores NOVA GERAÇÃO. Aperfeiçoamentos técnicos. Conforto.

Informe-se em qualquer Concessionário. Deixe-se seduzir pelas linhas puras dos 6 modelos REKORD, lançadas para o futuro. Veja e experimente um OPEL REKORD II e descubra o novo prazer de conduzir.

Opel Rekord II-nova geração

TEATRO DL/ESPECTACULOS

UM AUTOR E UM ACTOR FORA DE UM ESPECTÁCULO

UM INIMIGO DO POVO, de Ibsen. Adaptação e encenação de Luís Stau Monteiro. Cenário: António Casimiro. Intérpretes: Rui de Carvalho, Costa Ferreira, Armando Cortez, Rita Wahnon, Luís Pinhão, Mariano Franco, Fernando Soares, Cândido Mota, Carlos Rosa e José David. Empresa de Vasco Morgado. Teatro Capitólio (31-5-72).

Crítica de CARLOS PORTO

Não pode haver bom teatro porque não há público para ele ou não há público porque não há bom teatro? Esta angustiosa dúvida tem, entre nós, cada vez menos razão de ser. Basta percorrer a memória da temporada teatral agora no fim, basta lembrar os fracassos, as desilusões que a pontuam para que quaisquer dúvidas desapareçam. «Calígula» ou «A Gaivota»; «O Sonho» ou «A Outra Morte de Inês»; «A Salvação do Mundo» » ou agora este «Um Inimigo do Povo»: aí estão, com bons ou com maus textos, espectáculos contra o público, espectáculos contra o Teatro.

Ora, sem espectáculos capazes de mobilizar o público que ainda acredita no teatro ou aquele que ainda não acredita ou aquele que já não acredita, nada a fazer. Sem espectáculos capazes de interessar directamente não a pequena e insignificativa franja de espectadores activos que correm de um lado para o outro atrás de miragens, mas largas massas de público que a TV. cinema e o Desporto totalmente absorvem, gastam-se tempo, energia e dinheiro sem nenhuma vantagem.

Não há remédio? O remédio é simples, a sua aplicação é que é complicada (talvez, inviável). O que se quer? Condições que possibilitem aos autênticos homens de teatro que ainda existem em Portugal a criação de espectáculos mobilizadores. Condições essas que duas palavras definem sem subterfúgios: liberdade e dinheiro. Será necessário que durante muitos anos exista um movimento teatral intenso, com textos e espectáculos vivos, o que implicará naturamente alguns sacrifícios financeiros para transformar o teatro numa actividade em que o cidadão português se sinta realmente participante e responsável.

Sem isso, continuamos à mercê das «Camas» dos «Apartamentos» das «Mamãs» que têm tanto a ver com o Teatro como os livros da Agência Portuguesa de Revistas têm a ver com a Literatura.

Já perceberam que estou a gastar espaço com este nariz de cera da situação do teatro em Portugal para adiar por algumas linhas a obrigação «impossível» de comentar um espectáculo a que estão ligadas pessoas que prezo e que me merecem respeito. Pessoas que embarcaram na aventura desventurada de destruir, à custa de muita inépcia, de muito conformismo, de excessivo espírito de colaboração, um texto que contém ainda uma espantosa força de problemática e, portanto, de interessamento do público.

Todas as justificações que me queiram dar — por exemplo: a necessidade de contemporizar com certas resistências ao que neste texto há de mais actuante; por exemplo: a desorganização empresarial que está na base deste e de muitos outros fracassos do teatro português; por exemplo: as famigeradas estruturas — essas justificações, ficarão sempre, mas sempre, aquém da realidade penosa que é este espectáculo, com tudo aquilo que o marca: a indigência literária e a desadaptação ideológica da adaptação do texto; a ausência de uma encenação capaz de recriar os seus valores dramáticos; o aproveitamento de pessoas visìvelmente impreparadas e possìvelmente incapazes de representar, além da incapacidade para as dirigir. Ao ligar o seu nome a esta banbochata, Luís Sttau Monteiro traiu não apenas Ibsen e «O Inimigo do Povo», traiu a sua obra e o seu público, o que é talvez mais grave. Fingir ignorá-lo não seria solução.

A peça de Ibsen conta, como se sabe, a história de um médico que descobre que as águas das termas da cidade onde vive estão inquinadas. Como as termas são a única riqueza da cidade, o médico não consegue fazer prevalecer a ideia de que é indispensável proceder ao seu arranjo. Considerado inimigo do povo, o médico defende, contra tudo e contra todos, o direito da verdade individual contra a opinião da maioria que é condicionada pela posição das pessoas directamente ligadas aos interesses económicos em jogo.

Nesta versão, dividiu-se a peça em duas partes: a primeira respeita a época do texto original; a segunda decorre na nossa época. Com esta transformação pretendeu o adaptador demonstrar a completa actualidade da peça. A demonstração está certa, simplesmente essa actualidade estava já contida no original e tal como é agora dada implica apenas uma viragem formal que acaba por parecer gratuíta.

Parece-me insuportável a linguagem utilizada nesta versão em que se quis aportuguesar — no sentido de aligeirar, de «popularizar» — o estilo de Ibsen (aqueles «que se lixem» do dr. Stockman!).

Creio inaceitável a maneira como foram sublinhadas as zonas ambíguas do texto em vez de se tentar clarificar o que nele há de efectivamente actual e progressista.

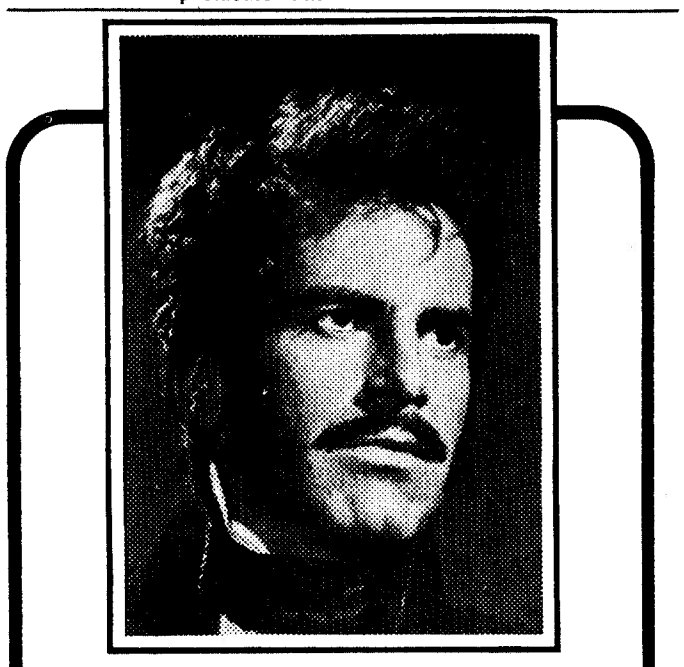
Julgo abaixo de qualquer crítica: 1.º — a ausência de um pensamento estético coerente (não é possível conciliar as cenas naturalistas da primeira parte com aquela incrível cena da cama); 2.º — o primarismo da marcação; 3.º — o cenário, complicativo e de bastante mau gosto; 4.º — a incapacidade revelada pela maioria dos actores não digo já em encarnar as personagens complexas de Ibsen mas tão sòmente em estar no palco. Costa Ferreira é um Presidente da Câmara suficiente embora baseando a sua representação em processos excessivamente estereotipados; Armando Cortez cai constantemente no abastardamento da personagem que interpreta; é inconcebível a concepção da personagem interpretada por Luís Pinhão; Guida Maria não se apercebeu (e alguém lho explicou?) que a sua (bela) personagem vive uma revolta interior que a faz vibrar numa tensão constante que nada tem a ver com a exteriorização que a actriz utiliza. Os outros intérpretes revelam condições de (mau) amadorismo que tornam perfeitamente incompreensível a sua intervenção num espectáculo com as responsabilidades que este deveria assumir.

Constituiu para o público de estreia deste espectáculo uma tarefa triste seguir os esforços de Rui de Carvalho para salvar um espectáculo condenado sem remissão. Vê-lo soçobrar (ao ponto da memória lhe falhar) e erguer-se de novo para manter acesa uma pequena chama que acabou por brilhar, apesar de todos os ventos em contrário. Esforço inglório mas exaltante. Bem o compreendeu a parte do público que lhe reservou, no meio da pateada, os aplausos que merecia.

Marsans
FÉRIAS COM
Vacacional.
UMA VIAGEM APOLO
4 Semanas
CURSOS DE INGLÊS EM LONDRES
CAMBRIDGE ou BRIGHTON
Viagem especial de avião de 29/6 a 27/7/72
Preços desde 6.800$00
Informações e reservas:
Av. da Liberdade, 72-A
LISBOA - 2
Telefones
323142 / 35505 / 270000
Marsans

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PUBLINTER
BANK of LONDON
& South America Limited
Rua Áurea, 40-48
Comunica a todos os seus clientes que a partir de
2 de Junho
passarão a vigorar os seguintes números de telefone com busca automática
361211 a 361218
ficando cancelados os números anteriores
324201 a 324203
mantêm-se inalteráveis
os números 556235 (Dependência da Av. Duque de Loulé, 97-A)
e 842608 (Dependência da Rua Palmira, 37)


BOLIVAR
O LIBERTADOR
SIMON BOLIVAR
MAXIMILIAN SCHELL
ROSANNA SCHIAFFINO
EASTMANCOLOR-FRANSCOPE
UM HOMEM COM O FUTURO DE UM CONTINENTE NAS SUAS MÃOS!
UMA SUPERPRODUÇÃO COM MILHARES DE FIGURANTES!

com FRANCISCO RABAL
Realização de ALESSANDRO BLASETTI
TALMA FILMES
ROMA
GRUPO C • 14 ANOS
ESTREIA AMANHÃ-ÀS 15h30

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN AGERS" PORTUGUESA 1972

Após o almoço da Bayer as "Teen-Agers" prestam hoje as primeiras provas

ONTEM FORAM HOMENAGEADAS COM UM PORTO DE HONRA NAS CAVES FONSECA

No Hotel Palácio, no Estoril, a Bayer ofereceu hoje um almoço às «teen-agers» finalistas e ao júri. Este almoço, já uma tradição no programa da eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas marca, por assim dizer, o início das provas. Depois de um convívio informal com os membros do júri, para que todas se sintam á-vontade, tal qual como são, as «teen-agers» prestam da parte de tarde as provas mais importantes, constituídas por uma série de entrevistas para avaliar da sua cultura geral, intelecto, personalidade, etc. Estas entrevistas resumem-se a uma conversação mais ou menos longa com os elementos do júri. No final, mais de 80 por cento da pontuação atribuída a cada candidata estará mais ou menos determinada.

Amanhã à tarde, na Estufa Fria, a Câmara Municipal de Lisboa oferece um «cocktail» durante o qual será eleita a Princesa das Teen-Agers Portuguesas de 1972, com a presença da vencedora do ano passado.

As candidatas farão três desfiles numa «passarelle» envergando três fatos diferentes. Um com o vestido em tecido Bayer oferta desta empresa e que cada uma delas confeccionou a seu gosto.

Maria Carla Moreira de Castro

Ao melhor vestido será atribuído o Prémio Bayer de Elegância. No segundo desfile as «teen-agers» usarão o vestido oferecido pela Riopele, e também confeccionado ao gosto de cada uma, para atribuição do Prémio Riopele de Elegância. Outro desfile será feito com os fatos oferecidos pela Bayer e que são de corte igual para todas, diferindo apenas na cor.

Após as três passagens o júri reúne-se e, pouco depois, será proclamada a jovem Princesa das Teen-Agers Portuguesas de 1972.

UM PORTO DE HONRA NAS CAVES FONSECA

Ontem à tarde, conforme estava anunciado, foi oferecido um porto de honra às «teen-agers» nas Caves Porto Fonseca. Foram algumas horas de agradável convívio. As «teen-agers» finalistas levaram os amigos e amigas formando um grupo alegre que tocou viola, cantou e divertiu-se. Rita Curado Ribeiro e o seu grupo proporcionaram o «show» a que as restantes imediatamente se associaram. As canções de José Afonso e do nosso camarada José Jorge Letria foram as preferidas, com especial destaque para a «Arte Poética», interpretada por um coro improvisado de fado e desgarrada que teve igualmente algumas excelentes intérpretes.

O vinho do Porto esteve assim mais uma vez perto da juventude associando-se à iniciativa do «Diário de Lisboa».

CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Está aberto de 2 a 21 de Junho de 1972 concurso documental de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência no serviço, posto clínico e caixa de previdência abaixo indicados:

Caixa de Previdência	Posto Clínico	Serviço
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Avenida dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA-5	Posto Clínico de Algueirão	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naquele posto, na caixa de previdência interessada e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Junho de 1972, na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, 58-2.°, Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 31 de Maio de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Conselho Superior de Fomento Ultramarino

Nova Central Termo-Eléctrica de Macau

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM, NA MODALIDADE DE CHAVE NA MÃO, DE UMA CENTRAL TERMO-ELÉCTRICA EM MACAU, CONSTITUÍDA POR DOIS GRUPOS GERADORES COM A POTÊNCIA UNITÁRIA DE 20 MW

Faz-se público que às 10 horas (hora de Lisboa) e 17 (hora de Macau) do dia 30 de Outubro de 1972 se procederá à abertura de propostas referentes ao concurso público acima designado, simultâneamente em Lisboa e na cidade de Macau, sendo o depósito provisório de:

Esc. 4 000 000$00 (Patacas $800 000,00)

O processo do concurso encontra-se patente no Ministério do Ultramar — Conselho Superior de Fomento Ultramarino — e nos Serviços de Planeamento e Integração Económica de Macau.

Lisboa, (Macau), 1 de Junho de 1972.

Poderão ser fornecidos aos interessados exemplares do processo de concurso, em português e inglês; o preço de cada exemplar (português ou inglês) é de 500$00 (100 patacas).

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

PRÉDIO

CALÇADA DO COMBRO

Construç. antiga, sólida, com obras recentes, bem situado, comp. de 4 pisos com habitaç. de 4 ass. por inq. RENDE 40.400$. PREÇO 650.000$.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292-1.° — Telefs. 369384 5/6 — 328232/3 — 361756

ESQUEÇA O PASSADO!

Aconteceu-nos a todos: a cassete chegou ao fim, esquecemo-nos de desligar o gravador e as pilhas foram-se... Também nos aconteceu a todos adormecer com o rádio ligado e acordar sem pilhas. Tudo isto pertence ao passado, agora que a NATIONAL lançou os novos rádios gravadores de cassetes com AUTO STOP.
O que é o AUTO STOP?
Um dispositivo que lhe desliga o gravador, quando as cassetes chegam ao fim.
O AUTO STOP não se limita a evitar o desgaste das pilhas – evita o desgaste das peças do gravador e a distorção das fitas magnéticas.
Os novos rádios gravadores de cassetes da NATIONAL têm outra vantagem – um dispositivo que o desliga automàticamente, decorrido um certo tempo, para V. adormecer descansado...
Com o rádio gravador de cassetes da NATIONAL, V. esquecerá ràpidamente o passado.

National NATIONAL

sonipol
LISBOA·PORTO

ORTIGA-MAÇÃO

D. MARIA CLARINHA DURÃO

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será celebrada Missa amanhã dia 3, pelas 16 horas, na igreja de Arroios, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir, bem assim a quem oportunamente lhes manifestaram o seu pesar.

ALFREDO MAGNO E JAIME GOMES, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

Necrologia

D. MARIA CLARINHA DURÃO

Sua família participa, que amanhã, dia 3, pelas 16 horas na igreja de Arroios, mandam celebrar Missa, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Familia — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

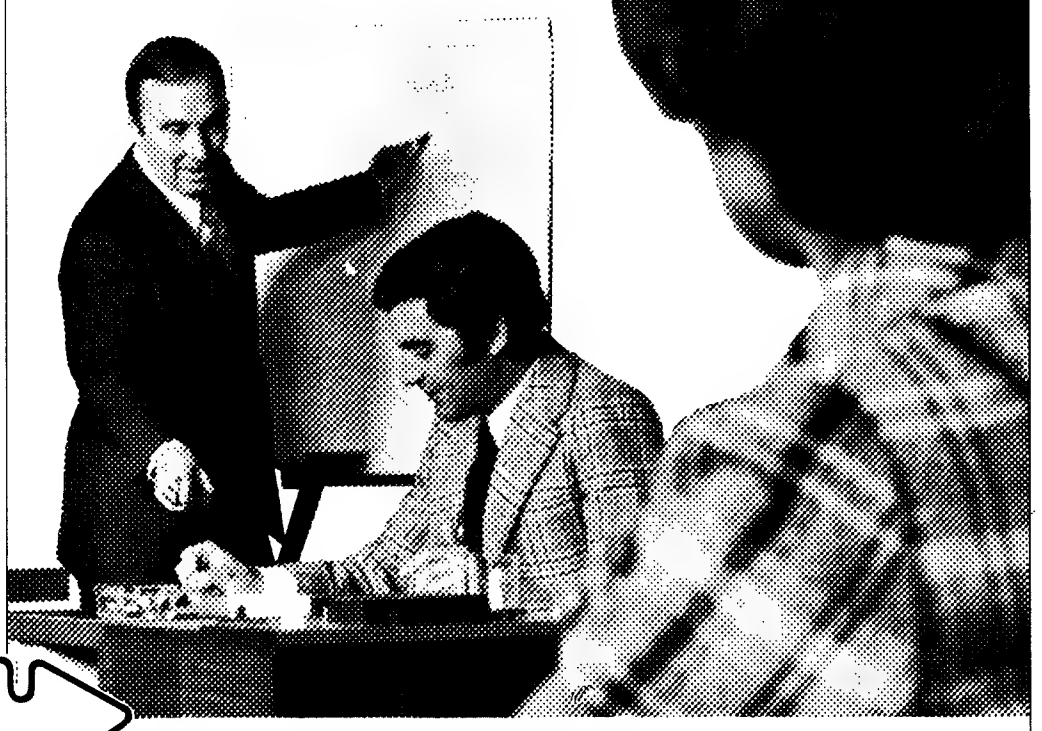
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de familia — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

Ora diga-nos...

VAI À FINAL DA TAÇA?

— Eu quero lá ir, quero. Só que o meu pai está a pensar ir nesse dia à praia. Vamos a ver... não posso faltar à Vitória do meu Benfica.

Pedro Coelho Perninha, 34 anos, ferroviário, hesitou, depois disse:

— Talvez não. Tenho uma miúda no hospital e vou visitá-la, com toda a certeza. Se não fosse isso, estava caído no Jamor.

Domingo no Jamor mais um clássico do Futebol português: a final da Taça entre o Benfica e o Sporting.

António Francisco Vieira, de 15 anos, estudante, abandonou por momentos a baliza onde era guarda-redes, em jogo de amigos, e respondeu prontamente:

Luís António Gil, 15 anos, também estudante e sabedor de tácticas:

— Devo ir. Vou torcer pelo Sporting que vai ganhar, com certeza. O Benfica vai jogar muito confiante. O Sporting a jogar no contra-ataque tem a taça nas mãos.

POLÍCIA JUDICIÁRIA ou para concursos das Corporações similares. À venda os últimos exemplares do **GUIA DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL,** obra completa e ilustrada. Cada livro **ESC.: 90$00.** Remete-se à cobrança s/ despesas. Pedidos à **Lito-Universal,** Rua Duque de Loulé, 77 Porto.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

ABRIU ONTEM

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» DE 1972

O ESPECTÁCULO DAS MARAVILHAS VOLTA AO CORAÇÃO DA GENTE PORTUGUESA EM ENTRECAMPOS

MONTANHA RUSSA — CARROCÉIS — PISTA DE AUTOMÓVEIS — BARCOS TIRO E MUITAS OUTRAS DIVERSÕES

PAVILHÕES E «STANDS» DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS

RESTAURANTES — BARES — ESPLANADAS — CERVEJARIAS CAFÉS — ADEGAS — FARTURAS E SUMOS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

DUAL

UM NOVO LIVRO DE POESIA DE

Sophia de Mello Breyner Andresen

MORÆS EDITORES

em todas as livrarias e no Stand n.º 12 da Feira do Livro

RTP E CULTURA DE MASSAS

TAMBÉM NA MADEIRA ESPECTÁCULO DOS POBRES

A Madeira terá televisão a partir do mês de Julho. De início, apenas um terço do arquipélago, incluindo a ilha do Porto Santo, beneficiará da existência deste importante meio de comunicação social. Dentro de um ano, finalmente, toda a população das duas ilhas poderá ver televisão.

Os Açores constituem a próxima etapa nos projectos de expansão da RTP. Angola e Moçambique estão, por ora, no campo das hipóteses, já não muito vagas...

Estas informações foram prestadas pelo dr. Ramiro Valadão, presidente do conselho de administração da RTP, numa entrevista ao «Diário de Lisboa», durante a qual foram abordados alguns dos problemas maiores da televisão portuguesa.

— Os trabalhos têm demorado um pouco mais do que previámos, em consequência do estado do tempo. Acontece que a televisão na Madeira é baseada em quatro antenas, a principal das quais (sem esta, as outras não podem funcionar) se situa no Pico do Silva, sobranceiro á cidade do Funchal, local muito batido pelo vento. A torre tem 75 metros de altura, dos quais já estão construidos 60. Mas, à medida que se sobe, torna-se mais difícil e perigoso suportar a ventania. Por isso, nos dias excessivamente ventosos, torna-se necessário suspender os trabalhos.

As outras três antenas que se situam respectivamente no Pico do Galo (torre com 42 metros), no Pico do Facho (22 metros) e no Pico do Arco da Calheta (42 metros), já se encontram completamente prontas e equipadas com todo o sistema electrónico. Mas há outros problemas de ordem técnica que tornam mais morosa a fase de acabamento das instalações:

— A montagem final das antenas, em especial a do Pico do Silva, terá de ser feita pelos técnicos das casas fornecedoras do respectivo material electrónico. E, como não temos em Portugal este material, tivemos de importá-lo da Alemanha. Mas os técnicos só poderão vir realizar os trabalhos a partir de 15 de Junho. Assim, pelos nossos cálculos, as instalações estarão concluidas no fim deste mês, podendo a televisão começar a funcionar imediatamente em regime experimental para ser inaugurada oficialmente talvez em Agosto. Este regime justifica-se não só pela necessidade de afinar o equipamento, como também para treino de pessoal.

As «séries» são necessárias para as grandes massas

LIMITAÇÕES

— O pessoal é recrutado na Madeira ou importado do Continente?

— Tanto quanto possível, recorreremos a pessoal da Madeira. Não só para o quadro técnico onde são particularmente importantes as funções de recepção de material como para o de locução que, em princípio, será constituido por um locutor e uma locutora.

Haverá produção local ou os programas a transmitir na Madeira, serão, na sua totalidade, enviados de Lisboa?

— A programação local é muito reduzida, limitando-se, por agora, ao Telejornal local. Não temos sequer instalações para fazer programas locais, nem isso seria fácil. Se até no Continente temos tanta dificuldade em fazê-los, por falta de estúdios...

— Qual o período diário de funcionamento da televisão na Madeira?

— Inicialmente, será de 4 horas e meia, entre as 19.30 e a meia-noite. A selecção entre os programas que são transmitidos para o continente será feita de modo a retransmitir, pouco mais ou menos, o primeiro programa do 1.º canal, alguns dias depois de serem apresentados em Lisboa. Raramente — e só em assuntos que façam apelo á actualidade — transmitiremos no mesmo dia os mesmos programas no Continente e na Madeira. Temos problemas maiores com o desporto cujas rubricas terão de ser dadas o mais cedo possível, no dia seguinte. Outro problema respeita aos programas da Eurovisão, que terão de ser gravados porque as ondas de televisão não atingem mais de 60 quilómetros.

— A transmissão em directo não se mostra viável nos tempos mais próximos?

— A transmissão em directo só pode ser feita através de satélite, e, para isso, seria necessário haver estação em terra. Em Portugal não existe nenhuma, embora a Marconi esteja preparando a construção de uma em Lisboa, outra em Angola e outra em Moçambique, que poderão eventualmente, servir para TV. Mas a utilização do satélite tem de ser feita nos termos do possível, dado que é caríssima quando feita por um único país. Portanto, só viria a funcionar para programas em que a actualidade fosse considerada essencial.

A possibilidade de as estações-terra da Marconi servirem eventualmente para a transmissão televisiva, significa que as províncias de Angola e Moçambique serão em breve abrangidas pela televisão?

Sobre esse assunto não me posso pronunciar, porque ele me transcende. Sei que há uma comissão para o estudo do problema, nomeada pelo Ministério do Ultramar, da qual a RTP necessáriamente faz parte. Essa comissão já elaborou o seu relatório que foi presente ao Ministério. Cabe a este considerar os resultados dos estudos feitos.

— Quantas pessoas na Madeira irão ter, inicialmente, aparelho de televisão?

— Não faço ideia, embora saiba que, neste momento, já existem ali bastantes receptores. Muitas pessoas viam já a televisão espanhola, a partir das Canárias. Mas eu sou muito optimista quanto ao número de telespectadores madeirenses e espero bem que, pelo menos metade da população da ilha seja tocada pela TV. Também posso informar, a partir de um estudo elaborado há uns tempos, que já existiam então 1 600 aparelhos de televisão no Funchal. Isto faz-me prever que, no início da exploração, haverá cerca de 3 400 aparelhos instalados naquela cidade. E, até, ao fim do ano, uns 5 600. Aquele número dá uma proporção semelhante á que se verifica em Lisboa e Porto. Ainda no capítulo das previsões, arrisco-me a admitir que, dentro de um ano, estejam instalados cerca de 16 mil receptores em toda a Madeira.

Esse aumento considerável de telespectadores não leva a RTP a alterar a sua programação?

De modo nenhum. Os gostos das populações da Metrópole e ilhas adjacentes são suficientemente idênticos para que um alargamento da televisão não exija qualquer alteração no esquema dos seus programas.

Mas o acréscimo de alguns milhares de telespectadores não aumenta a responsabilidade da RTP no que se refere á procura de uma melhoria para os seus programas?

PRIORIDADES

— A RTP pensa permanentemente na melhoria dos seus programas e a circunstância de existirem mais 15 mil aparelhos de televisão não altera esse conceito. Mas há vários critérios de melhoria. Para nós, essa melhoria tem de incidir fundamentalmente na qualidade técnica. Os nossos profissionais fazem, por vezes, verdadeiros milagres para resolver problemas resultantes da deficiência das instalações, em Lisboa e da escassez de material. Daí, eu pensar que o nosso problema número um é a criação do Centro Emissor de Lisboa. É uma coisa em que estamos altamente empenhados. Esta é a primeira exigência quanto á produção nacional, que é da ordem dos 40 e tal por cento, o que em relação á Europa, ná não é mau.

E quanto ás intenções dos programas?

Quanto ás intenções dos programas, estas são fundamentalmente de cultura e entretenimento. Pode, aliás, o entretenimento ser um veículo de cultura e essa será a solução ideal. Mas uma vez mais afirmo que considero essencial que os programas da RTP sejam, como em toda a parte, processos de entretenimento para a generalidade das populações. Devem constituir também um rápido veículo cultural e social, e creio bem que estão a sê-lo e que alguns dos seus efeitos — apesar de a TV ser tão nova em Portugal — são visiveis por esse país fora. Portanto, melhoria de programas, sem dúvida no sentido que entendemos por melhoria. Nem que nos dirigíssemos apenas a 100 mil pessoas, quanto mais tendo a certeza que a nossa audição se cifra muito para além desse número!

Concluindo a exposição da sua ideia:

— Temos, portanto, necessidades bastantes, das quais resulta a nossa preocupação permanente, no sentido da vivificação de programas e objectivos a

Continua na pag 16

DL/GERAL

A PARTIR DE AMANHÃ

Alterado o trânsito do centro de Lisboa

A partir de amanhã todo o trânsito da zona da baixa vai ser profundamente alterado em virtude da construção do Parque Subterrâneo de Estacionamento nos Restauradores. Circulação, estacionamento, e cargas e descargas em toda aquela área vão sofrer «tratos de polé» enquanto as obras estiverem em curso — o que significa que até Novembro, pelo menos, os condicionamentos vão vigorar.

As autoridades já tornaram públicas as alterações do transito a efectuar, e, para além de outras medidas, prometeram lançar uma campanha publicitária intensa afim de os automobilistas evitarem a passagem pelo centro da cidade e utilizarem o mais possível os transportes públicos.

Porém, o problema, para lá de outros problemas, é que os automobilistas de um modo geral não têm conhecimento exacto do que se vai passar e alguns deles nem sequer tinham ouvido falar em tal coisa.

Disse-nos o sr. António Gomes, «chauffer» de táxi: **Amanhã vai ser diferente? Olhe, eu cá não sei de nada. Sabe, não tenho acompanhado os jornais e, como ninguém me disse nada, eu não sabia que esta coisa** (apontou para as obras dos Restauradores) **ia originar tanta mudança. Bom, mas nós podemos continuar a circular por aqui, não podemos? Isso é que interessa...**

O trânsito esta manhã era moderado e os engarrafamentos não surgiram. Aproveitando o feriado de ontem muitas pessoas fizeram ponte e não vieram hoje a Lisboa.

Junto de um sinaleiro ouvimos o sr. Jorge Pedro dos Santos Brito: «**Sim, já ouvi falar nessas alterações todas, mas eu vou continuar a passar por aqui. É que, além de estar na tropa, trabalho na Companhia de Seguros Império e faz-me muita diferença deixar de passar pela Baixa. Utilizar os transportes públicos? Nem pensar nisso! Já reparou o que é o Metropolitano nas horas em que mais precisamos dele?**

Ainda nos Restauradores, interrogámos o sr. António Augusto dos Santos, comerciante residente na Trafaria:

Sinceramente não tenho conhecimento de coisa nenhuma. Não me diga que amanhã não poderei passar por aqui... E que eu moro na Outra Banda e sou forçado a passar pela Baixa, percebe? Mas olhe que acho bem que construam o parque, porque o problema do estacionamento é incrível. É preciso é que as obras andem depressa...

OS MARAVILHOSOS BURACOS

— «**Já conheço as alterações que vão surgir. Ainda bem que isso vai acontecer, pois só lhe digo que todos os buracos que apareçam em Lisboa para a construção de parques são uns maravilhosos buracos**». — disse-nos a sr.ª D.Maria Leonor Sasseti, inspectora de uma casa de seguros ali para o Chiado. — «**O senhor sabe o que é o problema do estacionamento? Eu trabalho no Chiado e todos os dias perco imenso tempo à procura de um local de estacionamento — e, claro, como o não consigo, acabo por estacionar em qualquer lugar e as multas são aos montes.**

Além destes problemas, há os das cargas e descargas e muitos dos comerciantes da Baixa já começaram a fazer ouvir os seus protestos. Na rua da Madalena falamos com o sr. António Gomes, que, sentado ao volante de uma camioneta, esperava calmamente que a descarga se fizesse:

— **Eu não sei de nada. Só podemos descarregar até às onze horas? Como é que isto vai ser? Eu trabalho na Sociedade de Transportes de Algodões e a carga vem quase toda da Alfândega. Claro, sai de lá a qualquer hora e se essa lei, de que o senhor fala, fôr àvante, não podemos entregar a mercadoria ao cliente.**

COMERCIANTES PROTESTAM

De um modo geral o comerciante vai ser afectado com estas medidas pois as horas de cargas e descargas são, na opinião dos comerciantes, muito restritas. Alguns dos responsáveis das casas comerciais não escondem a sua inquietação.

ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

O governador-geral e presidente do Conselho Legislativo de Moçambique, eng. Pimentel dos Santos, convocou o mesmo Conselho para reunir em sessão extraordinária no dia 10 de Junho para eleição dos representantes que hão-de participar no colégio eleitoral para a eleição do Presidente da República.

"Aviaram-se" com sessenta contos de electrodomésticos

Os roubos de electrodomésticos continuam em grande escala. Na noite de anteontem, os gatunos foram-se a uma casa da especialidade situada na Av. Almirante Reis e, sem que ninguém tivesse dado pelo mais leve ruído ou indício, levaram artigos eléctricos no valor de 60 contos. Desde aparelhos de televisão a gira-discos, de torradeiras a máquinas de barbear, tudo serviu para os larápios encherem o saco. Supõe-se que, dado o volume da colheita, os assaltantes utilizaram um carro, certamente roubado, como é da praxe.

A Polícia Judiciária foi alertada.

Correios do Ultramar: empresas públicas

«O novo diploma orgânico dos Correios, Telégrafos e Telefones de Angola e Moçambique constitui uma fase de transição destes serviços para empresas públicas», disse ao chegar esta manhã a Lourenço Marques o director dos C. T. T. de Moçambique, eng.º Armindo Fortes, no Ministério do Ultramar, que em Lisboa, participou em reuniões destinadas ao estudo do diploma. A transição efectuar-se-á «**em data oportuna**», que o eng.º Fortes não revelou.

LOTARIA DE HOJE

40.546 6.000.000$00
42.267 600.000$00
7.195 250.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

40.545 6.700$00
40.547 6.700$00

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

2.432; 6.287; 7.047; 7.345; 11.502; 12.655; 21.063; 25.537; 28.813; 32.302; 37.106 e 43.915

PRÉMIOS DE 1.000$00 (CENTENAS)

7.101 a 7.200; 40.501 a 40.600 e 42.201 a 42.300

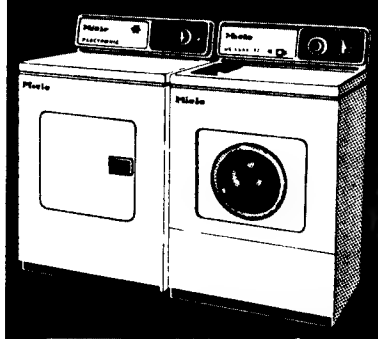
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 765 são contemplados com 1.600$00, em cada bilhete; os terminados em 186, com 1.400$00 e os terminados em 199, 328, 364, 372, 425, 449, 650 ou 743, com 1.000$00. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 26 ou 56, são contemplados com 1.000$00 e os terminados em 65, com 600$00. Finalmente, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 6, têm direito a 400$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 6.000 contos da SORTE GRANDE foram distribuidos aos balcões da CASA DA SORTE.

Conjunto de máquina de lavar roupa automática e secador electrónico



Uma união perfeita de duas máquinas excepcionais da MIELE
Máquina de lavar roupa automática 421-S e o Secador Electrónico 460.

Miele

Agente Oficial:
A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91-A — Telefs. 53 83 23 — LISBOA

ARMANDO CASTRO
O QUE É A INFLAÇÃO
FEIRA/STAND 41

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M. 15 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
ABERTO AOS DOMINGOS

Éstalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO
Telef. 2 98 05 35
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO PARA BANQUETES

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

ESTALAGEM D. SANCHO II
ELVAS — Telef. 127
COZINHA REGIONAL — SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANORÂMICO PARA ESPANHA — ESMERADO SERVIÇO DE MESA
QUARTOS CONFORTÁVEIS
NO SEU FIM-DE-SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/ESTRANGEIRO

NIXON DEPOIS DA "CIMEIRA"

REDUZIDA A AMEAÇA DE GUERRA

WASHINGTON, 2 (F. P. e R.) O presidente Nixon regressou triunfalmente de Moscovo para declarar ao povo americano que a sua «Cimeira» com dirigentes soviéticos reduzira a ameaça de guerra.

«A ameaça de guerra não foi eliminada, mas foi reduzida» disse o presidente a noite passada numa sessão conjunta especial do Congresso num discurso televisionado para todos os Estados Unidos durante a hora em que há mais espectadores.

Nixon declarou que trouxera de Moscovo o princípio de um processo que podia conduzir a uma paz duradoura, notando: «Foram estabelecidos os alicerces para uma nova relação entre as duas mais poderosas nações da Terra». Profundas diferenças filosóficas continuavam, porém, a existir entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Durante o seu discurso, o presidente tornou claro que não pudera chegar a qualquer acordo com a União Soviética sobre a questão de acabar com a guerra do Vietname.

APENAS METADE

Após o jacto presidencial aterrar na base aérea de Andrews, vindo de Varsóvia, Nixon seguiu de helicóptero até à escadaria do Congresso.

A recepção dada a Nixon pareceu abafar aquelas que teve nas suas aparições anteriores perante o Congresso, como presidente, durante os seus discursos anuais sobre o Estado da União. Apesar disso, apenas cerca de metade dos 100 membros do Senado e metade dos 435 membros da Câmara dos Representantes estiveram presentes.

Algumas ausências revestiram-se provàvelmente de carácter político visto que existia a suspeita entre os democratas de que Nixon esperava que a «Cimeira» de Moscovo e o realce que deu ao que se conseguiu nela durante o seu discurso televisionado melhorariam as suas perspectivas de reeleição em Novembro.

Quando Nixon entrou na Câmara, sobraçando uma pasta com o discurso que redigira ontem durante a viagem de Varsóvia para Washington, registaram-se prolongados aplausos e vivas, interrompidos, às vezes, por gritos de «iau» dos «cow-boys».

No seu discurso, Nixon procurou dar novas garantias a alguns conservadores que têm exprimido preocupação acerca do tratado americano-soviético sobre limitação de armas.

CONTRA A CORRIDA

O presidente asseverou: «Nenhuma potência da Terra é hoje mais forte do que os Estados Unidos da América. No futuro, nenhuma será mais forte do que os Estados Unidos da América».

Argumentou, também, que o pacto assinado em Moscovo — do qual partes devem ser aprovadas pelo Senado — evitava um grande aumento em espiral da corrida aos armamentos, que se teria registado com desvantagem para os Estados Unidos.

Quando o helicóptero de Nixon aterrou fora do edifício do Congresso, com a sua cúpula branca, um grupo de cerca de 50 a 100 manifestantes da direita, que se encontrava a cerca de 50 metros de distância, saudou-o com denúncias do pacto de limitação de armas. Empunhavam cartazes onde se lia «nenhuma rendição» e cantaram hinos incluindo «Onward Christian Soldiers» («Para a frente soldados cristãos»).

Nixon disse que o pacto sobre limitação de armas nucleares aumentava a segurança tanto dos Estados Unidos como da União Soviética.

«Começamos a impedir o aumento em espiral, dispendioso e perigoso, das armas nucleares, que tem dominado há uma geração as relações entre os nossos dois países» — notou Nixon.

«Principiamos a reduzir o grau de medo ao diminuirmos as causas de receio para os nossos dois povos e para todos os povos».

REPOUSO NA FLORIDA

Nixon, após uma noite de sono na Casa Branca, visita hoje «leaders» do Congresso de ambos os partidos para os informar mais pormenorizadamente sobre as suas conversações em Moscovo e, depois, deve seguir, segundo se espera, para a sua residência de férias junto ao mar em Key Biscayne, na Florida, onde repousará durante o fim-de-semana.

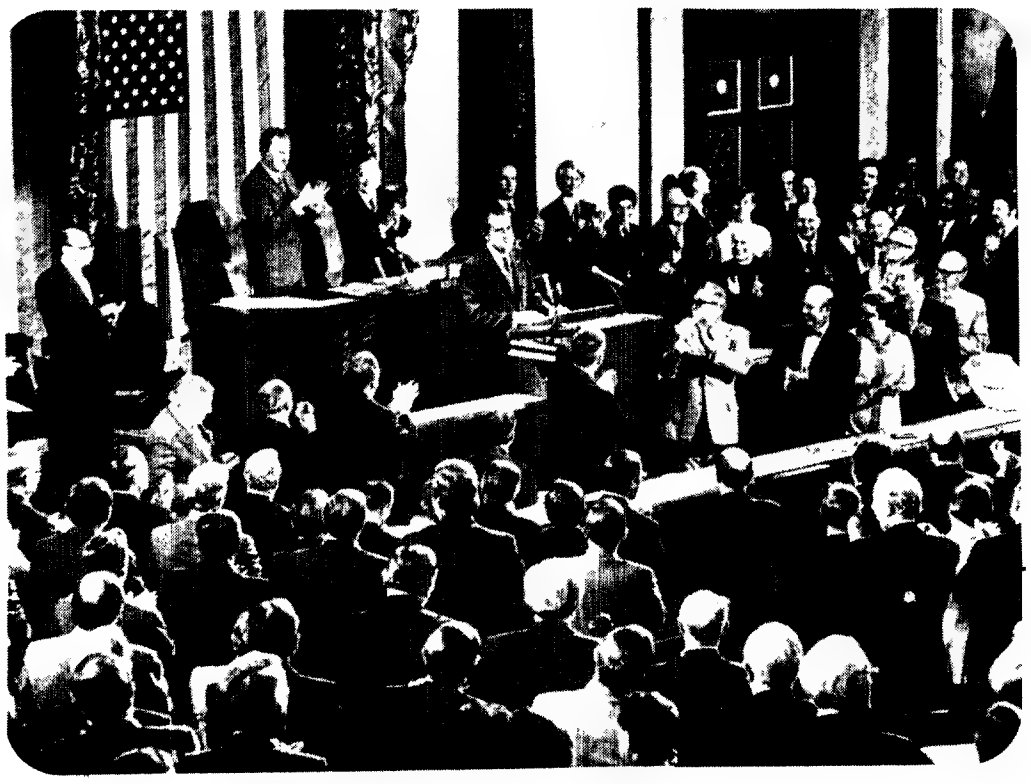
CRÍTICAS

O discurso proferido pelo presidente Nixon suscitou aprovações, mas também críticas da parte dos elementos conservadores, contrários ao acordo de limitação das armas estratégicas, e dos liberais que esperavam melhor. Menos de metade dos representantes e senadores se deram ao incómodo de vir escutar o presidente. Em contrapartida, estava presente uma centena de membros do corpo diplomático. Os senadores Hubert Humphrey e George McGovern, que fazem campanha na Califórnia para a investidura democrática, estavam ausentes.

No entanto, este último publicou um comunicado anunciando que aprovava o acordo «SALT» mas qualificando de «fraqueza penosa» a omissão da mínima referência ao Vietname. O senador Edward Kennedy, que estava em Pittsburg, publicou uma declaração idêntica: «Penso que o problema da paz não foi resolvido. Enquanto continuar a guerra do Vietname, enquanto as bombas continuarem a cair, enquanto os prisioneiros americanos não forem libertados... não atingiremos o nosso objectivo — uma paz autêntica no mundo».

PROPAGANDA

Para o «leader» democrata da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neill, e para o senador Henry Jackson trata-se de um discurso de propaganda eleitoral. Jackson considera-o «cheio de banalidades e generalizações que nada significam».



Nixon dirige-se ao Congresso

RUSGAS EM ITÁLIA

ROMA, 2 (R.) A Polícia prendeu 413 pessoas, acusou oficialmente outras 1.097 de vários delitos, e apreendeu grande quantidade de artigos roubados incluíndo obras de arte no decurso de rusgas efectuadas durante a noite passada nas principais cidades de Itália, foi hoje anunciado.

Foram também apreendidas armas, munições e explosivos durante as operações, efectuadas como parte das diligências que têm estado a ser feitas desde Fevereiro para preservar a lei e a ordem.

"CULPAR ANGELA DAVIS É ACREDITAR QUE ELA É LOUCA"

SAN JOSÉ (CALIFORNIA), 2 (R) Numa voz por vezes quebrada pela comoção, o principal advogado de defesa de Angela Davis, Leo Branton, disse ao júri que para considerarem Angela culpada de assassinato, rapto e associação de malfeitores, «terão de acreditarem primeiro que ela está louca».

«Acreditam que esta pessoa iria comprar uma arma para arrancar a cabeça a um juiz, dando para isso o seu nome e assinatura? Por amor de Deus, um pouco mais de consideração...»

Quanto ao facto de Angela ter desaparecido após o tiroteio, Branton disse ser isso a única coisa a fazer, naquelas circunstâncias, para uma mulher negra na posição de Angela Davis. Pedia ao juri que meditasse sobre o que significa ser negro na América e saber que «muitos antepassados morreram no seu próprio vómito acorrentados nos porões dos navios negreiros».

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Junho de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços: postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de S. João da Madeira	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja Av. Vasco da Gama, 17 BEJA	Posto Clínico de Aljustrel	Clínica Médica
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo n.º 3 LISBOA - 1	Posto Clínico do Bolhão (Porto)	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Posto Clínico de Évora	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Avenida Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Delegação Clínica de Albergaria dos Doze	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Avenida dos Estados Unidos da América, 38 LISBOA - 5	Posto Clínico de Alhandra	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Posto Clínico de Caldas da Saúde	Clínica Médica
	Posto Clínico de Freamunde	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 51 SANTARÉM	Posto Clínico de Abrantes	Cirurgia Clínica Médica Estomatologia Ginecologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Posto Clínico do Cartaxo	Cirurgia Geral
	Posto Clínico de Rio Maior	Clínica Médica
	Posto Clínico de Santarém	Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Área de Setúbal	Obstetrícia
	Posto Clínico de Monte da Caparica	Clínica Médica
	Posto Clínico de Palmela	Pediatria
	Posto Clínico de Santo Ovídeo	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Avenida 28 de Maio, 31 VISEU	Posto Clínico de Lamego	Ginecologia
	Posto Clínico de Resende	Clínica Médica
	Posto Clínico de Viseu	Ginecologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Junho de 1972, na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58, 2.º-Esq.º — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 31 de Maio de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

DL/ESTRANGEIRO

Golpe na indústria petrolífera ocidental

BEIRUTE, 2 — O Iraque e a Síria desferiram um golpe na indústria petrolífera ocidental, nacionalizando todas as instalações da Iraq Petroleum Company desde os poços no norte do Iraque até aos oleodutos e terminais do Mediterrâneo onde os petroleiros se abastecem.

Todas as instalações e valores da IPC foram nacionalizados pelos dois países árabes, que são governados por facções rivais do Partido Socialista Arabe Baath. O Iraque desferiu o primeiro golpe quando o presidente Ahmed El Bakr anunciou ontem à noite a nacionalização dos 55 poços situados na região de Kirkuk, depois da companhia ter dado uma resposta considerada insatisfatória ao ultimato que lhe foi dirigido pelo Governo.

O Governo iraquiano tinha exigido lucros garantidos mais elevados, uma maior participação na administração da companhia e 100 milhões de libras em pagamentos atrasados.

Esta madrugada a Síria seguiu o exemplo iraquiano e o presidente Hafez Al Assad anunciou a nacionalização dos oleodutos e estações de bombagem que levam o petróleo iraquiano aos pontos de embarque na Síria e no Líbano.

SOLDADOS

Soldados armados foram colocados de guarda a todas as instalações da companhia na Síria, segundo disseram fontes bem informadas.

A Síria ganhava cerca de 30 milhões de libras por ano em direitos pagos pela IPC pela passagem do petróleo através do território sírio e o Iraque recebeu no ano passado da companhia cerca de 200 milhões de libras, ou seja mais de 80 por cento da receita total do país em divisas estrangeiras.

Porém uma das principais razões de queixa do Iraque contra a IPC era a de que a companhia tinha reduzido dràsticamente a sua produção desde Março deste ano, o que também afectava as receitas da Síria.

O Governo acusava a IPC — que tem capitais britânicos, holandeses, franceses e americanos — de fazer isso deliberadamente para exercer pressão sobre o Estado, ao passo que a companhia alegava que o petróleo de Kirkuk estava a ser vendido por um preço demasiado alto.

PREJUIZOS

Qualquer que fosse o verdadeiro motivo, ambos os países estavam em risco de perder muito dinheiro com a redução da produção. O Governo iraquiano tinha calculado que o seu prejuízo seria da ordem dos 120 milhões de libras.,

O Conselho Revolucionário Iraquiano anunciou que será paga uma indemnização à IPC se a companhia por seu turno liquidar todos os débitos pendentes, pelo que a discussão entre as duas partes deverá arrastar-se até chegarem a um acordo.

O presidente Al Assad da Síria não fez qualquer referencia ao pagamento de indemnização quando anunciou as medidas de nacionalização por Rádio Damasco.

DIFICULDADES PARA O LIBANO

A atitude do Iraque e da Síria veio colocar o Líbano numa posição difícil, dizem os observadores locais. Na realidade, os os oleodutos que atravessam o Líbano estão ligados aos da Síria e recebem deles o petróleo em bruto para o transportarem ao porto libanês de Tripoli, onde a IPC possui a sua própria refinaria.

O Líbano, um país de fortes tradições capitalistas, deverá mostrar-se relutante em nacionalizar também essas instalações da companhia, apesar dos apelos à solidariedade árabe.

Por seu turno a Síria poderá fechar na sua fronteira os oleodutos, privando a refinaria de abastecimento, o que impedirá o Líbano de receber também a sua percentagem que no ano passado atingiu três milhões de libras.

CINCO POR CENTO DA GULBENKIAN

A nacionalização das instalações da IPC na região de Kirkuk poupou duas subsidiárias instaladas em Basrah e Mosul, duas outras regiões do Iraque, e também parece haver uma certa ambiguidade na atitude do Iraque em relação aos interesses franceses. Cerca de um quarto das acções da IPC pertencem à Compagnie Française des Petroles, mas o conselho revolucionário iraquiano disse ontem à noite que estava disposto a entabolar negociações separadas com representantes franceses a fim de chegar a uma solução aceitável para ambas as partes. Essa medida destinava-se a garantir a defesa dos interesses franceses «em face da atitude positiva demonstrada pela Franca perante a causa árabe».

Os outros accionistas da IPC são British Petroleum, a Shell Holandesa e um grupo formado pelas companhias americanas Standard Oil e Mobil Oil. Os restantes cinco por cento pertencem à Fundação Gulbenkian.

AUXÍLIO SOVIÉTICO

Os observadores pensam que o Iraque se sentiu encorajado a nacionalizar a companhia devido ao êxito obtido recentemente com a sua própria exploração dos poços de Rumaila, uma das antigas concessões da IPC.

Essa exploração, situada no sul do Iraque, foi desenvolvida com o auxílio técnico soviético e inaugurada no passado dia 11 de Abril na presença do primeiro-ministro soviético Kossyguine.

O tratado de amizade e cooperação assinado por 15 anos entre o Iraque e a União Soviética presumìvelmente permitirá ao Governo de Bagdad obter auxílio soviético e créditos que compensarão qualquer prejuízo financeiro a curto prazo motivado pela nacionalização da companhia.

O Governo já adoptou restrições nas despesas oficiais bem como várias medidas de austeridade durante o período do ultimato dirigido há duas semanas à IPC.

Após a comunicação milhares de manifestantes invadiram as ruas de Bagdad dando largas ao seu entusiasmo e gritando Iacabou o domínio imperialista. O petrólio é nosso».

GREVE GERAL NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 2 — (FP) — O Uruguai esteve ontem paralisado por uma greve geral lançada pela Convenção Nacional dos Trabalhadores (pró-comunista) em movimento de apoio aos seus pedidos de aumento de salários. Os jornais também não saíram, as aulas foram suspensas nas escolas e os transportes colectivos não estão assegurados.

Não se assinalou nenhum incidente. Na capital circularam numerosas patrulhas militares e da Polícia.

McGovern não fará acordos com George Wallace

LOS ANGELES (CALIFORNIA), 2 — (ANI) — O senador George McGovern entrou nos últimos dias da sua campanha para vencer as eleições primárias na California. Desmentiu os rumores de que poderia entrar em qualquer acordo com o governador Wallace e previu pela primeira vez que seria o candidato do Partido Democratico à presidência dos Estados Unidos.

McGovern também desmentiu ter feito aberturas a Hubert Humphrey ou a Edmund Muskie, solicitando o seu apoio na convenção, do Partido, se acaso ganhar a primária californiana. Mas disse que depois desta primária conferenciará com eles, acerca da estratégia geral dos democráticos.

Entretanto, Hubert Humphrey conferenciou ontem com um «leader» da comunidade mexicano-americana, John Serrano, solicitando-lhe os votos desta comunidade, a fim de tentar o triunfo na primária da California, que dá 271 delegados para o congresso nacional do Partido Democrático.

McGovern foi a uma cidade universitária no condado de Orange, pedindo o apoio dos eleitores de dezoito anos.

Por outro lado, do Maryland indicam que George Wallace a progredir, quantoà paralesia parcial que lhe afectamas pernas, e os pés.

REIVINDICAÇÃO NEGRA

WASHINGTON, 2 — (FP) — Os treze membros negros da Câmara dos Representantes, todos democratas, submeteram ontem ao seu partido uma lista de reinvidicações referentes sobretudo aos direitos dos negros

Os parlamentares não indicaram exactamente quais poderiam ser as consequências de uma eventual rejeição das suas reinvindicações, mas deram a entender que se fosse necessário os negros americanos se absteriam nas próximas eleições presidenciais de Novembro.

Os treze representantes apresentaram ao Partido Democrático um programa de 50 pontos que pede designadamente o pleno emprego, num rendimento anual mínimo de 6500 dólares para uma família de quatro pessoas, o fim imediato da guerra do Vietname, o encerramento da Embaixada dos Estados Unidos na África do Sul, serviços médicos gratuitos para os indigentes e a nomeação proporcional de negros para o Governo.

Sem pretender falar em nome dos 20 milhões de negros americanos os parlamentares salientaram que representavam na Câmara regiões urbanas com papel importante na eleição dos candidatos democràticos.

Castro condecorado

VIENA, 2 — (R.) — As autoridades hungaras condecoraram o dr. Castro com a Ordem da Bandeira da República da Hungria em reconhecimento pelos seus esforços para melhorar as relações bilaterais entre húngaros e cubanos e pelo impulso dado em favor da cooperação internacional.

Pela paz no Ulster

BELFAST, 2 — (R) — O movimento flutuante para se acabar com a violência no Ulster recebeu ontem um grande impulso quando mulheres desta capital afirmaram ter conseguido 40000 assinaturas numa petição de paz durante as últimas duas semanas.

As mulheres, da área de Andersonstown, em Belfast, disseram esperar conseguir outras tantas durante as próximas semanas.

As assinaturas foram obtidas em 12 igrejas locais e a petição será apresentada em mais 12 templos. Os números são considerados como significativos porque dirigentes do movimento de paz tem asseverado que dispõem do apoio de 90 a 95 por cento da população de 100 000 católicos de Belfast.

Uma petição semelhante em Londonderry obteve até agora 4000 assinaturas, segundo os organizadores do movimento naquela cidade.

A INTERNACIONAL DO DESESPERO

Só faltaram os gritos de «tora, tora» (mata, mata). Tudo o mais se passou ao melhor estilo dos «kamikazé», os célebres pilotos suicidas japoneses da segunda guerra mundial. Eram só três e mataram 26 pessoas, fazendo 80 feridos. Um verdadeiro morticínio. À primeira vista, e conforme os gostos de cada um, poder-se-á classificar o dramático incidente do aeroporto de Tel-Aviv como crime miserável ou gesto heróico. Contudo, o que me parece mais significativo, afora a adjectivação que se possa atribuir ao atentado, é o facto de, em Israel e integrados num movimento palestiniano, três japoneses se terem disposto a morrer para matar e destruir o mais possível.

Por que terão vindo do Império do Sol Nascente estes três homens decididos e eficientes? Correrá tudo tão bem no reino do sr. Hirohito que o «Exército Vermelho» nada encontre lá para fazer? Será a causa da Palestina uma causa tão importante que ultrapasse as fronteiras de tal modo que motiva mais do que as condições de vida no dia-a-dia? Ou será que se entra para o «Exército Vermelho» japonês sem se ter uma forte motivação em relação ao poder que domina aquele país?

Tudo isto é muito inquietante. Contudo, o incidente do aeroporto é bem o símbolo da interdependência de todas as questões deste mundo em que vivemos. (Nem importa que o sobrevivente, segundo os relatos israelitas, tenha negado qualquer interesse especial pela questão israelo-árabe). Trata-se de uma nova e inevitável internacional. As «democráticas» opressões levam cada vez mais pessoas a sentir um desejo incontrolado de acção. Mas a forma difusa que a opressão apresenta leva também cada vez mais gente a não ser capaz de conduzir uma luta consequente com tácticas e estratégias. Isso leva a atitudes mais ou menos espectaculares contra o «monstro» de que se não reconhece a cabeça ou cuja cabeça é quase inantingível. Sobretudo se o que leva a actuar é mais a frustração que a consciência, resultado de uma análise global.

Nesse sentido, a exportação de «kamikazé» não surpreende. Matar em Tel-Aviv não difere assim tanto de matar em Tóquio. O «monstro» tem ramificações que chegam a todos os lados. A questão estará em saber se matar indiscriminadamente em Tóquio tem alguma justificação. Isto é, se, pelo

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

menos, contribui, a curto, a médio, ou a longo prazo, para uma modificação radical do «statu quo». Resta também saber se atentados deste género, isolados de uma acção mais global têm alguma eficácia além de fazer correr sangue de pessoas que pouco ou nada têm a ver com asquestões que se debatem.

TEL-AVIV: FALSO ALARME NO AEROPORTO

TELAVIVE, 2 — (R) — Entrou em vigor um estado de prevenção em grande escala no aeroporto de Lydda e hospitais próximos, nesta cidade, estiveram em serviço de emergência durante a noite passada em consequência de um novo susto cerca de 48 horas depois do ataque sangrento a tiros de carabina e à granada que ocorreu na terça-feira naquele local.

Contudo, as cinco horas de emoção, que fizeram com que soldados e grande número de ambulâncias seguissem a toda a pressa para o aeroporto, foram aparentemente resultado de um falso alarme de que outro ataque de guerrilheiros estava iminente.

Jornalistas, que acorreram ao aeroporto de Lydda, foram mantidos afastados da sala da alfândega, onde um pelotão suicida de três japoneses, trabalhando para os guerrilheiros árabes, matou 27 pessoas e feriu cerca de 80 na terça-feira à noite após desembarcar de um avião da Air France, vindo de Roma.

A tensão começou, porém, a abrandar por volta da meia-noite de ontem. O ministro dos transportes, Shimon Peres, declarou que o aumento das precauções de segurança se registara por causa do maior número de aviões chegados e que essas medidas se manteriam.

Observadores de Telavive acreditam que o alerta em grande escala, que fez acorrer ao aeroporto o general Rehavam Zeevi, chefe do comando central, e outros categorizados comandantes do Exército e da Polícia, se seguiu à suspeita de que poderia haver no local outra tentativa de sabotagem.

Continuação da pág 12

RTP E CULTURA DE MASSAS

atingir. Nada disto se altera pelo facto de a Madeira se acrescentar ás nossas preocupações e intenções. A todo o Continente ou ilhas procuraremos igualmente servir do melhor modo que nos é possível e pela forma e meios ao nosso dispor.

ESPECTÁCULO DOS POBRES

Essas intenções e preocupações já se concretizam, ou permanecem em projecto?

— Estamos permanentemente a elaborar projectos. Em Outubro — depois do período de Verão — vamos procurar trazer alguns novos programas que já estão em projecto. Não posso revelar os nomes, até porque eu próprio ainda não vi esses programas, o que acontecerá em breve. Posso adiantar que são, uma vez mais, de produção nacional.

— As intenções dos novos programas são predominantemente culturais, de entretenimento ou de um e outro tipo?

— Todos eles serão predominantemente culturais, embora eu espere que o saibam ser sem se tornarem aborrecidos. Que, portanto, possam ser vistos por uma grande massa populacional. A TV não pode dirigir-se a pequenas élites: isso é para outros meios de comunicação. A função essencial da TV põe-se em relação a milhões de pessoas, procurando servir os gostos de todos, se e quuanto possível. A satisfação dos gostos e predilecções intelectuais daquilo a que eu chamo «grupúsculos» e que muito bem compreendo cabem a outros meios de comunicação. Em Portugal como em todo o Mundo, sem uma única excepção.

Mas...

Será fácil dizer-se que o facto de se fazer assim em todo o Mundo não basta para excluir que em Portugal se proceda de diferente modo. Mas a TV é efectivamente um espectáculo da generalidade, o espectáculo dos pobres, como eu costumo dizer. Aqueles que podem ver ballet, ópera, exposições e outras manifestações de arte, esses já estão suficientemente servidos, ou, pelo menos servidos. A TV destina-se aos outros e leva a ópera e o ballet a milhões de pessoas, muitas das quais antes não sabiam verdadeiramente o que era a ópera, o que era o ballet. Agora já o sabem.

SÉRIES E CONSUMO

— Parece-lhe que as séries transmitidas pela RTP, que têm sido alvo de tantos ataques, **servem efectivamente** esses milhões de telespectadores?

— As críticas que entre nós se fazem ás séries são semelhantes ás que surgem noutros países. Acontece que as séries não são produzidas especialmente para a TV portuguesa. Os respectivos produtores vendem-nas em toda a parte do mundo. Por isso, as séries que acaba de referir são transmitidas não apenas nas estações dos países produtores — América do Norte, especialmente — como em todo o continente americano e ainda noa países mais cultos da Europa: França, Inglaterra, Itália, Alemanha, etc. Exactamente as mesmas. Isto significa, a meu ver, a existência de duas coisas: primeiro, alguma receptividade e identidade de gostos das grandes massas; segundo, a necessidade de todas estas televisões europeias se abastecerem no mercado. E o mercado da grande produção é exactamente esse. A partir da primeira afirmação, eu posso ainda concluir que as séries são necessárias para que a televisão seja vista. Não pode existir entre um e outro sector um divórcio total, porque, nesse caso, de nada serviriam os programas de grande qualidade se eles existissem no mercado — pois o público não os veria. Portanto, á meu ver, as séries são essenciais para as grandes massas. Nos intervalos transmitam-se então os tais programas de promoção cultural e social.

TELEVISÃO A CORES

— Uma última questão: quando terão os portugueses televisão a cores?

— Neste momento, não posso fixar datas, porque as grandes prioridades da RTP, nesta altura, não incluem essa realização.

— Quais são, então as grandes prioridades da RTP?

A primeira é a construção do Centro Emissor de Lisboa. A segunda é proporcionar que a TV, quer no primeiro quer no 2.º programa seja vista muito bem em todo o país. E, por fim o alargamento aos Açores. Penso que só depois da solução do que é fundamental teremos possibilidades de falar da televisão a cores. É evidente que já temos os estudos preliminares e algumas das nossas antenas estão prontas a transmitir a cores. Ainda há pouco a RTP transmitiu, como experiência acidental, o Festival da Canção de Edimburgo. Estão, portanto, dados os primeiros passos, mas apenas os primeiros passos.

Não se alteram as intenções culturais da R.T.P.

...o grande amor da sua vida!

Amor à primeira vista. Aquele jeito de estar feliz, de usufruir em pleno a presença que se deseja – A paixão de viver na sua própria casa, enamorada de todos os atractivos que fazem do seu andar em **Miraflores-Lux** o grande amor da sua vida... **Miraflores-Lux!** Esse gosto bem sentido de viver no prestigioso ambiente social a que pertence.
Miraflores-Lux: Construção e acabamentos do mais alto nível!
Piscinas, Garagens privativas, Centro comercial, Escolas, Jardins, Equipamento completo.

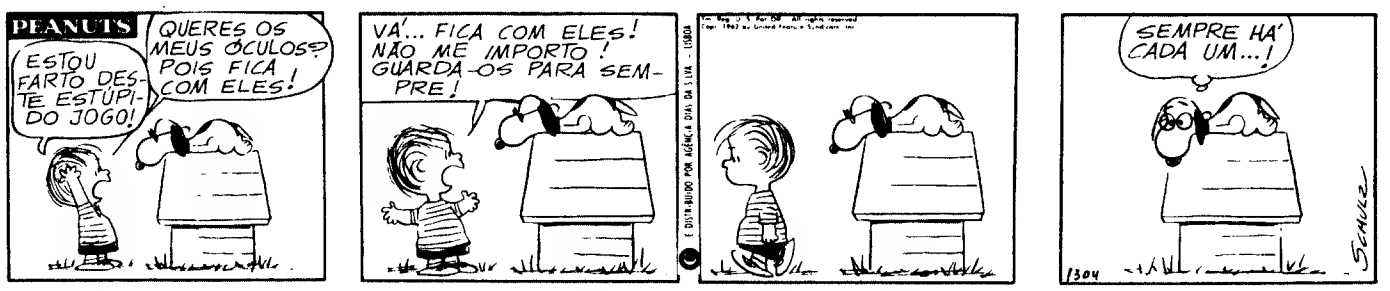
MIRAFLORES LUX
o seu love-story com final feliz

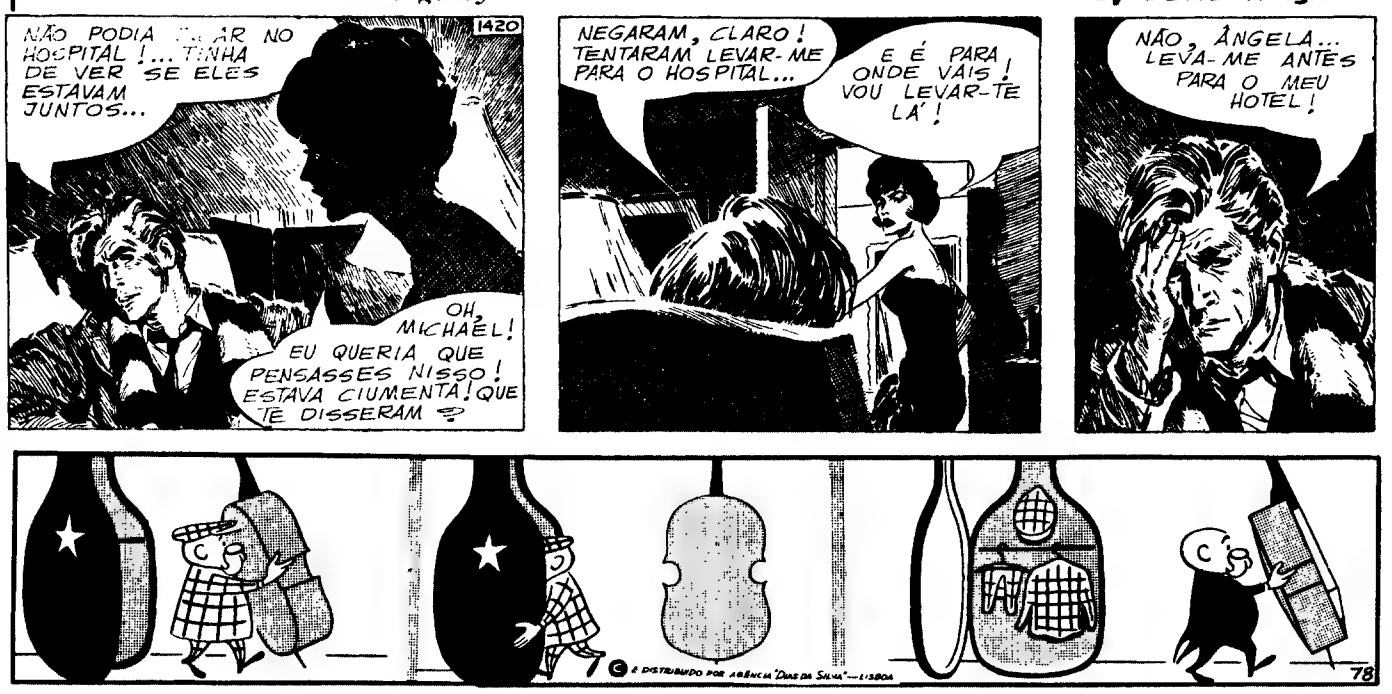
ADVOGADOS 6%
ALTOS FUNCIONARIOS 6%
COMERCIANTES 9%
DIRECTORES EMPRESAS 7%
DIPLOMATAS 3%
ECONOMISTAS 3%
ENGENHEIROS E ARQUITECTOS 9%
GERENTES COMERCIAIS 7%
INDUSTRIAIS 6%
INVESTIDORES 12%
MÉDICOS 8%
PROFESSORES 2%
PROPRIETÁRIOS 7%
INVESTIDORES ESTRANGEIROS 4%
DIRECTORES BANCÁRIOS 2%
DIVERSOS 9%
100%

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas Avenida das Tulipas - Lote 10 – Algés
Telefs. 215756 - 216749 - 216768

O INTERMÉDIO

O magnata Aristóteles Onassis esteve em Teerão para uma visita de negócios de quatro dias, mas não se limitou a tratar de assuntos financeiros: em sua honra uma bonita bailarina dançou a chamada «dança do ventre». A avaliar pela expressão de Onassis, o intermédio agradou-lhe bastante. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).





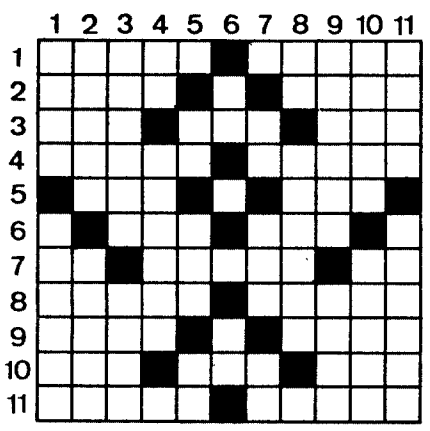
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10107

HORIZONTAIS

1 Brilhante Ocultar
2 Serra de Portugal Conforme
3 Tempo do verbo ir. Semelhante. Uma das Cíclades
4 Elevação da voz ou do tom (pl) Antigo estofo indiano
5 Calor (Bras) Rio de Portugal
6 Pedra de altar Futeis
7 Bario (s.q.) Vagueiem. Viração
8 Dá massagens a. Venerável
9 Recusa. Traço.
10 Nome de duas espécies de aves trepadoras do Brasil. Rumo. Prefixo que designa três.
11 Ecoava Glóbulos



VERTICAIS:

1 Decote Sacodes
2 Ligara. Delicioso.
3 Areenta Suor
4 Nota musical O mesmo que heureca
5 Post Scriptum. Dia (bras) Tempo do verbo ir
6 Oferece Letra grega
7 Rádio Clube (abrev) Contemplas Prata (sq)
8 Antes de Cristo Efeminar-se
9 Libras esterlinas Creme
10 Afio Arremesso
11 Nome de mulher Ribombais

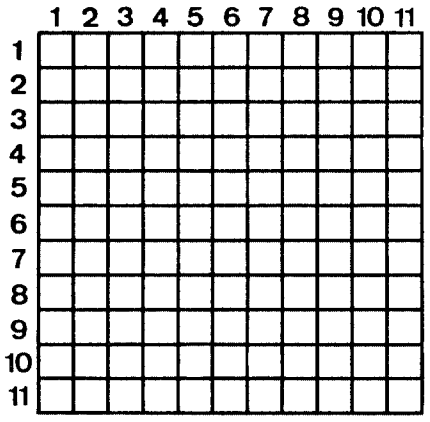
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6265

HORIZONTAIS

1 Rio do Estado da Baía. Natureza.
2 Desejais. Terramoto.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Em tal grau.
4 Artigo definido. Relativo ao Sol. Porco.
5 Transpira. Achei. Fúteis.
6 Um milhar. Criador (fig).
7 Costuram. Passaporte.
8 Enxugar.
9 Deus te salve. Ofereces. Rio da Suíça.
10 Eliminar. Receava.
11 Rio do Estado da Baía. Natorres Novas. Freguesia do concelho de Fafe



VERTICAIS:

1 Freguesia do Concelho de Torres Novas. Casta de uva algarvia.
2 Antes do meio-dia. Supremo. Mesquinho.
3 Igual. Suspiros. Estava.
4 Camareiras. Vês. Nesse lugar.
5 Restos mortais. Crescimento.
6 Vadiagem (pop). Aqui.
7 Pesquisai. Amálgama
8 Formar as abas a. Semelhante. Érbio (s.q.)
9 Sadio. Ocas. Patrão.
10 Tálio (s.q). Pronome relativo. Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os Negros se cotizam.
11 Macacos americanos. Pecas (fig).

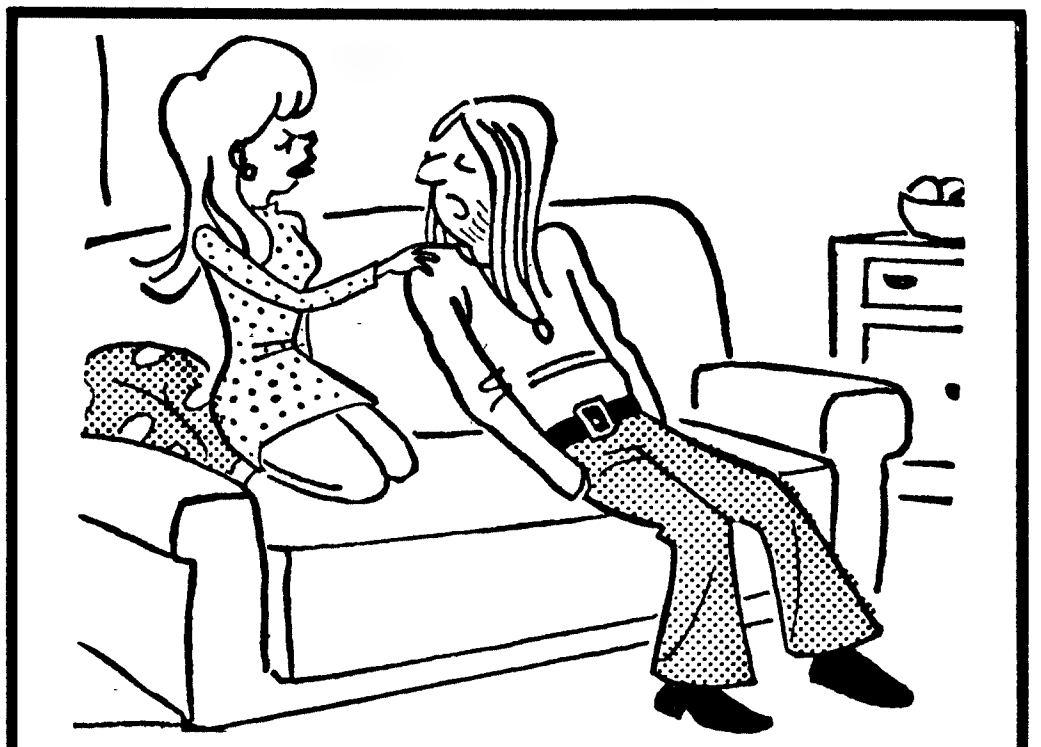
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10106

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Passo. Olavo.	1 Poupar. Sela.
2 Omar. Abal.	2 Amargar. VEM.
3 Uai! Ela. Une.	3 Sai. Amarava.
4 Pr. Creis. DO.	4 Sr. Crase. Ad.
5 Agara. Domas.	5 Eras. Muro.
6 Ramas. Arola.	6 Ele. Lat.
7 Ras. Iró.	7 O. Aida. Rama.
8 Remaram.	8 La. Siriá. Om.
9 Eva. Uta. Até.	9 Abu. Mormaço.
10 Levar. Moces.	10 Vândalo. TER.
11 Amado. Amora.	11 Oleosa. Lesa.

Provérbio: DO POUPAR VEM O TER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6264

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 C.ª Carne. Ma.	1 Carla. Atopo.
2 Ama. Boa. Aar.	2 Amoira. Ana.
3 Rosna. Salga.	3 Assaca. Eta.
4 Lisa. Suar.	4 Na. Orates.
5 Ará. Avô. Ina.	5 Aba. Arruá.
6 Açor. Sara.	6 Ho. IV. Ar.
7 Arrasta.	7 Nas. Ossea.
8 Ta. Aureo. Al.	8 Ás. Atorás.
9 Oneta. Arame.	9 Aluira. Ara.
10 Pate. Arad.	10 Magana. Amar.
11 Asa. Asaro.	11 Arará. Oledo.



— Já alguém te disse que eu sou mesmo bonito?

— Eu já sabia que esta construção ainda não estava acabada

COIMBRA na hora de UNIÃO

Francisco Andrade (o jogador que foi da Académica, o treinador que é do União) aprendeu com Gutmann: no princípio da época, quando da celebração do contrato, exigiu cláusula especial prevendo a vitória na zona Norte. Ninguém acreditou nessa possibilidade, até porque o clube, no ano passado, só na última jornada se livrou da descida de divisão. Mas o imprevisto está quase a acontecer e uma vitória no domingo proporcionará a Andrade 132 contos. Quem revelou isto foi o dr. Octávio Chau, o presidente da direcção do Clube de Futebol União de Coimbra. Que disse mais:

REPORTAGEM DE ORLANDO DIAS AGUDO E LOBO PIMENTEL JUNIOR

UNIÃO DE COIMBRA: HOJE O 53.º ANIVERSÁRIO: DOMINGO: A CONCRETIZAÇÃO DO IMPREVISTO?

«Faz hoje precisamente 53 anos que o União nasceu, em plenò Largo de Sansão e por iniciativa de um grupo de rapazes desejosos de verem Coimbra com um grupo desportivo. A ideia foi avante e a verdade é que, no momento, o Clube de Futebol União de Coimbra (primitivamente denominado de União Futebol Coimbra Clube) é uma autêntica força dentro do meio desportivo da cidade e do País. De tal maneira que o Governo da Nação o distinguiu com a Comenda da Ordem de Benemerência pelos seus feitos humanitários».

Octávio Chau — advogado de profissão — é o actual presidente do União: o clube que, inesperadamente, está em vésperas de ingressar na primeira divisão do Campeonato Nacional de futebol.

«Nada fazia prever que pudéssemos ganhar a Zona Norte da 2.ª Divisão. Ainda o ano passado andámos com o credo na boca, pois só na última jornada conseguimos fugir à despromoção. Começámos o Campeonato com a ideia de cedo garantirmos a continuidade na divisão secundária: mas os acontecimentos precipitaram-se de tal modo que, no passado domingo, nos vimos no primeiro lugar

Francisco Andrade, o treinador do União, é um homem feliz: sonhou poder manter o clube na 2.ª divisão, e saiu-lhe a possibilidade de ingressar na primeira. O jogo de domingo, pode valer-lhe 132 contos.

faltando agora vencer o Salgueiros para passarmos automàticamente ao convívio dos grandes. O clube não está preparado para tão largos voos: mas tal como este ano conseguimos esta excelente classificação, talvez para a próxima época, com um pouco de esforço, consigamos continuar entre os grandes: Coimbra merece ter pelo menos um clube na 1.ª Divisão nacional de futebol. E as gentes de Coimbra estão com o União: ao longo do torneio não causou decepções, antes foi conquistando posições que não estavam na previsão dos mais optimistas. Salvo na do treinador Francisco Andrade: que previu a vitória no contrato que estabelecemos. Se vencermos no domingo o Salgueiros, e consequentemente subirmos à primeira Divisão, julgo que há um profundo trabalho a realizar: não serei eu, porque

Dr. Octávio Chau: sob o seu mandato, um «adeus» à divisão secundária.

a minha vida profissional não mo permite. Mas a próxima direcção terá que aceitar a realidade, criando as bases indispensáveis para que todos possamos continuar a ver o União entre os maiores. Virão mais sócios e com eles uma maior receita: isso já será meio caminho andado para o muito que falta percorrer.

Actualmente a equipa de honra do União conta com oito universitários. Isso diz bem da harmonia que reina hoje entre o clube que dirijo e a Associação Académica, pois o tempo se encarregou de apagar o clima de outras temporadas, quando a rivalidade tomava aspectos menos dignos: os jogadores (como os dirigentes dos dois clubes) entendem-se às mil maravilhas, e se uma pequena parcela das massas associativas pretende demonstrar o contrário isso nada mais é do que a excepção que confirma a regra. Repare só neste pormenor: no União está de momento a ser formada uma equipa de ragueBi formada exclusivamente por estudantes universitários. Isso seria impossível no tempo em que a cidade se dividia entre «futricas» e estudantes.

TRIUNFO DA HUMILDADE

Francisco Andrade, o treinador, é um homem que sorri à vida:

«O início do Campeonato não foi nada feliz para a nossa equipa. Depois, mudando de relvado (os nossos jogadores, pela sua condição física, «pedem» terreno relvado) as coisas foram melhorando, até chegarmos a guias. Mas, bem para mim, nunca acreditei que isso fosse possível. Claro que ainda falta um jogo para sermos campeões: e, admitindo que o seremos, isso ficar-se-á a dever à vontade e à amizade dos jogadores, verdadeiramente excepcionais na compreensão e na dedicação. E também ao esforço dos dirigentes, que foram incansáveis no auxílio prestado. Mas estou apreensivo: se subirmos de Divisão precisamos de muitos reforços. Não para um sector ou outro, mas para todos. Se isso acontecer, será para não descermos, pois Coimbra merece ter dois clubes na divisão maior. O meu contrato com o União termina no final de Julho. Não sei ainda se continuarei ou não. Já falámos um pouco nisso, mas há muita coisa que precisa de ser conversada com mais vagar. De qualquer maneira, devo deixar bem vincado o agrado com que trabalhei esta época, pretendendo mesmo continuar. Mas, repito, há muita coisa ainda para ser conversada com tempo».

Domingo, o União de Coimbra joga a subida à 1.ª Divisão: o adversário chama-se Salgueiros e embora a hipótese tenha surgido inesperadamente, a verdade é que todos acreditam agora, na vitória. Sem pretendermos fazer «charge» com o nome do presidente, o União prepara-se para dizer «chau» à segunda Divisão: onde ingressou há dois anos, vindo da terceira. Uma carreira meteórica, não há dúvida.

OS PRÉMIOS DA SUBIDA

A direcção do clube não estabeleceu prémio especial para os jogadores, no caso de subirem automàticamente de divisão. No entanto, será considerado o prémio de vitória do jogo que é de mil escudos (para o treinador, 2 mil). Todavia, a testemunhar o interesse e o entusiasmo das gentes de Coimbra, foram anunciados os seguintes prémios particulares, a distribuir por todos os jogadores:

Banco Português do Atlântico, 10 000$00; Joaquim Antunes (o presidente, que «trouxe o clube da 3.ª para a 2.ª divisão), 50 000$00. Casa das Gabardines, 14 cortes de fato; Corte Fino (Fábrica de camisas, de Aveiro), 14 camisas; União de Coimbra, 14 000$00 (prémio de vitória).

Para isto, basta vencer o Salgueiros...

Carlos, o «capitão», é universitário: está no 2.º ano de medicina, em vésperas de alcançar o 3.º

Melo, o guarda-redes menos batido da segunda divisão, acredita na subida automática.

Congo: ele é o artilheiro da equipa.

ANDEBOLISTAS DO SPORTING:

QUEM SEGURA OS CAMPEÕES?

Com uma equipa constituida na base de Bessone, Mesquita, Carlos Correia, Manuel Marques, Castanheira, Brito e Alfredo, e com a colaboração assídua de Anais, Adão, Ramiro, Sacadura e Paulo Lima, o Sporting conquistou mais um campeonato nacional de Andebol (o quarto consecutivo) demonstrando absoluto domínio sobre os demais contendores e praticando o mais eficaz (se não o mais bonito) andebol do País.

«Toni» Bessone Basto: o melhor guarda-redes português de andebol de todos os tempos.

As honras vão para os praticantes, quase todos nascidos e formados no clube para o técnico Matos Moura, também para os seccionistas, que tudo fizeram para manter as tradições da modalidade perfeitamente à altura das mais gloriosas do grémio «leonino».

Como prova do prestígio do Andebol sportinguista além-fronteiras (não nos esqueçamos do empate obtido contra o Gummersbach, campeão europeu), ainda na passada segunda-feira actuaram como convidados de honra na festa de aniversário do Atlético de Madrid.

Eis a equipa: o perfil da turma campeã que ninguém (em Portugal) consegue segurar.

1 — António Almeida Bessone Basto
Naturalidade — Algés (Lisboa)
Idade — 26 anos
Praticante — 8 épocas no Sporting
Internacional — 25
Profissão — Promotor de Vendas da Varig

2 — Adriano Mesquita
«Capitão» da equipa
Excelente a defender
Um dos mais antigos praticantes
Profissão — Gerente Comercial

3 — Carlos Alberto Castanheira Lourenço de Sousa
Naturalidade — Cova da Piedade
Idade — 32 anos
Praticante — 15 épocas (8 no Sporting, 4 no Benfica e 2 no Liberdade)
Internacionalização — 12
Profissão — Empregado de Escritório

4 — Luis Constantino Lopes Sacadura
Naturalidade — Moçambique (Angola)
Idade — 21 anos
Praticante — 6 épocas no Sporting
Internacionalizações — 5
Profissão — Estudante (actualmente no serviço militar)

5 — Paulo Pereira Lima
Naturalidade-Lisboa
Idade — 20 anos
Praticante — 5 épocas no Sporting
Profissão — Estudante do Instituto Industrial de Lisboa

6 — Carlos Manuel Duarte da Silva
Naturalidade — Lisboa
Idade — 20 anos
Praticante — 5 épocas (2 no Encarnação, 3 no Sporting)
Profissão — Funcionário Público (actualmente no serviço militar).

7 — Naturalidade — S. Vicente (Cabo Verde)
Idade — 24 anos
Praticante — 7 épocas
Internacionalizações — 15
Profissão — Estudante (no serviço militar).

8 — Frederico Augusto Morgado Adão
Naturalidade — Lisboa
Idade — 22 anos
Praticante — 22 anos
Praticante — 8 épocas (3 no Sporting e 5 no Boa-Hora)
Internacionalizações — 7
Profissão — estudante (actualmente no Serviço Militar)

9 — Carlos Jacinto Correia
Naturalidade Lisboa
Idade — 23 anos
Praticante 7 épocas, sempre no Sporting
Internacionalização 15
Profissão Estudante (no serviço militar).

10 — Alfredo Sérgio Amaro de Azevedo Pinheiro
Naturalidade Lisboa
Idade — 25 anos
Praticante — 8 épocas no Sporting
Internacionalizações 9
Profissão Profissional de Seguros

11 Ramiro José Amaro de Azevedo Pinheiro
Naturalidade Lisboa
Idade 26 anos
Praticante — 11 épocas, sempre no Sporting
Internacionalizações 9
Profissão Engenheiro civil

Os tetracampeões do Sporting: Matos Moura (técnico, seleccionador nacional e nosso prezado colaborador), Bessone (1), Mesquita (2), Castanheira (3), Sacadura (4), Paulo Lima (5), Armando e Carlos Silva (6) todos de pé; Góis, Luís Duarte, Brito (7), Adão (8), Carlos Correia (9), Alfredo (10), Ramiro (11) e Anaia, ajoelhados.

Sacadura e Brito: a esperança e a certeza.

Manuel dos Santos Marques: o melhor rematador português tem 26 anos de idade, nasceu em Lisboa, conta 9 internacionalizações, está há 11 épocas no Sporting e é profissional de seguros.

NACIONAL DE VOLEIBOL

Em época imprópria para a prática da modalidade (e há que insistir neste particular numa tentativa para mudar as datas dos campeonatos nacionais — ou será que os encontros se não efectuam em ginásios e pavilhões?) continuam a disputar-se os diversos jogos em todos os escalões, notando-se um abaixamento de forma nalguns jogadores: mormente naqueles que estudam, já que é absolutamente impossível conciliar assiduidade aos treinos e as prementes obrigações escolares deste fim de período com pontos, chamadas e frequências.

Ao nível feminino, a equipa do Benfica continua invicta: passado o «obstáculo Leixões». Com uma pausa para a sua digressão a França, retomam as benfiquistas o contacto com as equipas da zona de Braga: e é de esperar que desse confronto não resultem surpresas. Ganhando os dois encontros, as «Marias» ficam numa posição invejável para renovar o título.

Em juniores, a preciosa (mas inesperada) vitória do Benfica sobre Lisboa Ginásio, desculpando-se a este não ter podido apresentar dois dos seus mais influentes jogadores, veio limitar as possibilidades do «team» de Almirante Reis e dar maior interesse à fase final.

Haverá surpresas aquando da deslocação ao Norte das equipas de Lisboa? Cremos que não: sem esquecer que o desporto é, precisamente, um manancial de dúvidas quanto a resultados.

Perdendo concludentemente com o Nacional de Ginástica (que parece subir de forma neste fim de temporada) e com o Técnico, a turma do Benfica viu-se relegada para o fim da tabela pontual, dando os seus jogadores a sensação de diminuidos (física e psiquicamente). Vitoriosa do Porto, a equipa de Matosinhos é a grande favorita do campeonato: se bem que o Técnico espreite uma oportunidade. E bem sabemos quanto valem os «engenheiros», além do Porto ter ainda uma palavra a dizer. Os próximos jogos no Norte devem decidir a questão e não nos parece crível que as turmas de Lisboa contrariem (mesmo em 50 por cento) o vaticínio favorável que é concedido aos antagonistas.

Na 1.ª Divisão o Lisboa Ginásio parece caminhar para a vitória final pois, sem menosprezo pelos seus valorosos adversários, deve ser a formação melhor apetrechada: técnica e tàcticamente.

Os juvenis já têm um virtual campeão: o Benfica. Vencendo o Lisboa Ginásio no encontro da 2.ª volta (por 3-1) os jovens «encarnados» (que beneficiaram também da derrota do Esmoriz) têm, o título assegurado.

Este encontro foi rodeado de natural interesse (pois decidiria o título) e mostrou um Benfica seguro, consciente e alardeando confiança nos dois primeiros «sets» que venceu por 15-8 e 15-11. Confiados, os benfiquistas permitiram a reacção do adversário que triunfou merecidamente no 3.º «set» (15-5). Mas voltaram os «encarnados» a impor o seu jogo, triunfando no «set» seguinte (15-13) não obstante terem estado em desvantagem por (11-13). E o título ficou ao alcance das suas mãos.

FERNANDO MONTEIRO

PARA QUE ME SERVE O LICEU ?
Ou que profissão escolher?
À venda nas **LIVRARIAS** ou no Stand 55 da Feira do Livro — 30$00. **O Guia que faltava em Portugal** para os alunos, famílias, professores, Gabinetes de Psicologia e de Orientação Profissional.
Uma edição da Associação das Famílias dos Alunos do Liceu P. Ant.º Vieira
Distribuidor: **MULTINOVA** — Av. St.ª Joana Princesa, 12-E — LISBOA-5

TOYOTA
EMPILHADORES
eléctricos a gás e a diesel
SALVADOR CAETANO, SARL
VILA N GAIA—
Quilómetro 1, E. N. 222
Tels.: 9820753 e 9820992
LISBOA —
Av. da República, 45, 7.º-Esq.º
Tels.: 76 21 33 e 77 32 88
BONARTE TOT EMP 6

TOYOTA uma força nova para a indústria

"DL"/DESPORTOS

REGISTO

ANIVERSÁRIO Durante todo este mês a Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense leva a efeito várias cerimónias integradas nos festejos dos seus 86 anos de existência. A sessão solene é no dia 18.

TÉNIS DE MESA Igualados no cimo da tabela do Torneio Popular de Seniores, as equipas do Cabanas de Viriato e do Palmeiras terão de disputar entre si uma «finalíssima». Resultados da última jornada: Musical 3 Agosto-Económicos, 3-5; Acad. 1.º Setembro-Palmeiras, 0-5; Cabanas de Viriato-Bairro Janeiro, V. - f.c.

ACADEMIA MILITAR Realizam-se amanhã as finais do Campeonato Interno de Esgrima e Boxe. Como complemento haverá demonstrações de combate corpo-a-corpo e saltos de mesa alemã.

DIA DO CLUBE Para o campeonato da III Divisão do próximo domingo o Alverca recebe o Estrela de Portalegre. A direcção do clube visitado entendeu que os seus associados deverão munir-se do bilhete especial de circunstância.

TEMPO DE NADAR A Associação de Natação de Lisboa leva a efeito no próximo fim-de-semana o «Torneio de Junho» e o «Festival de Preparação». O primeiro realiza-se no Sport Algés e Dafundo, à partir das 17 e 30 segundo. O na União Artística Piedense, pelas 10 horas.

TIRO: A federação realiza nos dias 10 e 11 deste mês, no Estádio Nacional, a Prova «Dia Olímpico». A sessão inicia-se às 9 horas.

GINÁSTICA: No próximo domingo, realiza-se no ginásio do Liceu D. Pedro V, a prova denominada «Trofeu almirante Gago Coutinho». Estão inscritos 82 ginastas (40 femininos e 42 masculinos) pertencentes a dez colectividades.

LUTAS AMADORAS: A prova «Dia Olimpico» foi marcada pela Federação para o dia 25. Nesse mesmo dia serão atribuídos os prémios que os atletas ganharam na época 1971/72.

BASQUETEBOL: As finais das «Taças de Portugal» (Masculina e feminina, respectivamente entre Académica e Benfica e Académico e Académica) realizam-se no próximo sábado. Os homens actuarão em Leiria e as senhoras em Aveiro.

ANDEBOL: De 4 a 10 deste mês, a Associação Lisboeta leva a efeito a «Taça de Encerramento» em que participam Ateneu, Vendedores de Jornais, Algés, Belenenses, C.D. U. L., Águias, Amadora e Penha.

MOÇAMBIQUE: Com vista à participação nos campeonatos nacionais e nos Jogos Luso-Brasileiros foram convocados os seguintes nadadores de Lourenço Marques: Dulce Gouveia, Clotilde Botelho, Carlos Oliveira, José Rodrigues, João Rocha, Cristina Tavares e Rui Abreu (para os nacionais). Para os «Jogos» estão indicados Maria Manuela Barreto Lopes, João Geraldes, Olimpia Otão, João Rodrigues, Jaime Santos e Graça Maria Simão.

EDUCAÇÃO FISICA: A Escola Comercial Ferreira Borges realiza no sábado uma demonstração das suas classes, em festa que movimenta cerca de um milhar de atletas.

CICLISMO: No fim-de-semana realiza-se na área da Associação de Ciclismo do Porto, o Campeonato Nacional de Fundo para amadores e seniores.

«GIRO»: Merckx mantém a «camisola rosa», com Gota Petterson a dez segundos de diferença.

«RECORD»: A russa Faina Melnik melhorou a sua marca no lançamento do disco, atingindo 65,42 metros. A anterior era de 64,88 metros. Ela é, pois, a melhor lançadora do mundo.

ATLÉTICO DE ALVALADE: De 5 a 7 deste mês realiza-se uma demonstração das várias classes de ginástica, bailado e judo. Haverá ainda outra sessão (no dia 8) na qual serão distribuídas medalhas aos atletas do clube que mais se distinguiram durante a época.

TORNEIO DE JUNIORES: Prossegue no dia 4 a prova organizada pela Associação de Basquetebol de Lisboa, com os jogos Atlético-C. D. U. L., C. I. F.-Amadora e Pedrouços-Nacional. A sessão decorre no Pavilhão da Ajuda e inicia-se às 9 horas.

RIO DE JANEIRO: O técnico de futebol Mário Travaglini assinou contrato com o Vasco da Gama para dirigir as suas equipas de futebol. Ganhará dez mil cruzeiros mensais até ao fim do ano.

CIRCUITO DE LISBOA: Englobado nas Festas da Cidade, a Associação de Ciclismo do Sul faz realizar do dia 11 esta prova. A corrida inicia-se no Poço do Bispo e termina junto do Mosteiro dos Jerónimos na distância de 100 quilómetros. A mesma Associação promove nos dias 2, 9, 16, 23 de Julho e 6 de Agosto, uma série de seis provas, num total de 630 quilómetros, para a categoria de amadores populares.

HÓQUEI EM PATINS: Realiza-se hoje mais uma jornada do «Metropolitano» da II Divisão (Zona Sul) com os seguintes jogos: Cascais-Sporting, Parede-C. U. F., Oeiras-Campo de Ourique, Belenenses-Salesiana e Benfica-Paço de Arcos.

DIGRESSÃO: A partida da equipa da C. U. F. para a anunciada viagem pelo Canadá e Estados Unidos. A caravana em viagem é constituída pelos seguintes elementos: João Aranha (presidente do clube e chefe da comitiva); Almeida Santos (do departamento de futebol); Domingos Barriga (secretário da secção); Fernando Caiado (treinador; Cosme Garcia (massagista); e pelos jogadores Conhé Castanheira, José António, Vieira, Castro, Vitor Marques, Américo, Esteves, Arnaldo, Vitor Gomes, Fernando, Vitor Pereira, Monteiro, Manuel Fernandes, Capitão-Mor, Juvenal e Eduardo.

Vítor Baptista, convalescente da operação a que foi sujeito, recebe a visita de dois colegas: Simões (que, como ele, estará ausente da final da «Taça») e Toni (que alinhará no Jamor perante o Sporting).

DEMISSÃO: Por não concordar com as directrizes tomadas pelos restantes dirigentes quanto à construção do futuro pavilhão, Augusto Valegas, presidente do Luso do Barreiro, propõe-se abandonar o seu cargo. Na origem da atitude parece também filiar-se a «nega» de fundos prometidos por entidades oficiais.

FESTIVAIS: O Campo de Ourique começou ontem e prossegue nos dias 8 e 13 com o programa «Jornadas de Ginástica» integrado nos festejos comemorativos do seu cinquentenário. Nos dias 15 e 17 haverá outras duas sessões para encerramento do ano lectivo de educação fisica. Também o Sportivo de Carcavelos leva a efeito amanhã, pelas 21 horas, o terceiro festival ginástico, o qual se realiza nas instalações do Colégio dos Irmãos Maristas.

REUNIÃO MAGNA: As forças vivas do Lusitano Ginásio Clube estarão hoje juntas a fim de apreciarem os aspectos económicos e financeiros do clube, bem assim como o estudo do pelouro futebolístico com vista à próxima época.

HIPISMO: Os cavaleiros portugueses tenente-coronel Valadas, coronel Domingues e Sardinha de Oliveira obtiveram mais uma vitória na prova de ensino do Concurso Internacional de Madrid.

ANDEBOL: Carrasco, guarda-redes do Belenenses, fica impedido de participar em jogos da selecção nacional durante um ano. A Federação, através inquérito conduzido por um dos seus membros, deliberou assim. Resta saber se o atleta não correrá para outra entidade desportiva superior...

REPETIÇÃO: Ainda em andebol, pode noticiar-se que foi anulado o jogo Campo de Ourique-Porto e mandado repetir.

BASQUETEBOL: Sporting, Belenenses e Maria Pia são os «leaders» do campeonato de juvenis.

TIRO: O Congresso da Federação Portuguesa de Tiro reúne-se hoje, pelas 21 horas, a fim de apreciar casos de importância para a modalidade, entre os quais futura representação no Comité Olímpico Português. Também as contas de gerência do ano transacto e o orçamento para 1972 estarão em estudo.

HOMENAGEM: O guarda-redes Alves, com uma longa e valorosa carreira ao serviço do Desportivo de Beja, foi a principal figura de uma festa em que se lhe demonstrou o apreço pelas suas qualidades de desportista e pela fidelidade ao clube bejense. À festa, e em jogo amistoso, deu colaboração uma equipa do Vitória de Setúbal.

CTT

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

INFORMA

Com a entrada em vigor da Lista Telefónica n.º 91 do Grupo de Redes de Lisboa, na noite de 31 de Maio para 1 de Junho procedeu-se:

— À ALTERAÇÃO DO PREFIXO NUMÉRICO DAS CENTRAIS DE:

	DE	PARA
ALHOS VEDROS	224	204
ARRÁBIDA	228	208
AZEITÃO	228	208
BARREIRO	227	207
COINA	2219	2019
FEIJÓ	279	249
OUTÃO	228	208
PALHAIS	225	205

— À ENTRADA AO SERVIÇO DAS NOVAS CENTRAIS AUTOMÁTICAS DE COINA (2019) E FEIJÓ (249) PELO QUE NAS CHAMADAS DESTINADAS A ASSINANTES SERVIDOS POR AQUELAS CENTRAIS SE TORNA INDISPENSÁVEL A MARCAÇÃO DE **TODOS OS ALGARISMOS** DO NÚMERO QUE SE PRETENDE CHAMAR.

À transferência de 543 postos da Central da Trindade («3....») para a Central do Castelo («86....» e «87....») e à alteração de alguns números de postos ligados a P.P.C. nas Centrais de Areeiro, Belém, C. Pequeno, Castelo, Estrela, Norte, P. Bispo, Sacavém e Trindade.

LEMBRE-SE DESTAS ALTERAÇÕES E

CONSULTE A NOVA LISTA N. 91

PRONTO A VESTIR

Fatos leves. Casacos e calças. Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em malhas, camisas, calções de banho e um bom sortido em tecidos para fatos por medida.

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C

— Telef. 72 73 35 —

Manaca: corte sem problemas na Tapadinha.

Benfica e Sporting: as garras encolhidas

O Sporting está concentrado em Colares. Jogadores convocados por Mário Lino: Damas, Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos, Hilário, Tomé, Peres, Nelson, Chico, Yazalde, Dinis, Botelho, Carlos Pereira, Gonçalves e Nando. Previsto, ainda, que Lourenço, Manaca e Caló possam reunir-se a estes «leões» após o treino de conjunto de hoje.

O Benfica está repousando em Carcavelos: José Henrique, Artur, Humberto Coelho, Messias, Adolfo, Jaime Graça, Toni, Vítor Martins, Nené Eusébio, Artur Jorge, Fidalgo, Malta da Silva, Jordão, Zeca e Diamantino foram os escolhidos para o Jamor. Rui Rodrigues faz esta tarde um «test».

Prémios iguais por vitória: tanto o Sporting como o Benfica colocam em jogo gratificações individuais de 10 contos. Para Mário Lino ou Jimmy Hagan o êxito representará um embolso de 50 contos.

Quase certo: o leiriense António Garrido, o árbitro mais distinguido pela crítica no ano corrente, deverá ser o director do embate no Jamor. Prémio merecido, a concretizar-se.

Para a «Taça Tejo» o Sporting foi empatar a um golo na Tapadinha. Tentos de Márinho e de Nogueira. As linhas:

ATLÉTICO — Lapa; Luís, Vítor Alves, Valdemar e Norberto; Coelho, Figueiredo e Belchior; Orlando, Nogueira e Alvaro (Rui).

SPORTING — Botelho; Manaca (Marques), Caló (Manaca e Moniz), Dani e Carlos Pereira; Wagner, Gonçalves e Lourenço; Marinho, Rocha e Nando.

Os «leões» comandam o torneio com um ponto de avanço sobre o Benfica.

Frederico Passos, orientador do Penafiel, vai dirigir a turma do Leixões na «liguilla».

Com um golo por Matine o Vitória de Setúbal triunfou em Múrcia. A formação portuguesa: Vaz; João Cardoso (Correia); Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio, Matine e José Maria; Arcanjo (Duda), Torres (Guerreiro) e Jacinto João.

Para a fase final do distrital lisboeta da III divisão, foram apurados o Ponterrolense, Cacém, 1.º de Dezembro e Fanhões.

Amanhã, pelas 16 e 30, no Estádio das Antas, defrontam-se veteranos do Norte e Sul em jornada de beneficência. Está previsto que alinhem Germano, Chau, Romeu, Adriano, Carvalho, Baltasar. Mário Campos, Miguel Arcanjo, Ferreirinha, Teixeira, Garcia, Pinto Vieira, Hernani, Virgílio, Valongo (Norte), Bastos, Alfredo, Artur, Vicente, Fumaça, Coluna, Orlando, Travassos, Paula, Carlos Alberto, Vasques, Cavém, Rocha, César e Pedro Silva (Sul).

Meirim já esta manhã dirigiu o treino do Beira-Mar. Esperemos que nenhum dirigente queira voltar a fazer as linhas...

Ted Smith foi homenageado com um jantar pela direcção do Atlético.

O Sporting aparece na corrida para o contrato de Alhinho.

Ao bater o Leixões por 4-0 o Futebol Clube do Porto obteve a Taça do Norte, para reservas. A formação triunfadora:

F. C. PORTO — Matos; Rudolfo, Guedes, Jacinto e Valongo (Teixeira); Oliveira e Bené; Ludgero, Júlio, Costa Almeida (Séninho) e Ricardo.

Carmo Pais na América: contrato com o Boston Stars por quatro meses.

Depois de Bento, Nelinho e Móia (assegurados) e de continuarem negociações com Costa, o Benfica pretende contratar um médio e deitou os olhos para um moçambicano bem credenciado.

Gomes, Ernesto, Estevão, Pena, Teles e oito reservistas estão na lista de dispensas elaborada por Scopelli.

Nada de novo na frente dos protestos. Feriado aproveitado para repouso dos nervos e vésperas de sábado utilizada para reunião (no Leixões) sobre a situação.

Sociedade Estoril

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

Final da Taça de Portugal, em futebol

SPORTING-BENFICA

4 de Junho de 1972

Partidas de Cais do Sodré, das 15.45 ás 17.39 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.ºs 226, 230 e 2236 que partem de Cascais, respectivamente às 16.28, 16.58 e 17.28 têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

Pagamento de multas na D. G. V.

Do gabinete do ministro das Comunicações recebemos a seguinte nota:

«As multas por transgressão às normas do Código da Estrada quando não são pagas ao autuante, podem sê-lo, como é do conhecimento do público, por vale de correio ou cheque, ou directamente na tesouraria da Direcção-Geral de Viação.

Acontece que, relativamente à última modalidade, até agora só tem sido possível cobrar as multas correspondentes aos autos de transgressão que já se encontram na Direcção-Geral de Viação enviados pelas autoridades autuantes. Nos outros casos tem-se aguardado a chegada dos autos de transgressão para se proceder à cobrança das multas respectivas, o que obriga as pessoas a deslocarem-se uma e mais vezes à tesouraria do organismo.

Esta prática cuja inconveniência há muito se encontra reconhecida, pôde agora finalmente ser corrigida mediante alterações simplificativas dos circuitos administrativos internos, em particular pelo que se refere à contabilização das importâncias a arrecadar.

A Direcção-Geral de Viação anuncia, pois, que a partir do próximo dia 2 de Junho passarão a ser cobradas na sua tesouraria **todas as multas**, independentemente de terem sido ou não recebidos os respectivos autos de transgressão.»

Missa campal em Benfica

O arcebispo de Mitilene celebra missa campal amanhã, às 18 horas, no terreno da rua Raul Carapinha, em São Domingos de Benfica. Durante esta cerimónia, para a qual foram convidados, o ministro das Obras Públicas, governador civil de Lisboa, presidente da Câmara Municipal, presidente da Fundação Gulbenkian e outras entidades, proceder-se-á à benção da primeira pedra da nova igreja.

Militares a condecorar no dia de Portugal

Entre os militares que serão condecorados no próximo dia 10, durante as cerimónias que tradicionalmente assinalam o «Dia de Portugal», conta-se o tenente piloto-aviador Eduardo Manuel Pontes Pereira, que receberá, a título póstumo, a medalha de prata de Serviços Distintos com palma, pelas qualidades demonstradas em operações na Guiné.

O brigadeiro Orlando Ferreira Barbosa receberá a medalha de ouro de Serviços Distintos com palma. Por sua vez, serão condecorados com a medalha de prata, também com palma, o coronel piloto-aviador Francisco José Rosa, o coronel de infantaria na reserva Abílio Gonçalves Dias, o coronel do C. E. M. Adriano Victor Hugo Landerset Cadima, o coronel do C.E.M. Altino Amadeu Pinto Magalhães e o coronel de artilharia Nuno Bessa de Almeida Frazão.

Major José Carlos Lavado

Tenente piloto aviador Eduardo Pontes Pereira

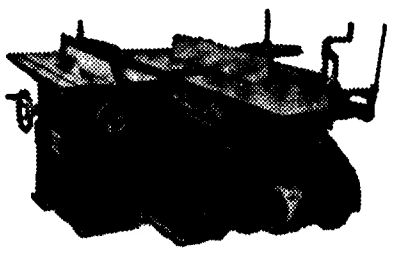
1.º sargento de Marinha Manuel Leitão Carvalho

Igual medalha receberão o tenente-coronel Alvaro Manuel Vilares Cepeda, o capitão-tenente João Torres Fontes de Sousa Campos, o major Roberto Ferreira Durão, o major José Carlos Mesquita Lavado, o capitão miliciano Alvaro Alberto Durão, o segundo-tenente Manuel Maria de Meneses Pinto Machado e o segundo-tenente José Armando Rodrigues Leite.

Com a medalha de cobre de Serviços Distintos com palma serão condecorados o primeiro-sargento de Marinha Manuel Leitão Duarte Carvalho, o furriel-miliciano António Joaquim Castro Couto, o furriel-miliciano Germano Magalhães Ferreira e o marinheiro-fuzileiro especial Isidro António Duarte.

Estes são alguns dos muitos militares que se distinguiram nas campanhas do Ultramar e cujos nomes iremos publicando à medida que nos vão chegando as cópias dos respectivos louvores, enviadas pelos serviços da Defesa Nacional.

«MIDA»



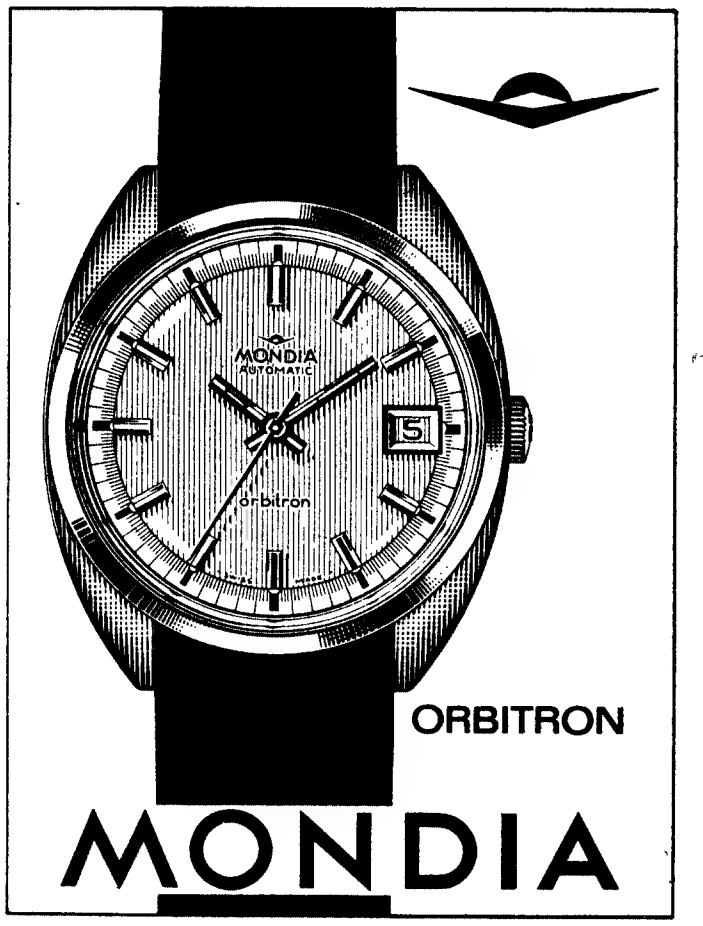
MÁQUINA UNIVERSAL
Mod GDFT

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)



SÍMBOLO DA HORA EXACTA

MOVADO — ZENITH — MONDIA
Holding Horloger S. A

À venda nas boas ourivesarias e relojoarias

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	435$	435$	–
Cons 3 %	–	454$	–
Cons 3 1/2	–	549$	–
Centenarios	1.295$	1.285$	–
Tes 5 % 57		1.000$	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1ª s	–	–	–
Extern 1ª c	–	615$	
Extern 3ª s	–	–	
Extern 3ª c	–	–	–
Caut 3ª s	–		–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	955$	950$	960$
C M L 5 3/	985$	985$	990$
C P 5,5 % — 67	–	945$	–
C P 5,5 % — 68	–	905$	
C P 5 5 % — 69	–	940$	–
Corr 5 3/4 %	935$	930$	940$
Metr 5 3/4 %	920$	910$	920$
Tur 5 3/4 %	1.000$	1.000$	–
C P 6 3/4	1.020$	1.018$	1.022$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	815$	–
G 5 % — 59	–	810$	–
G 5 % — 62	–	960$	–
G 5 % 63	–	960$	–
G 5 % 64	–	965$	–
G 5 % — 65	–	960$	–
G 6 % — 67	–	–	900$
G 6 % — 69	–	–	–
G 7% 71	1.000$	997$	–
H E C 5 %	780$	–	780$
H E C 6 %	910$	–	–
H E D 5 %	–	–	–
H E D 6 %	–	900$	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	940$	–
H E S E 6 %	–	–	–
H E Z 5 % — 57	–	–	840$
H E Zêz 6 %	–	–	940$
N Elc 5 %	–	–	–
N Elec 6 %	–	–	–
Termoel 5 %	–	–	–
U E P 5 % — 60	–	–	–
U E P 5 % — 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % — 56	880$	880$	885$
A P T 5 % — 58	–	870$	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	–	–
Sacor 7%	–	1.001$	1.004$
Sacor 5 % — 54	–	930$	–
Sacor 5 % — 60	860$	860$	900$
Sid 5 % — 2ª	–	–	790$
Sid 5 % — 3ª	–	–	790$
Sid 5 % — 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	
U Fabril 67	–	930$	–
U Fabril 68	–	940$	–

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	–
Rev 5 % 5ª	–	–	–
Rev 5 % — 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.385$	3.385$	3.390$
Alentejo	1.450$	1.449$	1.450$
Angola	3.620$	3.620$	3.650$
Cred Predial	6.800$	6.790$	6.810$
Esp Santo	9.480$	9.470$	9.500$
Fomento	–	4.750$	4.900$
F & Burnay	–	–	–
N Ultr m	–	5.950$	6.000$
N Ultr c	6.450$	6.450$	6.500$
Portugal n	–	4.600$	4.750$
Portugal p	5.950$	5.900$	6.000$
P Atlântico	10.700$	10.600$	10.800$
Totta & Açores	6.100$	6.100$	–
Algarve	7.420$	2.410$	2.430$
Borges & Irmão	8.800$	8.750$	8.850$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100

	26-5-72	31-5-72	2-6-72
GERAL	188,0	187,4	187,4
METROPOL	190,5	190,0	190,0
ULTRAM	169,6	178,6	168,4

De Seguros

Alentejo	146$	146$	147$
Bonança	–	–	–
Império	–	16.000$	–
Mundial	1.350$	1.350$	1.360$
Soberana	–	1.820$	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.101$	1.100$	1.101$
C P E n	1.065$	1.065$	1.070$
E Beiras	–	–	–
G Elec c	339$5	339$	340$
H E A A	–	167$	168$
H E N P	230$	229$	231$
H E S E	–	1.900$	1.920$
U E P	197$	196$	198$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.010$	1.010$	1.020$
Ag Incomati	2.100$	2.100$	2.200$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	–	900$	950$
Alg Angola	220$	215$	225$
Ang Agric	–	600$	700$
Boror	–	–	140$
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	85$	87$
Cabinda	–	–	150$
Com Lobito	810$	800$	815$
D A — T 100	–	1.950$	2.000$
H E Revué	–	–	580$
I do Princ	–	–	480$
Moçambique	–	–	160$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	360$	–
Zambézia	–	64$	–

Diversas

Ag Lx ant	–	420$	–
Ag Lx — 34	450$	440$	–
Ag Lx — 36	–	405$	415$
Cel Guadiana	–	5.200$	5.500$
C Leiria p	6.000$	6.000$	6.050$
C Tejo p	–	14.700$	14.500$
F Ramada	–	–	–
Fornos Eléct	137$	136$5	138$
P Celulose	3.850$	3.850$	3.900$
Siderurgia p	4.560$	4.550$	4.580$
Siderurgia n.	2.970$	2.960$	2.980$
Socel	–	3.720$	3.750$
Cidla	6.750$	6.700$	6.800$
C U F	3.150$	3.140$	3.150$
Intar	545$	545$	547$
Nitratos	1.050$	1.050$	–
Petroquimica	1.070$	1.060$	1.070$
Sacor	3.000$	3.000$	–
Tab. Portugal	–	1.850$	2.000$
Tabaqueira	–	7.400$	7.500$
U F Azoto	815$	810$	815$
Empor	220$	200$	250$
Ind Aliança	–	500$	650$
I P Colón	–	–	980$
Nac Naveg	3.700$	3.680$	–
Naveg (Col)	2.220$	2.220$	2.230$
P Pesca	–	–	–
Malur	2.300$	2.250$	2.350$
R Marconi	1.295$	1.295$1	
TAP	–	–	640$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	–
Grão-Para	–	900$	950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	1$80	2$80
Austria - Schiling	1$17	1$22
Bélgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá - Dólar	26$90	27$70
Dinamarca - Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$41	$43
França - Franco	5$35	5$65
Holanda - Florim	8$25	8$55
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Itália - Lira	$04.45	$04.75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$95	4$25
Suécia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18

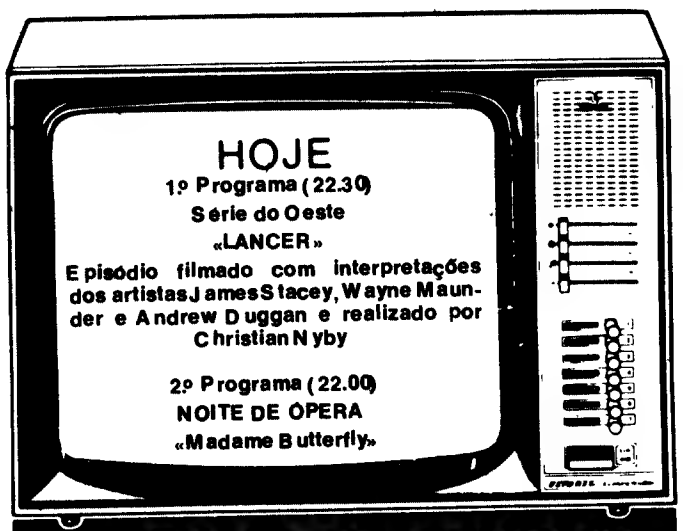
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	395$00	425$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	49$50	52$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30509

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular programa feminino
13.15 Série filmada «Nany e o Professor»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Vária
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 O Circo Kiri
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Fronteiras do amanhã
20.00 Cinema 72
20.30 Variedades «Abril em Portugal»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Conheça Portugal desconhecido
22.30 Série do Oeste «Lancer»
23.30 Telejornal últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Série filmada «Nany e o Professor»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de ópera «Madame Butterfly»
00.01 Fecho

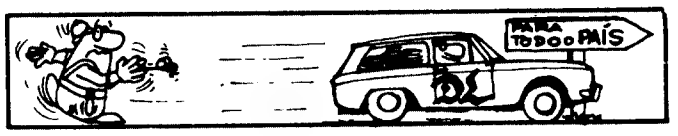
AMANHA

1 º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no Campo
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 Daniel Boone
16.00 As flores e o seu mundo
16.30 Programa feminino
17.00 Teledesporto
17.30 Pop 25 Festival Internacional de Jazz de Cascais
18.55 Ribatejo em festa
19.10 E a vida continua
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Skippy
20.10 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.30 Os caminhos de Nicole
22.30 Variedades Cante... com Gilbert Bécaud
23.30 Telejornal últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Sabe...
22.45 Dr. Marcus Welby
23.35 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado no litoral Oeste e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; o vento era moderado de Noroeste ao longo da faixa costeira ocidental e fraco variável no resto do território.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	16º
PENHAS DOUR.	15º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	16º
FARO	21º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima **30º**

Figueira do Castelo Rodrigo
Mínima 7,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14º
Atmosfera	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.20	3,3 m	0.39	1,1 m
19.55	3,5 m	12.51	1,3 m

Dia 3

8.08	3,2 m	1.31	1,2 m
20.27	3,5 m	13.47	1,3 m

Dia 4

9.05	3,2 m	2.32	1,2 m
21.26	3,4 m	14.52	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado no Litoral do Norte deminuindo durante a manhã; céu pouco nublado ou limpo ao longo do litoral do centro e céu limpo nas restantes regiões; vento moderado de Noroeste a soprar em regime de nortada para a tarde na Faixa Costeira a sul do Cabo Mondego.

AMANHÃ

Nascer às **6.13**
Ocaso às **20.57**

Dia 4	Dia 11	Dia 18	Dia 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Melodias de cinema
16.30 Convívio-programa da Juventude
18.05 Ao encontro da melodia, com a Orquestra de Werner Müller
18.30 Forças armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.20 O guitarrista Claude Ciari
20.30 10.º Episódio do folhetim «História de Amor»
20.50 Solos de orgão
21.00 Momento 72
21.30 Língua portuguesa, pelo Dr. António Ribeiro dos Santos
21.40 Ao sabor da fantasia
22.00 Música da Europa
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro — (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Concerto de câmara
23.00 Transmissão das 32 sonatas para piano, de Beethoven
00.00 Música de bailado — «O Lago dos Cisnes» (3.º acto) (Tchaikowsky)
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.00 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
0.02 «P.B.X»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho

Emissor de Miramar

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 Conjunto
19.30 Estúdio 64
20.00/21.00 Norte dia a dia
20.07 Norte dia a dia
21.05 Só-Rádio
21.45 Mensageiro do evangelho
22.02 Em destaque
22.15 Novas de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Duas orquestras
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Variedades
23.00 A 23.ª hora

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Tangos
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Página um
20.30 Noticiário — No final continua Página UM
20.58 Meditando
21.01 Os novos emissores em marcha
22.00 Auditório
23.00 A 23.º hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO GRAÇA
Das 6.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
RADIO PENINSULAR
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30
RADIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R João de Barros. (T 638249)

ALCÂNTARA
Nogueira, R da Creche 2(T 631635)

ALFAMA
Nacional, R S João da Praça 26 (T 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, R Padre Sena de Freitas 10-A (T 842518). **Oriente**, R Lopes, 120 (T 843381)

ARCO DO CEGO
Palma, Av Duque de Avila, 25-31 (T 47088)

ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja 21-C (T 776358); **Brisália**, Av Rio de Janeiro 66-A (T 722358). **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (T 727721), **Avis**, Av de Roma 56-B (T 715370)

AREEIRO
Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (T 774920). **João XXI**; Av João XXI, 16-A (T 726462)

ARROIOS
Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (T 821671); **Nunes**, R Ângela Pinto, 32 (T 497556)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (T 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av 5 de Outubro 147-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage) (T. 763107); **Avenidas**, Av. da República 27-A (T. 533688);

BAIRRO ALTO
Veritas, R da Misericórdia 135 (T 324554-327563-4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte 11 (T 311216)

BAIXA
Barral, R Augusta 225 (T 361534-5)

BELÉM
Remisio, R dos Jerónimos 14-C (T 631699)

BENFICA
Lisboa, R Claudio Nunes 73-A (T 703393). **Sousa**, Est de Benfica 429 (T 780027)

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, C da Boa Hora 94-A (T 631958)

CAMPOLIDE
Patria, C dos Mestres 30-A (T 680627) **Gomes**, R Rodrigo da Fonseca 101-A (T 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R Freitas Gazul 32-B (T 671667), **Castro Fonseca**, R 4 de Infantaria 28 A (T 688857)

CARNIDE
Leal de Matos R Neves Costa 33 (T 780781)

CONDE REDONDO
Ducal, Av Duque Loulé 21 (T 48946)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R Pascoal de Melo 90 (T 44438)

GRAÇA
Santo António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (T 862333), **Rosas e Viegas**, R de S Vicente 31 (T 864351)

LAPA
Carrasco, R Presidente Arriaga 39 (T 667460)

LUMIAR
S. Tomé, Est do Desvio, Lote 12-C (T 790704); **Alameda**, Alm. das Linhas de Torres 201-B (T 790742)

MADRAGOA
Nunes Simões, R do Quelhas 1 (T 661275)

MARQUÊS DE POMBAL
Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (T 28946)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, R E. 1 Lote 469 (Olivais Sul) (T 316402)

PENHA DA FRANÇA
Carrondo, R Padre Sena de Freitas 10-A (T 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (T 72835-720703)

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral 100 (Telefone 661458)

REGO
Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (T 778953)

SANTA CATARINA
Modelar, L dr António de Sousa Macedo, 7-A (T 678896)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T 768343-764629)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Bº das Caixas Previdência-Bloco A (Telef. 2472948)
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, (Telef. 280141); **Cascais**, R.Conde Monte Real-Bº Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge**, R.Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionarios, 2 (Telef. 2942181)
MEM-MARTINS
Química, Est. de Mem-Martins, 285 (Telef. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telf. 980456)
SINTRA
Misericordia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Cristo Rei, Av do Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2273212)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 52 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef 239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETUBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (Telef 24788)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485, **Cardona dos Santos**, Rua D Manuel II 90 **Herculano**, Rua Alex Herc ano 384

COIMBRA

Montes Claros, R Dr Antonio J Almeida, 69 (tel 25904), **Viegas e Coelho**, R da Sofia, 19-21 (tel. 22089) **Higiene**, Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel 22634)

cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos)
6.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.
17.00 e 00.15 (Adultos)
4.ª Semana
«PASSEIO AO CAMPO»

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
16.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

EUROPA (Tel 651016)
21.30
(Grupo B - 10 anos)
«A NOITE DO ADEUS»
Às 15.15 (14 anos) última de «DIREITO POR LINHAS TORTAS»
Sábado e Domingo às 18.15 (6 anos) «O REI DOS URSOS PARDOS»

IMPÉRIO Tel. 555134/5)
15,15 - 21,30
(Grupo D - 18 anos)
«FRIGHT» (Noite de pavor) com Susan George e Honor Blackman
CINEMA EM AVENTURA - Hoje às 18,30 (10 anos) «ANASTÁCIA» com Ingrid Bergman e Yul Brynner

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
21,45 (ESTREIA)
(Grupo D - 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard «MADE IN U.S.A.»
Às 15.30 e 18.30 (14 anos) «UMA ABELHA NA CHUVA»

MUNDIAL (Tel. 538743)
21,45 (ESTREIA)
(Grupo D - 18 anos)
«FOGO CRUZADO» com Telly Savalas e Robert Shaw
15,15 e 18,30 (Adultos)
Últimas de «SUITE EM HOTEL DE LUXO»

LONDRES (Tel. 730579)
14,15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D M. 18 anos,
«VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina. Jean Luc Godard
Hoje e amanhã às 0,15
«O ACOSSADO» com Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sítio só)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«SHAFT» (MAFIA EM NOVA IORQUE) com Richard Roundtree e Moses Gunn

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15,30 - 18,30 - 21,45
(Grupo D - 18 anos)
«DOCE VENENO» com Anthony Perkins e Tuesday Weld
Amanhã às 0,30 (Adultos) «A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA»

ROYAL (Tel. 865037)
15,00 - 21,00
(Grupo B - 10 anos)
«D. QUIXOTE SEM MANCHA» com Cantinflas
«TEMPESTADE NA FRONTEIRA» com Pierre Brice

AVIZ (Tel. 47173)
15.30-21,45
(Grupo B- 10 anos)
19.ª Semana «TRINITÁ» (cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

CONDES (Tel. 322523)
15,1518,30 - 21,45
(Grupo B - 10 anos)
«O DESAFIO DAS ÁGUIAS» com Richard Burton e Clint Eastwood.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15,00 - 21,00
(Grupo D - 18 anos)
«PÁSSARO COM PLUMAS DE CRISTAL» com Tony Musante e «DESCONHECIDO DESEJADO» com Bibi Anderson.

LYS (Tel 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos) 7.ª semana - continuação de estreia
«TRISTANA» com Franco Nero e Catherine Deneuve.
«AS GIRLS» com Core Kelly e Mitzi Gaynor

BERNA (Tel. 776098)
15,15 - 18,30 - 21,45
(Grupo D - 18 anos)
«ENCONTRO MARCADO» com Joanne Woodwark e George C. Scott.

TIVOLI (Telef. 50595)
15.15-18-30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 5 ª Semana
«OS IMPOSTORES» (Seres humanos à procura de sensações) com Bekim Fehmiu e Candice Bergen

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª semana
«O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

EDEN (Tel. 320768)
21,45 (ESTREIA)
(Grupo D - 18 anos)
«SALÁRIO DE SANGUE»
15,15 e 18,30 (Adultos)
Últimas de «OS INCENDIÁRIOS»

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 9 ª semana
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (Os amores de uma adolescente).
Hoje às 19,00 (Adultos) «O NÓ DO PROBLEMA»
com Jean-Pierre Leand
Às 0,30 (Adultos) «SAL E PIMENTA» com Sammy Davis Jr. e Peter Lanford

CASINO ESTORIL
17,00 - 21,30
(Grupo D - 18 anos)
«GIMME SHELTER» - «Alegria e ritmo)

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
15.º semana de êxito com Renato Rascel G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»
TERROR À MEIA NOITE
Hoje às 0,30 (Adultos)
«CAVALEIROS DO TERROR»

ROMA (Tel 727778)
15,30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
«LEITO CONJUGAL» com Ugo Tognazzi e Marina Vlady

ALVALADE (Tel. 322523)
21,45 (ESTREIA)
(Grupo D - 18 anos)
«JOHNNY BANCO» com Sylva Koscina e Horst Buchholz
Às 15,15 (10 anos) última de «O ASSASSINO DE JÚLIO CÉSAR»

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos) -2 ª semana
«VENTO DO OESTE» (Doc) com Frank Perryu e Faye Dunaway
Domingo às 11 h (10 anos) Sammy Davis Jr em «O MORTO ERA OUTRO»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL Elenco Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef. 328307.**

ARREDA Fado amador ouça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

CASEBRE Cantam Carlos Barra Julieta Brigue Zelia Lopes e Maria Joió Tocam Jorge Fontes e João Gomes e os Arautos Os Cantares Típicos de Vila Franca de Xira Encerra as 2ªs feiras **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho Maria de Portugal João Alberto Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

LUSO
Grande Elenco de Folclore Fado de Coimbra por Plinio Ermida canções internacionais e guitarradas por Torcato e F. Alvim Trav da Queimada nº 10 Tel 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73 Telef 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

espectáculos de hoje

LISBOA Teatros

A.B.C.
20.45-23 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

LAURA ALVES
20.45 e 23 (18 anos)
Uma cama para toda a gente

VASCO SANTANA
21.45 (8 anos)
A outra morte de Inês

VILLARET
21.00-23 (18 anos)
«O Tartufo»

MARIA VITÓRIA
20.45-23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Um inimigo do Povo»

LOJA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (10 anos
«Pedro o pescador»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«The French Connection»
Os incorruptíveis contra a droga

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Humor negro»

PARIS
21.00 (18 anos)
«The French Connection», os incorruptíveis contra a droga

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Jane Eyre»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«O silêncio de Tarzan

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Gimme Shelter-alegria e ritmo»

Palácio
21.30 (17 anos)
«Aventureiro de Cincinati»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Suite em hotel de luxo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«O Regresso dos 7 magníficos»
Lido
21.30 (10 anos)
«O Muro do Atlântico»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«O Zorro de Monteney»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Agência de vigarices»

LISBOA Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (18 anos)
A «DANÇA DA MORTE» em 12 assaltos»

PORTO Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Vingança do Oeste»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
O Malandro»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Solteirona

RIVOLI
21.30 (10 anos)
Farsa testemunha

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
Viva o descanso

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Não desejaras o delicadinho do 5º?

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Vida Cruzadas»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Siga aquele camelo

AGUIA D'OURO
21.30 (10 anos
Trinita cow boy insolente

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Enigma da Esfinge

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de perdição

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«O RECADO

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desejaras o delicadinho do 5º?

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«General Be a Rezer»

DL /ÚLTIMAS — DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Aniversário da TAP

A TAP comemorou o seu 19.º aniversário durante o jantar que reuniu cerca de mil e quinhentas pessoas no refeitório da companhia no aeroporto de Lisboa. Presidiu o presidente do Conselho de Administração, eng.º Vaz Pinto, e assistiram o secretário de Estado das Comunicações e o subsecretário de Estado da Aeronáutica, além de numerosas individualidades ligadas à aviação. No decorrer do jantar foram entregues relógios de ouro a 18 empregados que completaram vinte anos de serviço. O eng.º Vaz Pinto referiu o esforço feito pela companhia e o secretário de Estado das Corporações encerrou com votos de «uma TAP cada vez mais forte e progressiva.

ANDREAS BAADER (à direita), um dos chefes do grupo anarco-terrorista Baader-Meinhof, foi preso, assim como outros três elementos, pela Polícia alemã Ocidental, que desencadeou uma vasta operação destinada a evitar um «longo Verão quente», após os atentados à bomba que provocaram quatro mortos, todos americanos. Outro dirigente do referido grupo, Ulrike Meinhof (à esquerda), continua a monte. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

MARCHUETA EM OEIRAS

«Os presidentes dos municípios dos distritos estão perfeitamente integrados na orientação do senhor presidente do Conselho» — afirmou Afonso Marchueta, governador-cívil de Lisboa, no discurso proferido depois do almoço que hoje lhe foi oferecido no concelho de Oeiras, **«vasto e eivado de muitos e prementes problemas».**

«Em todos os continentes implantámos o espírito lusíada e em todos eles lutámos pelo bem-comum», afirmou ainda o visitante, que acrescentou: **«As dificuldades do concelho serão vencidas e não farão esmorecer o nosso espírito de luta».**

A «visita de trabalho» começou às 11 da manhã com a chegada do magistrado a Queijas, donde seguiu para Carnaxide (Bombeiros), Reboleira (escolas, bombeiros e piscina) Damaia (creche), Alfragide (urbanização) e Algés (bombeiros e piscinas no S. A. D).

À tarde, entre outros actos, o dr. Marchueta inaugurou a estrada de Leceia, visitou, em Caxias, o mercado, e presidiu a uma sessão de trabalho na Câmara Municipal.

COM 104 ANOS MORREU O ABADE DE AZURARA

Em Azurara, no concelho de Vila do Conde, faleceu hoje ao princípio da madrugada, o rev. Serafim das Neves, que contava 104 anos.

Sacerdote consciente da sua missão erudito, era respeitado e muito estimado, também, pela sua bondade e espírito de solidariedade. Exercia o cargo de abade de Azurara desde 1900.

O funeral foi marcado para amanhã, às 17 e 30 para o cemitério local, depois de celebradas as exéquias.

EM CIMA DA HORA

MARLOS NOBRE EM LISBOA

Terá lugar esta noite, na Aula Magna da Universidade de Lisboa a primeira audição absoluta de «Nomus», de Jorge Peixinho, que será interpretada pela orquestra sinfónica da Emissora Nacional, com Marlos Nobre, pianista e compositor brasileiro, como solista. No mesmo programa está incluída a primeira audição em Portugal do «Concerto Breve», para piano e orquestra, da autoria de Marlos Nobre. Serão, ainda, interpretadas obras de Marius Constante e Mel Powell.

A GULF OIL ENTRE ANGOLA E A NIGÉRIA

Segundo a revista americana «Newsweek» na sua última edição de Junho, a Gulf Oil Company poderá ser forçada a abandonar a sua valiosa concessão no enclave de Cabinda, Angola, que produz mais de 100.000 barris de petróleo por dia e contém reservas calculadas para mais de 300 milhões de toneladas. Um relatório confidencial das 41 Nações da Organização de Unidade Africana teria sugerido que a Gulf seja forçada a escolher entre os seus interesses em Angola e as suas imensamente lucrativas operações na Nigéria. Até agora porém o Governo nigeriano não teria feito comentários à proposta.

DL contactou a sede da companhia no nosso país mas não conseguiu obter qualquer confirmação ou desmentido da notícia.

MEIRIM COMEÇOU A TRABALHAR EM AVEIRO

No Estádio Mário Duarte, esta manhã, Meirim falou:

— Conheço o Beira-Mar de o ver actuar duas vezes esta época. Também pelo que constatei, no treino de ontem, tirei as minhas ilacções. E, como primeira ideia, não percebo a razão da queda vertical após tão bom início de campeonato.

Concluí o discutido técnico:

— Naturalmente que o favoritismo tem de ser para as equipas da primeira divisão. No caso do Beira-Mar há, porém, um problema extra: o jogo que teremos de fazer em campo neutro. Importa, para já, rodear de serenidade a minha equipa. Vamos ao trabalho!

REUNIÃO DO CONSÓRCIO LUSO-HISPANO-ITALIANO CONCORRENTE À ADJUDICAÇÃO DO CONTRATO PARA CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE AUTO-ESTRADAS

O Grupo Luso-Hispano-Italiano concorrente à adjudicação do contrato para construçao e exploração da primeira rede de auto-estradas que vai concretizar-se no nosso País, efectuou, em Lisboa, mais uma reunião integrada nos respectivos trabalhos preparativos de âmbito financeiro.

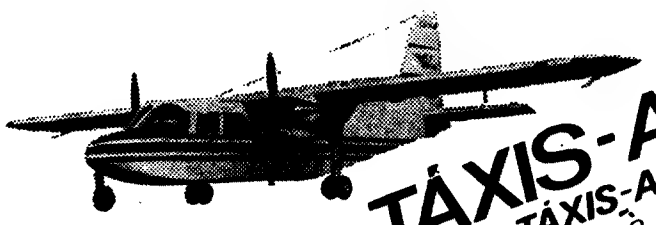
O encontro, durante o qual se apreciaram diversos problemas de natureza financeira, relacionados com a proposta apresentada a concurso, foi orientado pelo sr. James J. Phelan, acompanhado do sr. dr. Paul Genachte, respectivamente, vice presidente e representante na Península Ibérica do Chase Manhatan Bank, que é uma das mais importantes instituições bancárias mundiais, e que como se sabe participa no consórcio por intermédio da sua afiliada Liga Financeira, sociedade financeira que ocupa em Espanha lugar de primeiro plano e é uma das principais participantes de Autopistas S. A., concessionária de auto-estradas na região de Barcelona.

Conforme tem sido já divulgado, o Consórcio Luso-Hispano-Italiano integra a Empresit-Fiat, a maior entidade construtora e concessionária de auto-estradas da Itália; um grupo de entidades financeiras espanholas de ampla projecção e experiência no financiamento de redes de auto-estradas, no qual estão incluídos a Liga Financeira e a Union Industrial Bancária-Bankunion, que é um dos maiores bancos industriais do País vizinho; e o Banco Borges Irmão, em representação no consórcio.

O financiamento da construção da rede de auto-estradas portuguesas, no caso de o contrato vir a ser-lhe adjudicado, será assegurado por sindicatos financeiros que agrupam algumas das mais importantes instituições de crédito internacionais, encabeçadas pelo Chase Manhatan Bank.

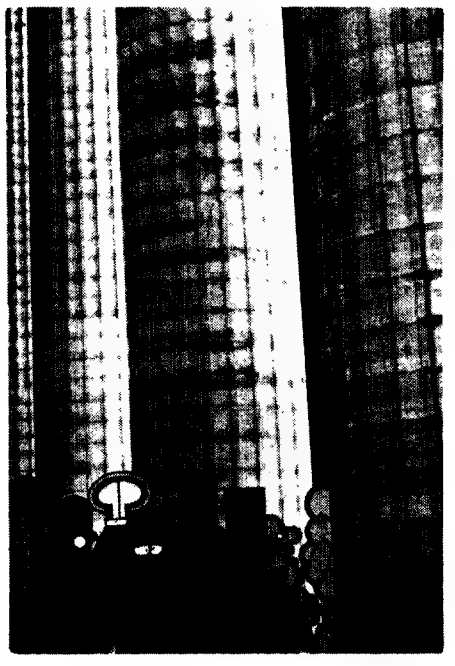
MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram em combate na província de Moçambique os seguintes militares: soldado n.º 14310871, João Reis Barros, natural de Ponte do Lima, filho de Alfredo Barros e de Maria Luísa Silva Pereira; soldado n.º 07902570, António Mendes Rodrigues, natural de Castelo de Paiva, filho de António José Rodrigues e de Leopoldina Mendes; soldado do recrutamento da província n.º 71008669, Vasco Manuel de Matos Gouveia, natural de Torres Vedras, filho de Vasco Vaz Gouveia e de Fernanda Matos Gouveia; soldado n.º 13699771, Domingos Assunção Carvalho Pereira, natural de Barcelos, filho de José Pereira de Oliveira e de Ana Rodrigues Carvalho; 1.º cabo n.º 0996270, António Martins Silva, natural de Arrifana, filho de Carlos Francisco Silva e de Angelina Fa Martins; na província da Guiné faleceu em combate o 1.º cabo n.º 18017869, Manuel Fernando da Silva Monteiro, natural de Vila Nova de Gaia, filho de Leonidio Alves Monteiro, já falecido, e de Gracinda Fernandes da Silva.



SUPLEMENTO LITERÁRIO Diário de Lisboa

José Cardoso Pires



Demasiadamente acatámos a prescrição ora tácita, ora implícita, de que as matérias graves só gravemente podem ser tratadas. Esquecemos o ditame célebre que manda passear uma gargalhada em redor de uma instituição, passear o riso duas, três vezes, até que a instituição dê de si e desabe. Havíamos esquecido u m certo Eça, um certo Ramalho, um certo Camilo, e adoptámos para filho querido e herdeiro das mais sisudas tradições nacionais o Conselheiríssimo Acácio, multiplicado num jogo de espelhos que mais não tem feito que distorcer a realidade..

Estava porém prometido á nossa nostalgia de riso um livro que veio a chamar-se «Dinossauro Excelentíssimo». Estava igualmente prometido que esse livro só poderia ter em Portugal um autor: entre os cronistas possíveis do «Dinossauro», apenas José Cardoso Pires possuía o dom do riso rangente que deixa doridos os músculos faciais e muito mais doridos ainda os alvos escolhidos, para o caso o «Dinossauro», a sua aura, o seu mito, a sua insubstância.

Por isso, Cardoso Pires, em comentário paralelo dirigido á Ritinha a quem o livro é dedicado, diz, desta vez muito a sério, porque tudo é afinal grave, doloroso, superlativa aflição, e por essa verdade digno de riso: «Está escrito pelos gregos antigos que quem muito se olha cega e quem muito se ouve perde a voz. A lição tem mais de mil anos e parece que é de agora. Mas, vê tu, os próprios gregos que a escreveram em forma de fábulas e de lendas, não a souberam seguir. Eles, que eram sábios e avisados, morreram sob o peso dos mitos que inventaram. E por mitos quero eu dizer as imagens com que tentaram explicar-se para a Eternidade. Fui claro, Ritinha?»

Cardoso Pires foi claro. Cristalinamente claro, para além das alegorias metáforas e transposiçoes sem as quais não poderia o livro ir por diante. Cristalinamente claras são também, mas opressivas, denunciadoras como uma radiografia lívida, as ilustrações de João Abel Manta. «Dinossauro Excelentíssimo» ganhou para todos os tempos futuros, o seu Rabelais e o seu Daumier.

Ficaram misturadas as cronologias: os gregos, o autor de «Gargantua», o desenhador satírico do «Charivari», José Cardoso Pires, João Abel e o «Dinossauro». Que isso nos não confunda. A partir de agora, sabemos como se constroem mitos, como se vive á sombra deles, e como debaixo deles se morre esmagado. Conhecer é a única arma da razão.

HEMINGWAY CONTRA FITZGERALD-PÁG. TRÊS

CORRESPONDÊNCIA ESTRANGEIRA

OS PAPÉIS DE ANNA FREUD

ROBERT STEWART CRAWFORD
Professor da Columbia University

Anna e o pai, Sigmund Freud, em 1938

Era um pequeno grupo, constituído na sua maioria por mulheres. Costumavam encontrar-se com regularidade e conversar durante horas - muitas vezes até de madrugada. As suas ideias eram radicais para a época, ou seja os anos 20, e ainda mais para o local, Viena. O que dava a estes encontros o seu ímpeto e o seu espírito pioneiro era uma maneira inteiramente diferente de encarar teórica e pràticamente a vida mental da criança.

No passado, o ponto de vista aceite fora o de que as crianças eram arbitràriamente motivadas, com pouco ou nenhum significado atribuído ás suas actividades. O caminho do desenvolvimento saudável estava na disciplina. Agora, pela primeira vez, começavam a surgir hipóteses de um género diferente, hipóteses que atribuíam significado a **todos** os aspectos do comportamento e tornaram todas as nossas acções, incluíndo as dos primeiros anos, objecto do mais cuidadoso exame. Os pesadelos dos jovens, as suas obsessões, as suas fobias, os seus temores e desejos secretos tornaram-se repentinamente assuntos de estudo pormenorizado - e o que é importante aqui não é tanto o interesse novo pela psicopatologia, mas sim a recente descoberta da capacidade da criança para sofrer.

o **leader** do grupo era Anna Freud, a filha mais nova de Sigmund Freud e, tal como ele, ps canalista. Não tendo ainda ultrapassado os 35 anos, já se lhe notava algo da sua presença dominadora - **um certo inclinar da cabeça e um fogo nos olhos,** nas palavras de um dos seus colaboradores. Possuía igualmente o talento de seu pai, embora em menor escala, para atraír outras pessoas ou, melhor, para gerar discípulos quando deles necessitava. Todavia, embora fosse extraordinária sob estes aspectos, havia coisas em que podia ser surpreendentemente modesta e apagada: com crianças difíceis revelava uma paciência sem limite; e ao trabalho dos poucos que considerava seus colegas prestava a maior atenção, frequentemente com prejuízo da sua própria produtividade.

Acima de tudo, o que atraía estes analistas e estudiosos a este **Kinderseminar** era o talento de Anna Freud como professora. Em primeiro lugar, conhecia o trabalho de Freud melhor do que a maioria das pessoas e, como explicadora dos seus textos, tinha poucos rivais. Em segundo lugar, revelava uma fantástica aptidão para penetrar no âmago de uma questão - para desembaraçar e, em seguida, atar os fios importantes de uma enfermidade. Na sua especialidade, a da análise da criança, era uma inovadora persistente, tendo sido uma das primeiras pessoas a recorrer à técnica da psicanálise e aplicá-la no tratamento de crianças neuróticas. Interpretando os índicios que estas crianças davam - em sonhos, devaneios, pinturas, brincadeiras imaginativas - ela penetrou lentamente nos seus escuros e sombrios mundos interiores. Foi o relato dos seus êxitos que encorajou outros a segui-la e aqueles que ela influenciou e treinou nestas primeiras reuniões tornaram-se alguns dos mais importantes psicanalistas do passado e do presente: Berta Bornstein, Margaret Mahler, Marianne Kris, Dorothy Burlingham, Erik Erikson (um dos poucos membros masculinos do grupo original), Anna Maenchen, Anny Katan e Jenny Waelder-Hall.

A própria Anna Freud seria a última pessoa a reivindicar como seu qualquer destes êxitos, e é impossível escrever mais ácerca dela sem nos referirmos a um aspecto da sua vida, que aqueles que a conhecem sabem muito bem, isto é, a sua aversão a qualquer espécie de publicidade. O ano passado, quando fez 75 anos, não houve quaisquer honrarias, medalhas, capas de revistas ou entrevistas - nem sequer uma única **Festschrift.** Porquê? Porque constara que lhe desagradariam semelhantes exibições. Pela mesma razão, Anna Freud resistiu a todas as tentativas e muitas houve — para consentir em ser filmada, aparecer na televisão ou autorizar a promoção dos seus livros. Os convites no sentido de consentir na utilização do seu nome em jornais publicitários foram sempre rejeitados.

Porém, o que pudermos compreender disto dar-nos-á introspecção não só na natureza da mente e do trabalho de Anna Freud, mas também nos problemas particulares que foram únicos, històricamente, para a evolução da própria psicanálise. Do lado pessoal e a psicanálise é inerentemente — pessoal aqueles que acompanharam a sua carreira durante qualquer período de tempo são agora sensíveis ao facto de, como filha de Freud, ela ter sido objecto de uma exagerada curiosidade — como se o pai do Complexo de Edipo não pudesse ter sido um **verdadeiro** pai, o pai de uma filha que o admirava e que, ao seguir as suas pisadas, se tornou uma psicanalista. O **seu** êxito ou fracasso é, para muitos, uma medida **dele**; para outros, observar a filha é como observar o pai - uma das raras oportunidades para contactos com o génio. Helene Deutsch comentou uma vez que todas as fendas primitivas no seio do movimento psicanalístico podiam ser atribuídas à necessidade que os discípulos de Freud tinham de estar perto dele e ser «amados» por ele.

Mesmo dentro dos círculos analíticos muito mais vastos dos nossos dias; o papel herdado por Anna Freud tem-lhe sido bastante pesado; as exigências de «perfeição» que continuam a ser feitas aos psicanalistas (e aos filhos de psicanalistas), e que os psicanalistas fazem uns aos outros, não a têm poupado. Será para espantar, pois, que ela preferia frequentemente manter-se afastada?

Num aspecto mais geral, convém não esquecer o clima hostil em que a psicanálise se desenvolveu. Apenas um pequeno grau de aceitação era possível em Viena; e, embora Anna Freud fosse convidada a proferir conferências perante os professores da cidade, em 1920, sobre psicanálise e educação, todos nós sabemos que, em muitas esferas, as teorias de Freud continuaram a ser anátema. Foi pràticamente condenado ao ostracismo, juntamente com os outros membros da Sociedade Psicanalítica de Viena, pelos psicólogos académicos e pelos psiquiatras da escola médica. A tentativa de **alargar o alcance** da análise e aplicá-la ás crianças não teve melhor sorte. A ideia de que os conflitos nas crianças eram causados por desejos de morte contra os pais e fantasias sexuais foi bem recebida por muito poucos. O número de críticos era bastante mais elevado e muitos deles pensavam que Anna Freud e os seus adeptos estavam a arruinar a moralidade dos jovens vienenses, se não mesmo a corrompê-la permanentemente. Ela jamais esquecerá os gritos de «pornografia», 20 anos mais tarde, quando os nazistas confiscaram cópias da **Zeitschrift fur Psychoanalytische Paedagogik** (Jornal de Educação Psicanalítica) eas queimaram.

Um corolário para esta resistência à psicanálise é a distorção de que sofrem as suas teorias. Um conhecimento limitado nunca se revelou tão perigoso. Anna Freud viu repetidamente aquilo que estava a tentar dizer ácerca das crianças mal interpretado e vulgarizado pelos psicólogos que se lhe opunham, por jornalistas, por professores e por pais. Basta citar dois exemplos: Embora ela preconizasse, desde o princípio, que as crianças fossem alvo de menos críticas severas em casa e menos disciplina na escola, nunca foi da opinião de que os limites fossem totalmente esquecidos, mas sim de que se procurasse encontar um equilíbrio entre os extremos. Todavia, tem sido acusada com insistência de contribuir para a «permissividade» total e de acreditar na liberdade completa para todas as crianças de todas as idades — em resumo, da pior espécie de progressivismo.

O segundo exemplo resulta da metodologia psicanalítica; que é necessário ter acesso a um comportamento anormal antes de se poderem compreender as dimensões do que é normal. Os primeiros pacientes de Freud, que sofriam de graves histerias, mostraram que era mais difícil ver como a mente é restaurada **depois** de esta se ter partido em fragmentos. O mesmo se passava com a análise da criança: as primeiras descobertas vieram de crianças perturbadas, e acabaram por lançar tanta luz sobre a normalidade como sobre a patologia. Porém, o que resultou daqui foi a acusação perene de que a análise da criança considera toda as crianças «doentes» e maduras para a análise. Há quem esteja até plenamente convencido de que estes analistas têm dentro de si o poder de **fazer** uma criança doente, caso ela não se encontre já nesse estado.

O facto é que Anna Freud aconselhou inúmeras vezes os pais a **não** recorrerem ao tratamento analítico de seus filhos sempre que um problema não se encontrasse bem definido, ou sempre que a perturbação parecesse ser mais de desenvolvimento — como acontece muito frequentemente — e, logo, transitória.

Por que razão estes pontos de vista claramente definidos são adulterados e usados contra ela, é um assaunto — tal como toda a história da distorção da psicanálise — **que** não pode ser tratado no presente contexto. Todavia, se tivermos conseguido abordar convenientemente, pelo menos, parte do problema, poderemos apreciar melhor e aceitar a relutância de Anna Freud em fazer declarações aos jornais e aos outros orgãos de informação, que a perseguem com regularida-

Continua na pagina seis

FEIRA DO LIVRO

SONARTE

HOJE

DO DIA

C L B CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO LDA.

*NO PORTO PAVILHÃO Nº 16

AS CHAVES DA FELICIDADE*
François Barthe
Pavilhão n.º 57
Preço: 20$00

BOLA DE SEBO E OUTROS CONTOS
Guy Maupassant
Pavilhão n.º 58
Preço: 20$00

A RODA DO TEMPO
Henry James
Pavilhão n.º 59
Preço: 25$00

PAULO FRANCIS

HEMINGWAY CONTRA FITZGERALD

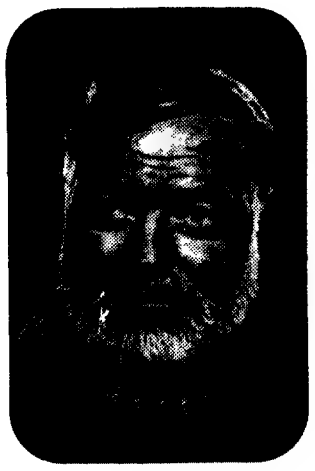
O último livro divulgado de Hemingway, **A Moveable Feast**, contém algumas experiências do autor em Paris, na década de 1920, quando ele aprendia o seu ofício e convivia com gente como Gertrude Stein, Ford Maddox Ford, Ezra Pound e F. Scott Fitzgerald, sem falar das habituais fêmeas hemingwaianas, submissas e sensuais. Para os não admiradores do escritor, entre os quais mais ou menos me incluo, é uma surprêsa quase agradável. Hemingway escreveu-o em adiantado estágio de decomposição psíquica, a julgar pelo que afirma A. E. Hotchener em **Papa Hemingway**, mas ninguém o diria, pois a obra devolve-nos, na forma, o estilista de **In Our Times**, e faz-nos esquecer o prosador obeso e flácido de **O Velho e o Mar**, que a precedera. Hemingway polarizou, no mínimo, duas gerações de ficcionistas e críticos, e esse esboço autobiográfico ajuda-nos a entendê-lo um pouco melhor do que o destampatório de entusiastas e detractores.

O Hemingway dessas páginas tem algumas dificuldade de dinheiro e de inspiração artística, mas passam como meteoros num céu permanentemente estrelado. Hemingway, para Hemingway, é jovem bonito, forte, inteligente e talentoso, em contraste com o ridículo de F. Scott Fitzgerald, o grotesco de Gretrude Stein e o repulsivo de Ford Maddox Ford. Pound escapa como pessoa, mas leva notas baixas em artes plásticas e **box**. Elliot é apenas alguém que precisa de dinheiro na Inglaterra, e Joyce nunca se materializa. Hemingway parece incapaz de escrever uma palavra amável sobre a obra de um competidor. Agride quem está por baixo e evita quem está por cima.

O veneno flui também contra anónimos, literatos que secaram na raiz, mas Hemingway recorda-os com emoção intranquila e odienta, como se ainda estivessem no ringue a ameaçá-lo. Ele quase sempre se referia à competição em termos de **box** e beisebol. «Ninguém me pegará no ringue com Mr. Tolstoy», disse a Lilian Ross. E daí a vagueza, em **A Moveable Feast** (o livro saiu em português com o título **Paris é uma festa**, em tradução de Énio Silveira), sobre Pound, Joyce e Eliot, «oponentes» que não iriam a nocaute por simples calúnia e difamação. As vinhetas descrevendo Pound como um boémio simpático, algo doidivanas, apesar de «amigáveis», parecem fora de contexto, quando se considera que o protagonista impulsionava uma corrente literária cuja influência na cultura americana se faz sentir até hoje, e da qual Hemingway, em questão de estilo, é um tributário. Mas o herói forte e solitário, com os seus dois **six-shooters** dependurados nas ilhargas, desafiando tudo e todos, não pode admitir para si próprio que corpos estranhos determinaram a sua trajectória.

Já os escritores menos estabelecidos servem de alimento à festa do titulo, que sugere a comemoração de uma caçada a reputações literárias e pessoais, com o autor por trás da luneta, em excelente pontaria.

Ninguém mais lê Gertrude Stein, por exemplo, mas Hemingway nunca se esqueceu de que ela cunhou a frase **geração perdida** e lhe ensinou uma coisa e outra sobre o uso de substantivos e adjectivos em prosa. Essas modestas contribuições da escritora à história são negadas em extensas passagens, irrespondíveis porque a ré se encontra sete palmos abaixo de terra. Mas encurralar o animal é apenas um dos estágios da caçada. Desfeita a sua influência cultural, Gertrude Stein entra em mira como pessoa. Ela era anormal, toda a gente sabe, mas Hemingway vai além disso e conta um episódio íntimo da rejeição da pobre mulher pela amante, o que seria intrìnsecamente repulsivo não importa quais os sexos envolvidos. Hemingway surpreendeu, ouviu, aliás, essa cena, ninguém o convidou a participar dela. Ele, porém, considera-se justificado em relatá-la aos seus milhões de leitores e a acrescentar que, depois de se conduzir como alcoviteiro, se enojou da companhia de Gertrude Stein. Isso, de um suposto homem do mundo, que sua mulher, Mary Hemingway, chama de «machão generoso».



Hemingway

Mas Stein é um trofeu menor na parede do Grande Caçador Branco. O alvo primordial é F. Scott Fitzgerald. **A Moveable Feast** vale pelo acerto de contas de Hemingway com o seu rival. Este domina a segunda parte do livro, e tudo o que veio antes foi um bem elaborado **safari** para chegar até ele. A vida íntima de Fitzgerald, desde as suas medidas anatómicas, merecedoras de um capítulo inteiro, às suas bebedeiras patológicas e esquesitices várias à loucura predatória de Zelda Fitzgerald, são dissecados em partículas e justapostas à integridade serena e condescendente de Ernest Hemingway, que aparece como um misto de padre confessor e guia freudiano do amigo perplexo, desamparado e perdido. Com um amigo destes. Fitzgerald não precisava de inimigos.

Os poderes de descrição de Hemingway sempre foram prodigiosos, e aqui eles os mantém intactos. Fitzgerald emerge como uma figura patética e ridícula. Mas essa é apenas metade da história, ainda que verdadeira.

Ninguém escreveu tão devastadoramente sobre si próprio, no nosso tempo, como Fitzgerald. No período lembrado por Hemingway ele preparava **Tender is the Night**, onde ilumina tràgicamente o ocaso dos boémios e artistas americanos expatriados, prenunciando, no tom e nas implicações morais da história, o advento da Grande Depressão. Nenhuma obra de Hemingway desse tempo transmite semelhante clarividência. Os seus americanos ainda estão a descobrir a Europa e a redescobri-se sensorialmente, na base de touradas e de **Fundador**.

Leia-se, mais adiante, **The Crack-Up**, um ensaio autobiográfico na linha das **Confissões**, de Rousseau, onde Fitzgerald expressa em toda a plenitude, sem qualquer autopiedade, a exaustão moral e nervosa que o possuia. E foi essa capacidade de viver consigo próprio, apesar de tudo, que o sustentou até morrer na sua mesa de trabalho, quando terminava **The Last Tycoon**, que Edmund Wilson considera o melhor, embora incompleto, dos seus romances.

De Hemingway não temos, conhecida, uma única página comparável de auto-revelação. Sabemos hoje o que foram os seus últimos anos, via A. E. Hotchener. O Grande Bebedor, o Grande Caçador, o Grande Tauromaníaco, o Grande etc., apesar das aparências, julgava-se perseguido pelo FBI e outros espantalhos até por fim à sua miséria, à bala, em 1961. Mas, pùblicamente, Hemingway, que recriminara o mau gosto de Fitzgerald em escrever **The Crack-Up**, sempre representou o homem duro sofisticado. Nunca enganou, entretanto, a sua futura vítima de **A Moveable Feast**. Na década de 1930, depois de muito ofendido por Hemingway (numa referência nominal na primeira versão de «As Neves de Kilimanjaro», cortada da segunda edição), Fitzgerald escreveu a um amigo que «Ernest estava tão deprimido como ele, Fitzgerald, mas que descambava para a agressividade, e o outro, para a melancolia. Quem é o verdadeiro duro, e o verdadeiro fraco?

Quando Hemingway escreveu **A Moveable Feast**, a sua cotação junto à principal crítica dos EUA estava em baixa, enquanto a de Fitzgerald se estabilizara numa altura invejável. Isso talvez explique a ferocidade com que tratou o amigo, mas não o creio. Entre os dois sempre existiu uma relação ambivalente, onde a amizade e a hostilidade se alternavam. Hemingway foi a «flor de rapaz» profissional, criatura razoàvelmente abundante nos meios artísticos: de convívio fácil e capaz de muitas pequenas concessões a conhecidos e até a estranhos. Fitzgerald, apesar do seu encanto pessoal, era um excêntrico por vezes intolerável.

Generalizações sobre indivíduos são arriscadas, mas a experiência demonstra que o primeiro tipo é, em geral, um reprimido, e se torna mesquinho nas questões importantes, o segundo, talvez porque não tenha papas na língua, costuma revelar grande generosidade de espírito quando sai do trivial. Hemingway, que lisonjeava vagabundos e celebridades comerciais, não desperdiçava opurtunidade para espesinhar Fitzgerald, pois sentia nele o rival sério e duradouro. Já Fitzgerald, entre uma crise pessoal e outra, julgava o talento de Hemingway com imparcialidade rigorosa, o quanto esta pode existir.

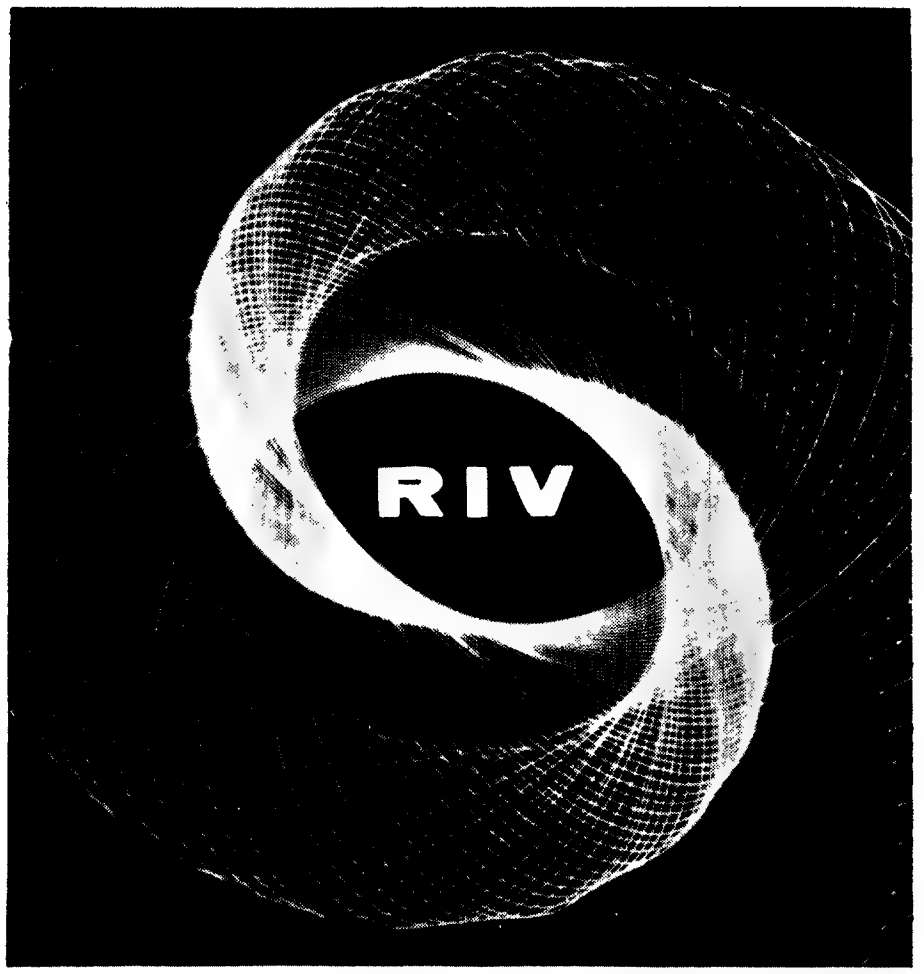
Mas essas coisas, como diria Hemingway, são meramente pessoais. Os dois escritores são inseparáveis, pois levaram adiante as linhas mestras da novelística americana, a de Twain e Henry James, respectivamente.

Hemingway aperfeiçoou o coloquialismo de Twain, deu-lhe um alcance cosmopolita, por assim dizer, retirando-o do regional para exprimir o embate do individualismo americano com o papel de potência dominante que a sociedade do seu país teve de assumir depois de 1918. Há na sua obra uma constante de nostalgia das verdades pessoais da Velha Fronteira, que ele reencontra nas touradas, nas caçadas e na perene juvenilidade dos boémios profissionais. É uma obra de recusa do cosmopolitismo, escapista e neurótica. As personagens de Hemingway refugiam-se da realidade no laconismo das suas manifestações, num sensualismo febril e irreal, e são destruidas porque o seu reino não é mais deste mundo. Mas adquirem uma certa beleza nessa tentativa de preservar o seu individualismo naquilo que Freud, num ensaio hoje ignorado pelos seus seguidores, chama de inconformidade da nossa natureza biológica diante das pressões homogeneizadoras da nossa civilização.

Fitzgerald, à maneira de James, aceita o mundo social moderno com a sua crescente diversidade e complexidade, e procura nele uma realização individual. Mas as suas personagens vivem um tempo instável, o desfecho de uma longa crise de transformação, em que as certezas em valores pessoais e sociais se dissolvem em Fitzgerald. E, assim, ele se encontra com Hemingway no nada que é o pão nosso de cada dia.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.



rolamentos

RIV

- 60 anos de experiência na produção de rolamentos de todos os tipos e dimensões
- um produto de alta qualidade que satisfaz a técnica mais avançada

AUTO~LUSITANIA

AV.ª DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

«O livro, como objecto de cultura, é para toda a gente. Portanto, é preciso saber onde está o público e ir até ele.»

A FEIRA
OU O LIVRO ATRÁS DO LEITOR

Mira ali, folheia acolá, as pessoas deslizam silenciosamente perante os pavilhões da Feira do Livro abertos à curiosidade de cada um e à imaginação pouco fértil de quem matemàticamente inundou as bancadas com capas sugestivas ou muito simplesmente mortas á nascença. Ave nida abaixo, em jeito de passeio displi cente ou parando com método em todos os escaparates, o público cumpre a função para que foi solicitado: comprar. Neste caso, com a contrapartida (justa) de poder adquirir em melhores condições o livro que se lhe vai escapando cada vez mais através dos preços que todos já consideram proibitivos __ incluindo editores e livreiros que, paradoxalmente, pouco ou nada fazem (além da própria Feira) para aumentar a procura e as tiragens reduzidíssimas.

● Os descontos

Contando 42 edições, a Feira do Livro faz já parte da fisionomia primaveril da cidade. Tendo surgido pela primeira vez na zona do Rossio fronteira ao Teatro D. Maria II __ por iniciativa de alfarrabistas, como fazem questão de salientar os actuais __, o certame deste ano conta com 78 pavilhões, número que é o maior de sempre e, portanto, significativo. Número este, saliente-se, que não engloba os pavilhões da Imprensa Nacional (pela primeira vez representada), da Fundação Gulbenkian (que desde 1965 deixara de se fazer representar), da Junta de Investigação do Ultramar, dos Serviços Culturais do Município de Lisboa e do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, organizador do certame.

Texto de MÁRIO

Verifica-se, pois, o maior interesse por parte de editores e livreiros em comparecerem na Feira. Razões imediatas, a promoção e a venda dos seus livros, naturalmente: o desconto concedido __ vinte por cento, na maior parte dos casos __ não invalida, cremos, o interesse de que se reveste para o comerciante esta oportunidade anual.

Na verdade, e para além de intensificação do hábito da leitura que uma iniciativa como esta necessàriamente provoca, oa livreiros continuam, apesar dos descontos, a vender com lucro, dez por cento exactamente, pois que, recebendo trinta por cento do editor, apenas dão vinte ao público que na Feira adquire os livros.

Por seu turno, os editores __ que regra geral não possuem estabelecimentos de venda directa ao público __ têm no certame oportunidade única de o fazerem. O que significa, pura e simplesmente, maiores vendas e maiores lucros: de facto, em lugar de venderem com trinta por cento de desconto ao livreiro, vendem apenas con vinte por cento ao leitor. É negócio.

De resto, a afirmação não é só nossa, como se verifica pelas palavras do presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros aquando da inauguração da Feira: **«... os nossos livros vão-se vendendo: se quisermos ser sinceros até confessamos que o mercado vai crescendo; para que havemos de nos preocupar com o que ainda nos não aflige?»** Na verdade, meus senhores, para que hão-de preocupar-se?

Por que acorrem então à Feira editores e livreiros? Nesta dupla qualidade respondeu-nos José Sequeira, igualmente membro da comissão organizadora:

__ **O aumento da venda é grande, dados os descontos, e é realmente a melhor forma de dar a conhecer o livro ao público. Acredite que ainda há muita gente que não entra nas livrarias por se sentir pouco à vontade. Vê a montra, é verdade, mas depois hesita e acaba por seguir. Ora na Feira isso não acontece, as pessoas mexem, folheiam os livros sem problema.**

Objectámos que o público se ressente bastante do preço dos livros, razão imediata para o baixo índice de compra. Respondeu-nos José Sequeira:

LA TOUR, UMA EXPOSIÇÃO MOI

Folhetim-artístico

José-Augusto França

«La Tour é o triunfo da História da Arte e a sua justificação». Assim começa o professor Jacques Thuillier a sua excelente introdução à exposição Georges La Tour há pouco realizada na Orangerie em Paris. E triunfo é, desta **«história da arte tradicional, hoje troçada e desacreditada»**, continua Thuillier, história de municiosa erudição filológica e de atentíssimo gosto estilistico ou de **«connoiseur»**; porque sem ela, na verdade, La Tour não existiria para nòs. O seu nome de um lado, brevemente documentado, e umas tantas obras de outros, pouco a pouco descoberta, sob atribuições caravagescas ou de **«tenebristas»** nórdicos anteriores, senão de Murillo __ e o lento trabalho de identificação e de restituição, dando autoria a três dezenas de quadros finalmente autentificados e que constituem com admirável coerência um sistema pictural original, capaz de propor uma situação espacial nova dentro da teoria experimental do renascimento.

Será por este lado, com suas implicações sociològicas que abrangem a física e a metafísica do quadrado, que La Tour finalmente está sendo ou terá de ser entendido; mas Thuillier tem inteira razão, de amoroso erudito, ao elogiar a sua «história», condição **sine qua non** de uma criação histórica que só assim foi possível. Uma grande lição resulta das diligências de intuição e de ciência que conduziram ao estado actual do conhecimento deste grande pintor __ e a esta grande exposição, modelar e original, que Jacques Thuillier, Pierre Laciotte, e Pierre Rosenberg levaram a cabo. Porque duas coisas estão em causa na exposição da Orengerie: o pintor e a exposição própriamente dita. Isto é, o génio do criador e a metodologia critica do hirtoriador. O esquema de trabalho deste é traduzido pelo catálogo dos mais notáveis cientìficamente, que me foi dado alguma vez apreciar.

Porque a erudição «historiológica» de Jacques Thuillier não é descarnada, abstracta, perdida em detalhes (ou nestas intrigas bairristas em que, por todo o lado, ainda no nosso tempo e em grandes centros de investigação, se comprazem os eruditos de devoção oitocentista) mas vivamente sustentada por um poder de leitura inteligente e sensível. E por uma capacidade de «escrever» a sua «leitura» __ com uma paixão pelo objecto lido que de modo algum prejudica a lucidez do cientista.

E as interrogações problemáticas sucedem-se, ao longo das fichas do catálogo, em comentários de admirável fineza. Thuillier, que os assina juntamente com P. Rosenberg, lê perguntando e nas respostas que cientificamente, quer dizer dinâmicamente, sugere ou propõe, se vai tecendo uma sólida rede de conhecimento que prenderá finalmente o significado semântico da pintura de Georges de La Tour, pintor loreno da primeira metade de Seiscentos, à margem da corte, ou quase, de Paris, dos Luises XIII e XIV.

O significado «semântico», insistamos na palavra que não entra no vocabulário do historiador __ cujo trabalho, porém, para esse plano tende e nele há-de definir-se, necessàriamente, através da sua «démarche» de análise sintáctica.

Os «Enigmas e Hipóteses», que Jacques Thuillier expõe no seu prefácio, numa reconstituição finamente arqueológica, dizem respeito ao círculo de actividade do pintor, à sorte adversa que lhe espreitou a obra e a fama, logo após a morte (e que mais será imputável à «versatilidade» do gosto francês do que a razões ideológicas ou topológicas precisas __ cumprimentamos o historiador por ter a coragem de introduzir, bem sociològicamente, uma explicação aleatória a que eu chamo um «ruido informacional» no inquérito que conduz...), à difusão das suas obras dispersas em locais distantes, à cronologia provável das pinturas do «dia» e da «noite» __ mais que dois géneros, duas maneiras, duas linguagens **(«Por vezes é preciso, sob pena de deixar as obras num caos em que perdem todo o sentido, recorrer à hipótese: e, sem provas absolutas, atribuir e datar. A isso se resigna o historiador e, se é honesto, sem ilusões»**. De resto: **«Como poderia ele pretender reconstituir o ilógico com a simples e única ajuda da razão?»)**, a uma comparação com as obras do provençal «romanista» Bigot, e dos «caravagistas» (fonte de tanto equívoco), à voluntária estreiteza do universo latouriano, à sua demanda de uma Verdade para além do naturalismo de **«trompe l'oeil»** que nele só podia ser jogo.

Esta introdução, as fichas críticas das 31 obras expostas,

ÁRIO CARDOSO **Fotos de JOSÉ TAVARES**

aior dito- are- me- ven- ral- edi- na — nte- pa- por- lém bito tiva nte nti- on- dez ois por dão ei- res os- de — da- O im- das cto, om nto as ei- ão ca en- os an- ra: se er os en- de ue Na pa- cu- à s? es- ra, co- da n- or o te te as ta- de, ba so as os co do ne- de o-

Um velho amor pelos animais

__ Não é só o livro que está caro, mas tudo. O disco ainda é mais caro, comparativamente. De há quatro anos para cá, mais ou menos, as despesas dos editores aumentaram substancialmente. Logo, o aumento do livro correspondeu ao aumento das despesas, que se verifica afinal em todos os lados. Livros mais baratos só com maiores tiragens, para cima de dez mil. Ora quando se vendem três mil exemplares de um livro em Portugal já é quase um «best-seller»...

__ Mas isso é um círculo vicioso: vende-se menos porque é caro, é caro porque se vende menos...

__ **E verdade** __ diz-nos José Sequeira __ **mas era preciso maior procura...**

Poder-se-ia pensar que a intensificação da procura do livro fazem-na editores e livreiros ao promoverem um certame como a Feira do Livro; parece-nos, porém, que a vacação deixa muito a desejar. Na realidade, muito poucos (ou nenhuns) são os participantes que procuram chamar a atenção, provocar o visitante. Os livros estão nas bancadas...e limitam-se a isso. Uma que outra iniciativa esporádica __ dia do livro infantil, do livro ultramarino ou do livro técnico (este último pela primeira vez realizada) __ são oásis raquíticos no deserto de trisreza e de falta de iniciativa que caracteriza o período de duração da Feira. Autores, aparecem às vezes para tristes e anacrónicas sessões de autógrafos; colóquios, discussões em que o público possa participar com vantagem evidente, primam pela ausência. Feira do Livro é isto: para o público, aproveitar o descontozinho até onde chegar o magro orçamento; para o comerciante, vender o mais possível __ apesar de nem isso saberem fazer.

As opções

Sobraçando dois ou três livros, o estudante de Medicina José Manuel Pereira de Almeida confiou-nos que viera para «**aproveitar os descontos.** E acrescentou:

__ Embora compre livros todo o ano, faço-o especialmente nesta altura. Livros de estudo, de divulgação científica e romances são os que adquiro normalmente. Agora estou a ler Vergílio Ferreira e Abelaira, que até aqui não conhecia __ o que é triste... apesar de achar que agora é que estou em melhores condições de os compreender.

Por seu turno, Berta Maria Soeiro, estudante do 7.º ano, ainda que embaraçada com as perguntas, respondeu-nos:

__ Estou com exames à porta, e ando à procura dos autores portugueses que 3preciso, aproveitando os preços mais baratos e até o facto de poder procurar com facilidade as obras.

A seu lado, uma colega, Maria de Lourdes Silva, confirmou:

__ Há realmente mais facilidade de escolha. Normalmente compro livro de autores franceses, no original. Prosa, que compreendo melhor. Mas também gosto muito de Baudelaire...

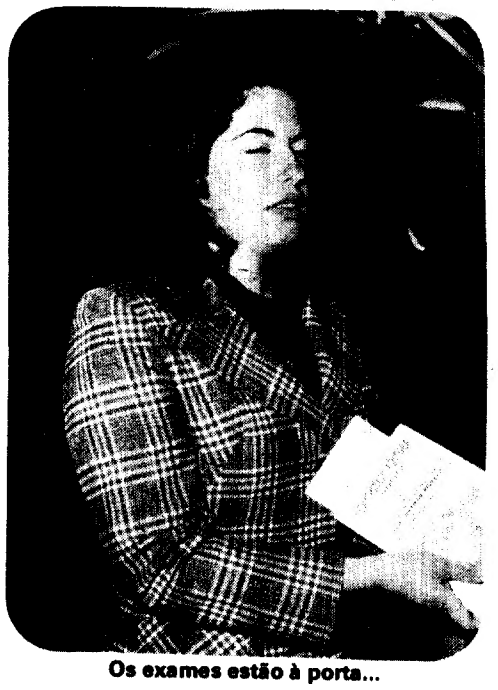
Ir à rua

Não foi por acaso que ouvimos gente nova; significa apenas que a sua percentagem no número de visitantes é bastante elevada e já faz sentir a sua presença. Segundo a opinião de vários, editores e livreiros, a juventude denota um critério de escolha cuidadosa: as preferências vão especialmente para o ensaio cie n cias políticas e económicas, e sociologia. O romance e a poesia, embora procurados, não têm grande incidência entre a camada jovem, o que já começou a influenciar o critério de selecção de obras por parte dos editores, interessados em acompanhar a procura.

4 Porém, «**o sistema de distribuição das editoras é do século dezanove, igual aos que são usados para os produtos mais vulgares**», diz-nos à esquina de um escaparate o escritor Eugénio M. de Melo e Castro, que logo acrescenta:

J __ **O livro, como objecto de cultura, é para toda a gente. Portanto, é preciso saber onde está o público e ir até ele. Isso não acontece, e eu, como autor, sirvo-me de um sistema que não serve. Na generalidade, o livreiro, embora mal organizado, quer apenas vender. Este ano até ficaram muito alarmados quando os pavilhões começaram a ser montados cedo aqui na Avenida: diziam eles que alarmava o público e diminuia as vendas... Ora isto devia ser era permanente. Vender livros é assim, vir para a rua para contactar directamente com o público.**

O vulto tutelar de José Régio



Os exames estão à porta...

Gosto muito de Baudelaire...

Uma janela aberta para o maravilhoso

DELO

uma cronologia documentada das actividades conhecidas do pintor, alargada à sua «ressurreição» crítica, entre 1922 e a actualidade, uma copiosa bibliografia, constituem o aparelho erudito do catálogo. Um prefácio de Pierre Landry (que em 1923 e 1926 foi o primeiro atento descobridor de La Tour) analisa inteligentemente o espírito da obra do pintor, e a sua plasticidade. Mas o catálogo cobre ainda, necessàriamente, uma segunda parte da exposição: «Secção de estudo» na qual se reuniram trinta obras __ cópias, imitações, gravuras. Devidamente analisadas, elas completam a imagem do pintor e permitem ou sugerem outras pesquisas e estudos. Sendo a exposição resultado de um inquérito em profundidade, ela não encerra evidentemente «o dossier La Tour», antes o abre a novas hipóteses. A arrumação das espécies, a sua seriação são os necessários elementos para a discussão do futuro. Temos ainda uma exposição organizada de uma maneira original, com certezas adquiridas e dúvidas metódicas. Também com a «clareza» e «iluminação» que, vindas de Descartes ou de Pascal, caracterizam a obra do próprio pintor __ para citar uma alusão de Pierre Landry. Justíssima alusão dentro do quadro cultural francês em que se move e define a arte de La Tour __ o seu jogo, as suas interrogações metafísicas, esta angústia de uma pesquisa existencial, este diálogo de ambiguidades que é o seu, entre o «real» e o «irreal».

Pintor dum silêncio que a escuridão avoluma de um espaço gerado em volta de uma luz picturalmente inventada como fulcro de composição e fonte interna da realidade circunscrita ao próprio quadro-espectáculo __ Georges de La Tour com as suas personagens de mãos falantes, seus fantasmas que o escuro do mundo devora, revela-se aqui como um dos maiores pintores do seu tempo.

CARTAS

Para quê Kelahiran?

Na nota crítica que Eduardo Guerra Carneiro fez ao espectáculo que aconteceu no 1.º Acto em Algés, existem diversos mal entendidos que me parece necessário esclarecer.

1.º) KELAHIRAN foi (é) um espectáculo — pintura que faz parte da minha exposição de objectos agora patente na Galeria Buchholz. Não pode por isso ser julgado um espectáculo de teatro.

2.º) A insistência de E.G.C. no plágio ao Victor Garcia é verdadeiramente insídiosa.

Na conversa com os «profissionais de colóquio» que se seguiu a Kelahiran, em que E.G.C. pôs essa hipótese, parece ter ficado claro o meu desconhecimento do espectáculo de Garcia. Para além disso José Nisa, um dos colaboradores desse espectáculo, negou a existência de qualquer semelhança.

Nem sequer se põe a hipótese de uma intenção comum (no meu caso tentei ilustrar a relação entre o artista criador e o objecto criado, suponho não ter sido essa a ideia de Garcia). Embora possa haver alguma identidade de processos, os resultados seriam necessàriamente diversos.

Garcia fez teatro, eu fiz pintura.

3.º) A repugnância que E.G.C. sente em relação ao espectáculo é baseada segundo afirma na intenção SERIA que eu tentei dar à função. Se o espectáculo tivesse SO o fim de promover a minha exposição parece que o julgamento seria outro.

«Albarda-se a opinião segundo a intenção».

4.º) Não admito que E.G.C. ponha em dúvida a honestidade das intenções que nos levaram a fazer o espectáculo, quanto muito está em jogo uma proposta que resulta ou não.

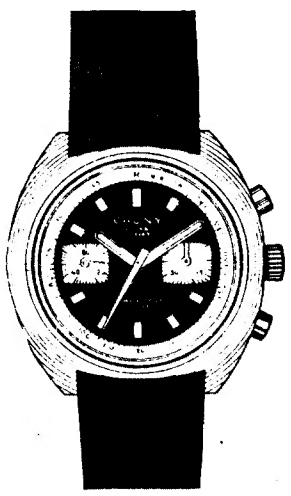
5.º) E.G.C. compara Kelahiran a um espectáculo de strip-tease. Que um antimachista seja freguês do strip-tease, ou tenha recalcamentos sexuais que o levem a confundir alhos com bugalhos não é da minha conta. O que me choca e lamento verdadeiramente é a falta de respeito que E.G.C. mostrou em relação às pessoas que intervieram em Kelahiran.

Em conclusão: — Kelahiran tentou ser um acto de comunicação. Eduardo Guerra Carneiro tentou ser o quê?

Inteligente? Engraçado?

VICTOR BELÉM

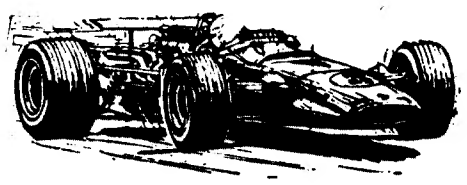
CRONOGRAFO



CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA



ANTICHOC - RESISTENTE 100% IMPERMEÁVEL

Continuação da pagina três

OS PAPÉIS DE ANNA FREUD

de — a sua recusa em «popularizar» por qualquer modo o trabalho a que se entregou tão diligentemente e executou tão bem.

É possível que tenhamos exagerado, na medida em que não é nossa intenção sugerir que Anna Freud tem tido uma existência género torre de marfim, uma espécie de vida Dickinsoniana. Longe disso. Se tem limitado o seu contacto sob um aspecto, é muito possível que o tenha dilatado sob outro. Mantendo-se dentros dos limites dos círculos profissionais, tem sido mais activa, e tem servido mais, do que qualquer psicanalista de que me recordo. Temos já o exemplo do **Kinderseminar.** No mesmo período, ela criou o primeiro jardim de infância diurno de Viena e a primeira escola primária, baseada no conhecimento que adquirira da psicanálise ácerca das necessidades educacionais das crianças. (Erik Erikson foi um dos professores dessa escola).

Durante a Segunda Guerra Mundial, quando os nazistas a impediram de continuar o seu trabalho na Áustria, deu início ás **Hampstead War Nurseries,** em Inglaterra, destinadas ás crianças que tinham **sofrido com os bombardeamentos, as noites passadas nos abrigos, a evacuação indiscriminada e a estadia com estranhos.** Depois da guerra, fundou a Hampstead Child-Therapy Clinic, o mais importante centro de todo o mundo para o tratamento de crianças e o treino de analistas de crianças. Há mais de 20 anos que é director dessa clínica, tendo sido responsável pela sua orientação, a enorme variedade de serviços, os projectos de investigação e a estabilidade económica. É vice-presidente da Associação Psicanalítica, tendo participado em todos os seus Congressos com excepção de dois. O seu interesse na relação dos códigos penais com o desenvolvimento da criança levou-a participar num seminário especial que recentemente se realizou na Faculdade de Direito de Yale.

Tem proferido inúmeras conferências perante professores, assistentes sociais, enfermeiros, pediatras e autoridades hospitalares — sempre com o mesmo propósito: proteger os direitos naturais das crianças. No espaço de seis semanas, não há muito tempo, deslocou-se de avião a Topeka a fim de falar a residentes psiquiátricos da Menninger Foundation e presidir a uma reunião da Association for Child Psychoanalipsis; em seguida, dirigiu-se a New Haven para trabalhar na Faculdade de Direito de Yale e realizar seminários no Yale Child-Study Center, terminando a sua estadia em Nova Iorque, onde proferiu a Conferência do Aniversário de Freud sob os auspícios do New York Psyrhoanalytic Institute.

Muito mais se poderia dizer das actividades de Anna Freud.

Outra impressão que pode ter sido suscitada, e que deve ser corrigida, é que a carreira de Anna Freud tem estado isenta de qualquer controversia cientifica-controvérsia de dentro do próprio movimento analítico da criança. Muito pelo contrário. Precisamente na altura em que Anna Freud estava a formular as suas ideias em Viena, um conjunto completamente diferente de pontos de vista era apresentado por Melanie Klein em Berlim. Anna Freud afirmava que o desenvolvimento emocional da criança evolui gradualmente ao longo de um determinado número de fases sucessivas — as fases sexuais que Freud identificou. A sr.ª Klein estava convencida de que a maneira como as crianças se comportam não acontece tão lentamente, mas se encontra enraizada nos determinantes psíquicos do primeiro ano de vida.

A partir desta hipótese, Melanie Klein construiu a sua própria técnica de análise da criança, uma técnica baseada na necessidade de se recuar consideràvelmente e penetrar profundamente na infância. A fim de sondá-la em profundidade, á sr.ª Klein afirmava que a criança deve ser posta quase imediatamente na presença das suas fantasias infantis primitivas, que são principalmente destrutivas — morder, mastigar, cuspir — e que dão origem a ansiedades insuportáveis. A teoria de Anna Freud era que a criança em análise deve ser abordada com mais moderação e ganhar primeiro confiança no analista antes de este poder debruçar-se sobre os seus conflitos internos.

As diferenças nestes e noutros aspectos críticos levaram a uma dissenção de enormes proporções. Quando a sr.ª Kleine se mudou de Berlim para Londres em 1925, criou a sua própria **English School,** tendo ensinado e treinado os seus próprios discípulos. Durante os 13 anos que se seguiram, trabalharam independentemente e afastaram-se cada vez mais. Por volta de 1938, quando Anna Freud foi igualmente viver para Londres - não por sua vontade — a cena ficou pronta para uma rivalidade aberta. Os «heinianos» e os «anna freudianos» formaram dois campos separados quase imediatamente — **sob o ponto de vista científico, falávamos uma linguagem diferente,** observou Robert Waelder.

Esta situação prolongou-se durante a guerra. A determinada altura, pareceu que a **British Psychoanalytic Society** teria de se dispersar e ramificar-se em dois grupos. Sob a superfície, as invejas e as animosidades multiplicavam-se; até à morte de Melanie Klein, em 1960, o antagonismo não teve um momento de descanso. Embora a disputa esteja longe de ter sido resolvida hoje em dia, abrandou um pouco. Anna Freud e os seus colegas **empregaram grande parte**

Anna Freud em 1929 e em 1926

das suas energias na Hampstead Child-Therapy Clinic. Os «kleinianos» partiram noutras direcções. Todavia, quando passamos em revista a vida de Anna Freud e voltamos a ler os seus livros, não podemos deixar de verificar quão importante esta controvérsia é, os problemas que suscitou e as questões que deixa por responder.

Voltando agora ás «Obras de Anna Freud», das quais já se encontram à venda cinco volumes (os últimos dois estão em preparação), temos perante nós o enorme movimento da sua contribuição, abrangendo um período de quase 50 anos. Considerados, no seu conjunto, os livros e documentos coleccionados e reeditados aqui constituem o mais importante conjunto de trabalhos sobre o desenvolvimento psíquico da criança existente hoje em dia.

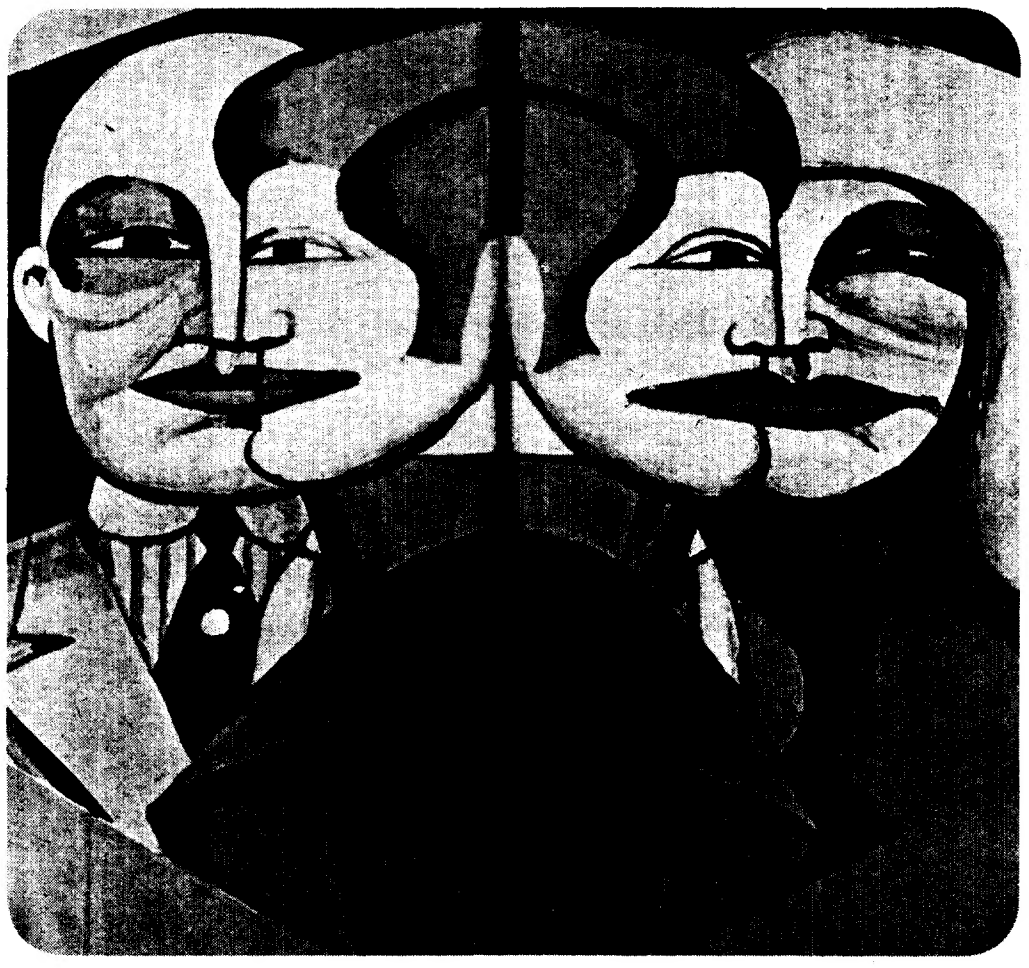
Não cremos que haja qualquer outra obra que se debruce tão exaustivamente sobre a natureza da desordem interna nas crianças, as vicissitudes dos seus egos, ou a estrutura das suas personalidades totais — quer nos estados normais, quer nos psicopatológicos. Se é lícito dizer, como é, que desde a morte de Freud o foco teórico da psicanálise se deslocou do estudo do adulto para o estudo da criança e, simultâneamente, da exploração do inconsciente para a exploração do ego, então é igualmente lícito afirmar que o psicanalista que, mais do que qualquer outro, está no centro destes novos interesses, é Anna Freud.

Mesmo antes da morte de Freud, Anna estava já a desbravar terreno em áreas cruciais. Quando iniciou o seu trabalho nos anos 20, o conhecimento que a psicanálise tinha já conseguido ácerca da vida mental da criança vinha quase exclusivamente das «reconstruções» de adultos. Não foi das próprias crianças mas sim das recordações dos seus pacientes adultos que Freud primeiro deduziu as sequências das primitivas fases psicossexuais — a fase oral que começa com o nascimento, os subsequentes períodos anal, fálico e de lactência, terminando na adolescência com o começo da puberdade. Foi um extraordinário passo em frente, esta reconstrução do passado a partir do presente, e durante várias décadas a produção de profundas interpretações e a compreensão da infância com base em «reminiscências» dominaram o panorama analítico.

Com o advento da análise da criança, foi dado um passo em frente. Era possível observar-se directamente a criança, crer-se com os próprios olhos o progresso do desenvolvimento - **ab initio** - mês a mês e, nalguns casos, ano após ano. Aplicando a psicanálise ao tratamento das crianças inquietas, Anna Freud e os seus colaboradores conseguiram a prova empírica cuja necessidade havia muito se fazia sentir para se verificar as extrapolações de prévios casos adultos. Os seus primeiros relatos sobre a sucção do polegar, as preocupações com urina e fezes as actividades de masturbação, o exibicionismo, e a variedade de fantasia, género «romance familiar», deixavam poucas dúvidas ácerca da sexualidade infantil.

A observação de crianças **fora** da sala de consulta analítica — em escolas, hospitais e instituições — foi igualmente iniciada nesta altura, assinalando o interesse de Anna Freud, que durou toda a sua vida, pelos aspectos «educacionais» da psicanálise, bem como pela criança normal e anormal. Por outro lado, nenhum outro psicanalista fez mais pesquisas ou coligiu maior número de informações a este respeito do que ela. Fez seguir o seu primeiro livro, «O Tratamento Psicanalítico das Crianças», de outro intitulado «Psicanálise para Pais e Professores» (ambos no Volume I desta série), uma das primeiras tentativas jamais feitas para chamar a atenção daqueles mais responsáveis pela educação das crianças. Tendo observado os efeitos nas crianças inquietas das mães ausentes e desinteressadas de pais exageradamente (indulgentes), de professores ríspidos e de autoridades hospitalares inflexíveis, Anna Freud alimentava a esperança de conseguir criar um novo clima e novas atitudes em relação à educação das crianças.

Servindo-se das palavras mais simples que conseguia encontrar, descrevia a natu-



reza psicológica «fluida» da criança, as suas alterações de humor, a sua tendência para dar passos numa direcção e, depois, subitamente, recuar noutra direcção. Mais importante ainda, ela tentou fazer aceitar a ideia de que estas alterações no crescimento estavam dentro das fronteiras do normal — eram comuns a todas as crianças. Por fim, tornou bem claro, prevendo as objecções dos seus leitores, que aquilo que preconizava não era uma ausência de restrições, mas sim uma **via media** entre extremos — «isto é», para usar as suas próprias palavras, **«permitir a cada uma das fases da vida da criança a devida proporção de satisfação do instinto e restrição do instinto».**

Na tentativa de chegar a conhecer «toda a criança», Anna Freud dedicou as suas atenções a uma cuidadosa exploração do ego, a linha de pensamento que tem sido fundamental na sua contribuição desde a publicação, em 1937, de «**O Ego e os Mecanismos da Defesa**» (Volume II). Voltar a lê-lo nesta nova edição mostra uma vez mais que se trata de um bom livro e aguentou muito bem o teste do tempo. É o volume mais lúcido que ela escreveu, o mais influente e o de mais largo alcance sob o ponto de vista teórico.

Não restam dúvidas de que Anna Freud foi atraída para a questão do ego pela evolução que se tinha estado a manifestar em Freud desde a publicação, em 1920, do seu próprio **«Para além do Princípio do Prazer».** Aqui, e nos trabalhos que se seguiram — **«Psicologia de Grupo e a Análise do Ego»** e **«O Ego e o Id»** — ele revia o seu conceito da natureza do conflito. Já não via a luta do ego, a parte consciente de nós próprios, como exclusivamente uma luta com os instintos sexuais. Via agora um campo de batalha maior, e um novo guerreiro: a parte moral e auto crítica de nós próprios que é responsável pelas nossas proibições e pelo nosso sentimento de culpa. É esta função — a que ele chamou o «super ego» — que arremete contra as manobras sexuais: o ego permanece preso no meio e deve encontrar um processo de se defender, a fim de que não seja vendido pela ansiedade.

Esta luta do ego pode ser vista com maior relevo nas vidas das crianças. Apanhado entre pressões do instinto de dentro e severas exigências do exterior, permanece intacto descobrindo para seu uso uma veriedade de mecanismos de defesa. Anna Freud conseguiu mostrar-nos que **os mecanismos escolhidos dependerão da fonte do perigo.** Descobriu que a rapariguinha que insiste em método e limpeza nela e noutras está de facto a reagir contra impulsos anais internos, contra o seu desejo de desarrumar e sujar. No caso de recusas, Anna Freud isolou o medo como a incapacidade de enfrentar a realidade exterior — o rapazinho que não pode aceitar a sua pequenez e «se torna» um leão. Ao inverterem os factos da vida desta maneira, as crianças protegem-se regularmente — os seus egos ganharam uma vitória.

Ao lidar com medidas defensivas mais drásticas, Anna Freud pôde igualmente distinguir os perigos que se escondiam por detrás de inibições do ego e da própria repressão. As inibições, descobriu, eram causadas por encontros com o mundo exterior; descreve um jovem que se recusava a continuar a desenhar depois de ela ter feito uma pintura melhor. Com repressão, o perigo é sempre de dentro, e as retrições no ego são frequentemente as mais extremas — a criança que renuncia à sua agressão e à sua sexualidade, e é considerada pelos pais **«uma criança afectuosa, que nada exige e de nada se queixa»**, contraiu poss velmente uma das mais graves espécies de doenças.

A capacidade de classificar as operações do ego — as suas combinações e variedades — foi uma façanha considerável, proporcionando novos conhecimentos para a leitura do procedimento. Ao colocar o funcionamento da nossa defensiva sob o microscópio, Anna Freud produzia uma das mais aperfeiçoadas ferramentas de que os analistas alguma vez dispuseram: a «**Análise das defesas**» deu origem a toda uma série de inovações na técnica psicanalítica. Era agora possível ver a estrutura de toda a personalidade: a maneira como os traços do nosso carácter são formados. Como o nosso ego decide defender-se dá-nos os nossos maneirismos, os nossos temperamentos — a nossa atitude em relação à vida e às pessoas que nos rodeiam. Naqueles que são rìgidamente morais, ou excessivamente austeros, é possível suspeitar a existencia de um áspero super ego. Quando o super ego é mais tolerante, é natural que encontremos os nossos amigos mais calmos e gregários.

Medindo a intensidade das exigências do ego e o grau da defesa, Anna Freud pôde avaliar as fronteiras entre normalidade e patologia: ou pelo menos tentar essa avaliação.

Quase todo o trabalho de pesquisa dos volumes IV e V é dedicado a esse fim. Com o fundamento teórico exposto em «**Ego e os Mecanismos da Defesa**», ela pôde passar o tempo a pôr essa teoria em prática. No seu estudo de **«Certos Tipos e Fases de Defeituoso Ajustamento Social»**, de **«O Estabelecimento de Hábitos Alimentares»**, de **«Crianças no Hospital»**, de **«O Papel da Regressão no Desenvolvimento Mental»**, ela explorava ainda mais a relação do ego com o mundo à sua volta. No seu último livro, **«Normalidade e Patologia na Infância: Avaliações de Desenvolvimento»** (Volume VI), escrito em 1965, ela acrescentou o conceito de «Linhas de Desenvolvimento» — perfis de comportamento desde as mais severas psicoses em crianças nos primeiros meses de vida às mais altas façanhas de adaptação de adolescentes.

Aqui a natureza das defesas é estudada não tanto em termos de conflito e luta, mas sim em termos da sua construtividade, da sua utilidade para a criança tornando-a mais forte e mais saudável. Agora, encontramos Anna Freud a pensar nas fantasias das crianças não como negações da realidade, ou como inversões da verdade, mas sim como atalhos para brincadeira construtiva, para um processo imaginativo de contar histórias — até mesmo para intelectualizar. É possível que se afirme que ela tomou atitude em resposta a Melanie Klein: enquanto que a Sr. Klein penetrava mais profundamente no inconsciente e se concentrava cada vez mais nas doenças sérias das crianças, Anna Freud subiu mais alguns degraus na escada do ego, cada vez mais perto da estabilidade e da saúde. Apenas o tempo dirá qual das duas direcções é a mais benéfica ou a mais esclarecedora.

Por agora, devemos contentar-nos com as importantes contribuições de Anna Freud no domínio da psicologia do ego: a maneira como utilizou o seu tempo, energia e visão para contactar com as crianças, compreendê-las melhor, conquistar para elas aliados na dolorosa tarefa de se tornarem mais velhas, de se tornarem adultas. Quando as **«sombras da casa-prisão começam a acercar-se do rapaz que cresce»**, podemos sentir-nos satisfeitos com o seu trabalho mesmo que só num único caso ela tenha ajudado a tornar as sombras mais leves.

BÍBLIA SAGRADA

1200 páginas de texto em óptimo papel

bonita encadernação com letras douradas na capa

PREÇO POPULAR 50$00

Oferecemos uma capa de plástico, em cromo e uma agenda

VISITE O PAVILHÃO N.º 11—FEIRA DO LIVRO 1972

—FEIRA DO LIVRO—

INFORMAÇÃO DAS LEIS

Dicionário da Legislação Portuguesa

SUMÁRIOS JURÍDICOS

Sinopse de Doutrina e Jurisprudência

do

Dr. Ernesto de Oliveira (Advogado)

PAVILHÃO N.º 30

FEIRA DO LIVRO

Hoje, às 22 horas, na barraca n.º 55 é posto à venda o romance

«ACIDENTE OCIDENTAL»

de

Fernando Madureira

(6 mil exemplares)

Distribuido por

Multinova

NOTA: O livro já se encontra à venda nas livrarias.

RIRÁ A VALER QUEM EM ÚLTIMO VIER A MORRER

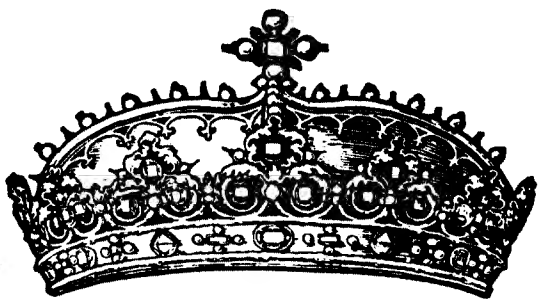
Um lançamento da Editorial Futura à venda no Stand 21 da Feira do Livro

EDITORA ARCÁDIA, S.A.R.L.

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.

apresentam

José Cardoso Pires



DINOSSAURO EXCELENTISSIMO

Ilustrado por *João Abel Manta*

SIMULTÂNEAMENTE EM PORTUGAL E NO BRASIL

MEMORIAL

Foto de Alfred Gescheidt

Camera Press/DL

O escritório na Libero Badaró, em São Paulo, era uma espécie de pequeno consulado onde se resolviam a título precário os problemas da alguns destroços humanos açoitados pelo vendaval da intolerância. Ali conheci pessoalmente aquele escritor sexagenário que parecia ter uns noventa anos, o rosto chupado, as olheiras fundas, a voz sem força. Primeiro ele próprio ia recolher o subsídio mensal. Depois, preso ao leito, a esposa encarregou-se da humilhante tarefa.

Humilhante porque, antes de mais nada, o escritor, recém-chegado de Paris, queria um emprêgo, uma ocupação em que honradamente pudesse ganhar o pão de cada dia. Não queria ser pesado, horrorizava-se com a ideia de viver a expensas da caridade alheia. Talvez, também conhecesse bem os homens, mesmo aqueles a quem, em princípio, o prendiam laços de solidariedade ideológica.

Procuraram arranjar-lhe um emprego de «copy desk» no «Estado de São Paulo». Mas, com aquela idade e os sintomas do declínio cruelmente vincados no rosto, as possibilidades eram mínimas, melhor dizendo, nulas.

O subsídio era o produto de uma colecta entre correligionários. Cada um contribuia com uma pequena importância, que alguns exageravam em público, e o total era magro, o equivalente a um salário abaixo da média.

Assim se passaram vários meses. Saí de São Paulo, fui trabalhar num jornal de Porto Alegre. Lá me chegou a notícia de que o homem morrera, de velhice, vergonha e penúria.

Seu nome: Castro Soromenho.

II

Caparica, dia de sol e noite de insónia. Incomoda-me a recordação de alguns vultos fugidios, sombras inquisitoriais e repressoras, olhos de lince, frios e cortantes, esmiudando as possíveis fraquezas do próximo. Esvaem-se dia a dia as alegrias do regresso, fecha-se o cêrco da insídia e da maledicência, sobe a maré agressiva das larachas e dos remoques pessoais. O suave «Rothmans» arranha-me a garganta, o chá com limão não me aplaca a sede. Reabro «Catch 22», de Joseph Heller, para de novo confirmar as minhas dúvidas sobre o divórcio entre os valores e as pessoas que mais os dizem representar. Yossarian acusa, pouco antes de tomar o avião em busca de asilo:

— Meu problema é esse, sabe. Entre mim e cada ideal eu sempre encontro Scheisskops, Peckems, Korns e Cathcarts. E isso de algum modo muda o ideal.

— Você deve procurar não pensar neles — aconselhou o Major Danby afirmativamente. E nunca deve deixar que eles mudem os seus valores. Os ideais são bons, mas as pessoas, às vezes, não são tão boas. Você deve tentar contemplar o panorama mais elevado. Yossarian rejeitou o conselho abanando cèpticamente a cabeça.

— Quando levanto a minha vista vejo as pessoas preocupadas fundamentalmente em ganhar dinheiro. Não vejo o céu, os santos, nem os anjos. Vejo as pessoas procurando ganhar dinheiro em cima de todo o impulso decente e de toda a tragédia humana.

— Mas você deve também tentar não pensar nisso — argumentou o Major Danby. E deve procurar não deixar que isso o abata.

— Ah, isso não me abate, eles é que pensam que sou um idiota. Pensam que são espertos e que nós somos burros. E você sabe, Danby, que me ocorreu agora que talvez tenham razão.

III

As pessoas (refiro-me à maioria) querem tranquilizantes, refúgios, evasões, a catarse/purgação da grosseria e uma violência estilizada. O sueco Ingmar Bergman perturba-as e entendia-as, é assustadoramente pessimista. **Estamos em vias de nos comermos uns aos outros** — dizem as personagens de «A Hora do Lobo». Em «Persona», Alma tenta viver através de Elisabeth, devora-a inexoràvelmente como um vampiro. Em «O Silêncio», Ana humilha Esther até que esta, enfrentando a morte em cada manhã, nada mais pode fazer do que trocar sinais com um velho criado de hotel. Em «A Paixão de Ana», Eva tenta, em vão, penetrar no mundo de Elis, o marido, para lá se instalar e provàvelmente exterminá-lo; Ana sai do seu mundo idealizado para quebrar a solidão e o silêncio de Andreas e submetê-lo às últimas misérias da humilhação. Como todos os recentes filmes de Bergman, variações sinfónicas sobre os mesmos temas, «A Paixão de Ana» é a prática da arte como exorcismo, acto ritual, meditação impressionista sobre a condição humana, a violência, o mutismo de Deus, a impossibilidade de comunicação (estamos nos antípodas desse fútil relações-públicas da electrónica que é Herbert Marshall Mc Luhan). O entrecho deixa de ser o fulcro da tragédia; miriades de pontos vão acumulando-se até formar a imagem, como no pontilhismo de Seurat, mas a imagem depende de quem a vê, às vezes os pontos não se fundem e é a ruptura, a frase inacabada como na «Arte da Fuga» de Mozart, cuja influência é evidente na linguagem de Bergman. A frase inacabada será retomada em algum outro filme seguinte, dando a falsa noção, como mais uma vez se repetiu agora em relação a «O Amante»/«The Touch», de que o artista se repete ou está encarcerado nas suas fixações particulares.

IV

Guardo, de um depoimento que me prestou Samuel Rawet, escritor e profeta, esta meditação inquietante: **«Acho que sempre falta tudo ao homem, daí a sua grandeza. Ele tem que conquistar a cada momento a «sua realidade». O problema é que ignora isso. Falta-lhe a consciência de que a sua consciência é permanente criadora de realidade, entre os limites de nascimento e morte. Falta-lhe a consciência da sua «insignificância» no mundo, para ter realmente o direito de conquistar um «significado». Falta-lhe a consciência da sua própria morte, para diante dela afirmar os seus valores fundamentais e afastar, repugnado, os valores «eternos» que lhe oferecem. O homem ainda não existe, ele está sempre no futuro. Daí a grandeza do seu presente. E a miséria».**

V

Murdoch Lancer é o protótipo do patriarca norte-americano: impõe-se pela energia e compaixão, trata os subordinados a distância mas com adequada dose de paternalismo, orienta os filhos para a defesa da propriedade. Não tem nada contra indios e negros, embora prefira vê-los fora do seu rancho. Com as mulheres é um cavalheiro, mas mantém-se tão solitário em seu leito como J. Edgar Hoover. Teme a cidade e as suas tentações. Quando se desloca a uma delas para as feiras de gado, paga escrupulosamente, centavo por centavo, os salários do pessoal, deposita o remanescente no banco e depis, enquanto os vaqueiros mergulham nos desvarios do sexo e do alcool, recolhe-se a um hotel e entrega-se à leitura atenta de Homero. Um homem sereno e justo. Mas não tentem desviar-lhe uma só cabeça de gado: ele maneja bem a pistola e não hesita em abater quem lhe invada o latifúndio. Vez por outra entrega o seu cheque a uma organização religiosa. Enfim, até um Murdoch Lancer tem pecados na consciência e por isso é conveniente uma achega periódica para garantia da salvação no Além.

As aventuras exemplares de Murdoch Lancer empolgam Portugal inteiro. São a nossa evasão favorita das sextas-feiras, diante dos pequenos vídeos. Há violência e morte nestes episódios seriados? Não importa: a lei e a ordem saem sempre imunes das turbulências dos marginais. Homens como Murdoch Lancer, forrados em sólida cultura clássica e com a pistola sempre ao alcance da mão, são os condutores do mundo. Às sextas-feiras podemos dormir tranquilos.

Armindo Blanco